



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA CARNEIRO**

**PLANOS DE AULA EM AMBIENTE DIGITAL: ESTUDO DOS OPERADORES  
ARGUMENTATIVOS**

**Campina Grande, 30 de julho de 2020**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA CARNEIRO**

**PLANOS DE AULA EM AMBIENTE DIGITAL: ESTUDO DOS OPERADORES  
ARGUMENTATIVOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção de título de Mestre, na área de concentração Estudos Linguísticos.

Orientadora: **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Williany Miranda da Silva**

**Campina Grande, 30 de julho de 2020**

C289p

Carneiro, Isabel Cristina da Silva.

Planos de aula em ambiente digital: estudo dos operadores argumentativos/Isabel Cristina da Silva Carneiro. - Campina Grande, 2020.

141 f. : il. Color.

Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação: Profa. Dra. Williany Miranda da Silva".

Referências.

1. Formação Docente. 2. Planos de Aula. 3. Ambiente Digital. 4. Operadores Argumentativos. 5. Ensino. I. Silva, Williany Miranda da. II. Título.

CDU 377.8(043)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Williany Miranda da Silva  
Universidade Federal de Campina Grande  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael  
Universidade Federal de Campina Grande  
(Examinador interno)

---

Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues  
Universidade Estadual da Paraíba  
(Examinador externo)

Aprovada em 30 de julho de 2020.

*“O Senhor é a minha força e o meu escudo;  
nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda.  
Meu coração exulta de alegria,  
e com o meu cântico lhe darei graças.”  
(Salmos 28:7)*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pai eterno e todo poderoso, que me ajudou em todos os momentos durante essa jornada de dois anos.

À minha família, minha mãe Divania, minha irmã Carla e meu sobrinho Darllan, por todo amor e ajuda a mim dispensados, assim como pela paciência nos dias em que não foi possível estar presente com vocês, sou muito grata por tudo, principalmente por acreditarem que eu seria capaz.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Williany Miranda da Silva, por ter sido tão compreensiva e por contribuir de maneira esplendorosa no desenvolvimento da presente dissertação. Não tenho palavras que possam expressar a gratidão e o respeito que tenho por essa pessoa que passou a ser tão especial em minha vida.

Aos professores Dr. Edmilson Luiz Rafael e Dr. Linduarte Pereira Rodrigues pelas excelentes contribuições, tanto na banca de qualificação quanto na defesa, que enriqueceram de maneira significativa a pesquisa.

Aos professores do PPGLE pelas oportunas discussões que foram de suma importância para o desenvolvimento do estudo.

À coordenadora do PPGLE, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Lino por mostrar-se sempre amigosa em nos ajudar sempre que necessitávamos.

Aos colegas da turma 2018.2, especialmente Carla Daniela de Oliveira Régis, Kátia Bezerra do Livramento, Rickson Cristiano de Araújo Silva e Wellington Barbosa de Sousa, pelo companheirismo e amizade que construímos ao longo dessa jornada. Vocês são incríveis!

À minha amiga, Jozelma Oliveira Pereira, pessoa maravilhosa que Deus colocou em meu caminho a quem estimo como irmã.

A meu pai, Cícero, mesmo não estando mais presente de maneira terrena, vive comigo em espírito. Sempre foi um incentivador de meus estudos e se hoje amo ler, devo isso a ele. (*in memoriam*)

À CAPES, por ter concedido a bolsa de estudos para o desenvolvimento da pesquisa e que tornou meu sonho de ser mestre possível.

## RESUMO

Planejar deveria fazer parte da vida dos seres humanos, como uma forma de organização de suas rotinas cotidianas, com foco no *quê, como, quando* e *com que* objetivo precisa ser feito. No tocante ao ensino, um professor, ciente de seu ofício, organiza suas ações pedagógicas por meio de planos de aula, um material didático que direciona o aprendizado do aluno, em razão de conter diretrizes teórico-metodológicas do fazer docente. Partindo do princípio de que a educação, além da sociedade como um todo, tem passado por diversas transformações no que concerne à inserção cada vez mais frequente das tecnologias digitais em seu cotidiano, seja como forma de lazer ou voltadas para o âmbito laboral, o professor é solicitado a fazer uso do meio virtual no intuito de incrementar ou viabilizar suas práticas pedagógicas, a exemplo de planejar aulas. Tendo em vista que há diversos *sites* para aprimorar as aulas, escolhemos o portal Nova Escola, que é um espaço destinado a todos que trabalham ou possuem interesse em assuntos voltados à educação. Nele é possível encontrar os mais diversos conteúdos de maneira gratuita, desde cursos de aperfeiçoamento a planos de aula prontos para serem baixados e modificados a critério do professor. Dentre a infinidade de conteúdos disponíveis nos planos do portal, nossa reflexão recaiu em pensar maneiras de diversificar as aulas sobre operadores argumentativos a partir da forma como outros professores tratam tal conteúdo. Nesse sentido, o estudo em questão pretende responder ao seguinte questionamento: *Que concepção(ões) de ensino subjaz(em) o conteúdo “operadores argumentativos” nos planos de aula do portal Nova Escola?* Para tanto, o objetivo geral consiste em Investigar o tratamento didático-pedagógico sugerido em planos de aula disponíveis no portal Nova Escola, com ênfase na(s) concepção(ões) de ensino que subjaz(em) do conteúdo “operadores argumentativos”. Através de uma pesquisa qualitativa e de inspiração netnográfica, destacamos a análise de seis planos que abordavam os operadores argumentativos. O embasamento teórico que deu sustentação à análise seguiu a perspectiva da Linguística Textual, baseada em Koch (2011); Koche, Boff e Marinello (2014) e Koch e Elias (2018) no que concerne ao estudo dos operadores argumentativos. Além disso, as contribuições de Luckesi (1994); Vasconcellos (2001); Gasparin (2009); Tormenta e Figueiredo (2010); Libâneo (2013) e Rafael (2019) ofereceram suporte para a compreensão sobre planejamento de ensino. Os resultados indicaram que os planos de aula do portal Nova Escola representam materiais didáticos viáveis, apesar de uma inserção tecnológica tímida, em alguns planos. Por outro lado, a proposição de um ensino de operadores argumentativos baseados nas teorias da Linguística Textual revela um material alinhado ao documento oficial parametrizador em instância governamental: a BNCC. Assim, a análise e seleção adequada de planos, em função dos objetivos de ensino do docente, devem representar um *continuum* em sua jornada de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planos de aula. Ambiente digital. Operadores argumentativos. Formação docente. Ensino.

## ABSTRACT

Planning should be part of human beings' lives, as a way of organizing their daily routines, focusing on what, how, when and with what objective needs to be done. With regard to teaching, a teacher, aware of his craft, organizes his pedagogical actions through lesson plans, a didactic material that directs student learning, because it contains theoretical and methodological guidelines for teaching. Based on the principle that education, in addition to society as a whole, has undergone several transformations with regard to the increasingly frequent insertion of digital technologies in their daily lives, whether as a form of leisure or geared towards the workplace, the teacher he is asked to make use of the virtual medium in order to increase or make his pedagogical practices feasible, such as planning classes. Given that there are several sites to improve classes, we chose the Nova Escola portal, which is a space for everyone who works or has an interest in issues related to education. It is possible to find the most diverse contents for free, from improvement courses to lesson plans ready to be downloaded and modified at the teacher's discretion. Among the infinity of content available on the portal's plans, our reflection fell on thinking of ways to diversify classes on argumentative operators based on the way other teachers treat such content. In this sense, the study in question aims to answer the following question: What conception (s) of teaching underlies the content "argumentative operators" in the lesson plans of the Nova Escola portal? Therefore, the general objective is to investigate the didactic-pedagogical treatment suggested in lesson plans available on the Nova Escola portal, with an emphasis on the teaching conception (s) that underlies the "argumentative operators" content. Through qualitative research and netnographic inspiration, we highlight the analysis of six plans that addressed the argumentative operators. The theoretical basis, which supported the analysis, followed the perspective of Textual Linguistics, based on Koch (2011); Koche, Boff and Marinello (2014) and Koch and Elias (2018) regarding the study of argumentative operators. In addition, Luckesi's contributions (1994); Vasconcellos (2001); Gasparin (2009); Tormenta and Figueiredo (2010); Libâneo (2013) and Rafael (2019) offered support for understanding teaching planning. The results indicated that the lesson plans of the Nova Escola portal represent viable teaching materials, despite a timid technological insertion, in some plans. On the other hand, the proposition of teaching argumentative operators based on the theories of Textual Linguistics reveals a material aligned with the official parameterizing document in a governmental instance: the BNCC. Like this, the analysis and adequate selection of plans, according to the teaching objectives of the teacher, should represent a continuum in their workday.

**KEYWORDS:** Lesson plans. Digital environment. Argumentative operators. Teacher training. Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Modalidades de planejamento .....	24
Figura 02 – Página inicial do portal Nova Escola .....	61
Figura 03 – Especificações de busca .....	62
Figura 04 – Aba práticas de linguagem .....	63
Figura 05 – Exemplificação da apresentação .....	69
Figura 06 – Estrutura do plano de aula do portal Nova Escola .....	70
Figura 07 – Orientações para o professor .....	71
Figura 08 – Materiais complementares .....	76
Figura 09 – Resumo do conteúdo da aula: operadores argumentativos em uso.....	81
Figura 10 – Resumo do conteúdo da aula: os operadores argumentativos em petições on-line.....	82
Figura 11 – Resumo do conteúdo da aula: operadores de conexão na resenha .....	82
Figura 12 – Resumo do conteúdo da aula: a função dos operadores argumentativos .....	83
Figura 13 – Resumo do conteúdo da aula: fatores de coesão textual – os operadores argumentativos em editoriais.....	83
Figura 14 – Aviso para o professor .....	85
Figura 15 – Tema da aula: a conversa nossa de cada dia .....	86
Figura 16 – Tema da aula: como se “amarra” ideias? .....	86
Figura 17 – Tema da aula: argumentatividade: advérbios e conjunções .....	87
Figura 18 – Tema da aula: afinal, como as ideias se conectam? .....	87
Figura 19 – Tema da aula: os operadores argumentativos em petições <i>on-line</i> .....	88
Figura 20 – Tema da aula: marcadores argumentativos na resenha .....	88
Figura 21 – Introdução 1.....	89

Figura 22 – Introdução 2 .....	89
Figura 23 – Exemplo de desenvolvimento 1 .....	90
Figura 24 – Exemplo de desenvolvimento 2 .....	91
Figura 25 – Ficha de observação .....	91
Figura 26 – Desenvolvimento da atividade .....	92
Figura 27 – Fechamento da aula 1 .....	93
Figura 28 – Fechamento da aula 2 .....	94
Figura 29 – Introdução: ideia legislativa .....	96
Figura 30 – Movimento 2 .....	97
Figura 31 – Terceiro movimento .....	98
Figura 32 – Trecho de atividade .....	99
Figura 33 – Quebra-cabeças .....	100
Figura 34 – Texto original .....	101
Figura 35 – Atividade (parte 1) .....	102
Figura 36 – Atividade (parte 2) .....	102
Figura 37 – Enunciado da questão .....	104
Figura 38 – Pistas da caça ao tesouro .....	104
Figura 39 – Tabela: encadeamento por conexão .....	105
Figura 40 – Questão sobre operadores argumentativos de oposição e tempo.....	106
Figura 41 – Segunda atividade .....	107
Figura 42 – Continuação da atividade .....	108
Figura 43 – Terceira atividade .....	108
Figura 44 – Atividade final .....	109
Figura 45 – Síntese .....	110
Figura 46 – Orientação de abertura .....	112
Figura 47 – Referências 1 .....	113
Figura 48 – Referências 2 .....	113
Figura 49 – Orientações a respeito do tema da aula .....	114
Figura 50 – Relações entre orientações e <i>slide</i> .....	115

Figura 51 – Orientações para o primeiro momento .....	116
Figura 52 – Continuação da orientação para o primeiro momento .....	117
Figura 53 – Sugestões para o fechamento da aula .....	119
Figura 54 – Primeira parte da orientação: questionamentos posteriores à organização do texto .....	120
Figura 55 – Segunda parte: direcionamentos sobre a abordagem do conteúdo.....	121
Figura 56 – Funções dos marcadores argumentativos .....	121
Figura 57 – Elementos responsáveis por “amarrar” ideias .....	122
Figura 58 – Orientações para o desafio .....	123
Figura 59 – Orientações para a segunda atividade .....	123
Figura 60 – Orientações sobre as conjunções e os advérbios .....	124
Figura 61 – Abordagem dos advérbios e conjunções .....	125
Figura 62 – Operadores argumentativos em transcrições de conversas argumentativas .....	126

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Componentes possíveis em planos de aula .....	29
Quadro 2 – Concepções de gramática .....	41
Quadro 3 – Operadores argumentativos .....	52
Quadro 4 – Conteúdos dos planos de aulas da aba “Análise linguística/semiótica” .....	64
Quadro 5 – Planos de aula selecionados .....	67
Quadro 6 – Descrição geral dos planos de aula sobre operadores argumentativos .....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
PPP	Projeto Político Pedagógico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
REA	Recursos Educacionais Abertos
PTG	Paradigma Tradicional de Gramatização
LA	Linguística Aplicada

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO I - PLANOS DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE DIGITAL</b> .....	<b>23</b>
<b>1.1 Planejamento de aula: conceitos embaixadores</b> .....	<b>24</b>
1.1.1 <i>Plano de aula: descrição composicional</i> .....	28
1.1.2 <i>Planejar aulas: aspecto prescritivo</i> .....	31
<b>1.2 Material didático digital: recurso para o trabalho docente</b> .....	<b>34</b>
<b>1.3 Diferentes concepções para língua, gramática e ensino de língua</b> .....	<b>38</b>
1.3.1 <i>Concepções de língua(gem)</i> .....	38
1.3.2 <i>Concepções de gramática</i> .....	40
1.3.3 <i>Concepções de ensino de língua</i> .....	42
<b>1.4 Tipologia dos conteúdos</b> .....	<b>43</b>
<b>1.5 Operadores argumentativos – concepções e funcionamento</b> .....	<b>45</b>
1.5.1 <i>O papel da argumentação na sociedade</i> .....	45
1.5.2 <i>Conectores</i> .....	47
1.5.3 <i>A Linguística Textual e a abordagem dos operadores argumentativos</i> .....	49
<b>CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>54</b>
<b>2.1 Natureza da pesquisa</b> .....	<b>54</b>
<b>2.2 Contexto de coleta e sistematização dos dados</b> .....	<b>59</b>
2.2.1 <i>A história do portal Nova Escola e sua organização</i> .....	59
2.2.2 <i>Os planos e as orientações para a aula</i> .....	68
<b>2.3 Categorias de análise</b> .....	<b>72</b>
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA SOBRE OPERADORES ARGUMENTATIVOS</b> .....	<b>79</b>
<b>3.1 Didatização do conteúdo de ensino</b> .....	<b>79</b>
3.1.1 <i>Caracterização dos slides</i> .....	79
3.1.2 <i>Tratamento dado aos operadores argumentativos nos slides</i> .....	95

<b>3.2 Orientações docentes em planos de aula .....</b>	<b>111</b>
<b>3.2.1 Caracterização das orientações .....</b>	<b>111</b>
<b>3.2.2 Abordagem dos operadores argumentativos nas orientações .....</b>	<b>116</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICE I .....</b>	<b>135</b>

## INTRODUÇÃO

Planejar aulas é uma atividade rotineira da profissão docente. A materialização do planejamento é o plano de aula. Este é responsável por orientar as ações didáticas e objetiva o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, concordamos com a visão de Vasconcellos (2002, p.148) ao afirmar que o plano de aula "é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas [...]. É a orientação para o que fazer cotidiano".

Contudo, mesmo sendo um material tão importante para a prática docente, alguns profissionais não sabem ou têm dúvida sobre como elaborá-lo. Pesquisar como fazê-lo é uma das alternativas. Tendo em vista vivermos em uma sociedade que tem aderido às facilidades do uso das tecnologias digitais (ROJO, 2017), pesquisas em livros físicos tendem a ser substituídas por pesquisas na *web*, devido a acessibilidade e gratuidade, além da flexibilidade do horário e local em que se pretende pesquisar, visto que até com um *smartphone* ou computador, por exemplo, isso pode ser feito a qualquer momento.

Dessa forma, o ambiente digital pode atuar como um auxiliador do trabalho docente, principalmente partindo-se do fato de que o profissional pode fazer escolhas: consultar *sites* que proporcionem orientações sobre como produzir planos de aula, pesquisar tais materiais já prontos ou produzir seus planos e procurar na *web* atividades que os complementem. Nosso foco nessa pesquisa recaiu sobre planos de aula elaborados acerca de operadores argumentativos.<sup>1</sup>

A *internet* oferece um universo de informações para seus usuários; é possível, através do uso de palavras-chave, encontrar os mais diversos conteúdos, conseqüentemente, muitas são as páginas existentes. No que concerne às direcionadas à formação do professor, ou seja, as que

---

<sup>1</sup> Dissertação vinculada ao projeto de pesquisa *Configurações de Ensino em Práticas Multidisciplinares de Linguagem(ns)* (2018-2022) – Plataforma Brasil CAAE nº 94344318.6.0000.5182. Além desse objeto, há outros como o que envolve a cultura digital de graduandos, SOUSA (2020), saberes implicados em videoaulas, NEGROMONTE (2019) e definição do gênero videorresenhas BRITTO (2019), também são tratados.

disponibilizam um aporte didático-pedagógico, a quantidade também é exorbitante. Cabe, então, ao usuário do meio digital decidir qual acessar de acordo com suas necessidades naquele momento.

Dentre a infinidade de páginas que tratam sobre a temática exposta e cientes de que o planejamento virtual pode funcionar como uma ferramenta tendo em vista diversificar a forma de o profissional ensinar, tomamos o *lócus* de investigação- o portal Nova Escola, por se consolidar na internet como uma das alternativas para que o docente pesquise planos de aulas, acessando o endereço eletrônico: <https://novaescola.org.br> .

O portal é um ambiente gratuito, que possui como uma de suas finalidades criar e disponibilizar planos de aula *on line* e alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) através do Projeto Planos de Aula<sup>2</sup>. O Projeto é idealizado por um “Time de Autores”<sup>3</sup> que precisaram participar de seleção e treinamento (presencial) para poder fazer parte da equipe. É necessário ter formação na área específica de licenciatura e possuir experiência na rede pública ou privada de ensino. Atualmente, o “Time” é constituído por 600 docentes que são remunerados para produzir os planos.

O espaço contempla planos da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, armazenando, apenas de língua portuguesa, pouco mais de duas mil propostas para os docentes. A confiabilidade, tendo em vista a existência da marca Nova Escola desde 1998, a grande quantidade de aulas, disponíveis para estudo, e a gratuidade do acesso; fizeram com que ele fosse eleito como nosso *corpus*.

O portal em questão trata dos mais diversos conteúdos relativos à disciplina de Língua Portuguesa referentes a todos os segmentos. Dentre os conteúdos e anos abordados, escolhemos os Operadores Argumentativos que se encontram na aba “Análise Linguística/Semiótica” direcionados a turmas de 9º ano, delimitando, assim, o conteúdo do objeto de investigação. Nossa escolha por esse aspecto da língua se deu devido a sua importância na coerência e na

---

<sup>2</sup> O objetivo do projeto é colocar os professores no lugar de autores de materiais didáticos.

<sup>3</sup> As equipes são acompanhadas por mentores que orientam e sugerem modificações (quando necessário). O termo “Time de Autores” é usado pelo portal para denominar os professores responsáveis por produzir os planos de aula.

coesão dos textos e por ser um reforçador de argumentos, ou seja, é um conteúdo que estimula a criticidade do educando, recorrente no ensino de conteúdos nesse ano escolar.

Sendo assim, a abordagem dos operadores argumentativos torna-se fundamental porque “têm por função indicar (‘mostrar’) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam” (KOCH, 2007, p. 30). Os alunos precisam desse conhecimento para produzir, de fato, textos, de bom nível argumentativo, selecionando palavras que reforcem seus argumentos de maneira mais clara e coerente, principalmente levando em consideração que construir a argumentação é um processo complexo, pois exige reflexão sobre o efeito de sentido”, permeado pela escolha consciente de termos.

A pesquisa realizada por Schwarzbold (2015), cuja análise recai sobre a escrita de artigos de opinião de alunos de uma turma do ensino fundamental (9º ano) com ênfase no uso dos operadores argumentativos, pauta-se no estudo de uma sequência didática de um *site* que disponibiliza planos de aula (Portal do Professor). Esta diferencia-se da nossa pelo fato de que a autora não tem por finalidade analisar os planos de aula e suas orientações para o ensino. Seu foco foi a reflexão sobre o trabalho realizado e seu resultado (produto).

Em sua análise, é perceptível uma certa inquietação no que se refere aos textos dos discentes, pois os dados revelaram a presença de argumentação fraca e a incoerência no uso dos operadores, o que reforça a nossa ideia de que é necessário tratar esse aspecto da língua conferindo-lhe a atenção merecida, evitando que o discente seja levado a decorá-los sem refletir acerca dos usos. Ou seja, alguns problemas se repetem mesmo mudando-se alguns procedimentos, como sequências didáticas disponibilizadas em *sites*.

Problemas como o citado no parágrafo anterior preocupam muitos docentes de língua portuguesa que, por vezes, buscam na *internet* estratégias que os auxiliem a aprimorarem as aulas. Desta forma, o ambiente digital atua como um lugar em que o professor pode, de maneira gratuita em alguns casos, encontrar materiais didáticos, muitos deles com boas bases teóricas, com o fim de ajudar na solução de problemas do trabalho. Em nosso caso, refere-se a abordagens alternativas relacionadas ao ensino de operadores argumentativos.

Entretanto, mesmo existindo uma infinidade de conteúdos disponíveis na rede, alguns docentes não aderem à possível colaboração do mundo virtual. Na visão de Rojo (2013), há ainda muita resistência por parte dos educadores no que tange às tecnologias visto que ainda estão intrinsecamente ligados ao impresso, principalmente ao livro didático. A autora não o considera enquanto um material que não resulte em aprendizado, mas, em contrapartida, afirma que pode engessar a prática docente.

Com relação ao uso de mídias digitais voltadas para a educação, tem-se um mundo de possibilidades que podem ser usadas para tornar o ensino o mais próximo possível da realidade dos discentes, até porque há muitos meios eficazes para tratar questões linguísticas, discursivas e textuais. Rojo (2013, p.186) ilustra nossa afirmação ao dizer que “Evidentemente, a transcrição de um texto oral não é um texto oral e os impressos não permitem imagens em movimento ou áudio”. Assim sendo, a *internet* pode representar um suporte para a prática do professor.

O projeto coordenado pelos professores Williany Miranda da Silva<sup>4</sup> e Edmilson Luiz Rafael<sup>5</sup>, do qual faço parte, intitulado *Configurações de Ensino em práticas Multidisciplinares de Linguagem(ns)*, possui como um de seus objetivos o trabalho com o ambiente digital, sendo uma das preocupações o uso de instrumentos virtuais e digitais no ensino. Aprofundando-se reflexões em torno da linguagem e seus usos em ambientes diversos, já foram desenvolvidas pesquisas relacionadas a videorresenhas em ambientes digitais<sup>6</sup>, didatização de saberes sobre leitura e escrita em ambientes digitais<sup>7</sup>, funcionamento de recursos tecnológicos em atividades de ensino de português<sup>8</sup>, dentre outros temas.

A investigação de planos de aula para o ensino dos Operadores argumentativos no portal Nova Escola é uma temática relativamente nova no

---

<sup>4</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>5</sup> Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

<sup>6</sup> Dissertação defendida em 2019 pela aluna Flávia Thaís Alves Britto e orientada por Williany Miranda da Silva.

<sup>7</sup> Dissertação defendida em 2019 pela aluna Katianny Késia Mendes Negromonte e orientada por williany Miranda da Silva.

<sup>8</sup> Dissertação defendida em 2019 pelo aluno Guilherme Arruda do Egito e orientada por Edmilson Luiz Rafael.

âmbito do nosso projeto e em contextos mais amplos. Para confirmar tal caráter, foi realizada a pesquisa de estudo da arte acerca do tema tratado, entre os meses de janeiro a junho de 2019 em vários suportes. As buscas foram realizadas na Plataforma *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, nos bancos de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Na busca, foram inseridas as palavras “planos de aula”, “ambiente digital” e “operadores argumentativos”, nenhum resultado foi encontrado. Em seguida, introduzimos apenas as palavras “planos de aula” e “ambiente digital”, encontramos um artigo intitulado “Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais”, de autoria de Rossana Mary Fugarra Beraldo e Diva Albuquerque Maciel, publicado em 2016, que versa sobre a postura do professor ao inserir aparatos tecnológicos em suas aulas e como isso era registrado nos planos de aula dos docentes, havendo uma diferenciação com o que propomos nesta pesquisa. Ao realizarmos as buscas por meio das palavras “planos de aula” e “operadores argumentativos” também não conseguimos nenhum resultado. Em vista disso, este estudo preencherá uma lacuna ainda presente no que se refere ao estudo de planos de aula de língua portuguesa disponibilizados na *web*.

É importante destacar que realizar pesquisas em ambientes digitais representam um desafio, principalmente devido a dinamicidade em que os dados nos são ofertados, correndo o risco de haver alguma mudança ou serem retirados da rede durante o andamento do estudo, o que não é frequente em uma pesquisa com dados mais estáveis.

Assim, o estudo se justifica devido à preocupação com as séries finais do ensino fundamental no que tange à necessidade de aprimorar a argumentação dos discentes prioritariamente por meio dos operadores argumentativos. A BNCC (BRASIL, 2016, p.67) já prevê que deve ser desenvolvida no aluno a competência de “Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista [...]”, para que seja possível a ele atuar “criticamente frente a questões do mundo contemporâneo”.

Além disso, a pesquisa se impõe relevante pelo fato de os resultados poderem orientar os professores que fazem ou pretendem fazer uso do portal, tendo em vista que a página é voltada para docentes, gestores e coordenadores e objetiva auxiliá-los a aprimorarem sua prática, pois partimos da premissa de que planejar aulas, além de fazer parte das atribuições do trabalho docente, é um meio de garantir um melhor aprendizado. A escolha por esse objeto de pesquisa se deu tendo em vista a inserção da tecnologia em quase todos os âmbitos da sociedade e a praticidade em encontrar o material para as aulas na *web*.

Em virtude da relevância do tema e do contexto evidenciado, durante a investigação, pretendíamos responder à seguinte questão: *Que concepção(ões) de ensino subjaz(em) ao conteúdo “operadores argumentativos” nos planos de aula do portal Nova Escola?* Essa problemática surgiu da necessidade de entendimento sobre a forma como o ambiente digital em questão pode influenciar na elaboração dos instrumentos e na condução da prática dos profissionais que fazem uso destes planos de aula.

Para responder à questão, nosso objetivo geral consistiu em investigar o tratamento didático-pedagógico sugerido em planos de aula disponíveis no portal Nova Escola, com ênfase na(s) concepção(ões) de ensino que subjaz(em) do conteúdo “operadores argumentativos”. Para tanto, de maneira específica, visamos:

- I) Caracterizar os instrumentos (*slides* e orientações) para o ensino de operadores argumentativos;
- II) Identificar concepções de ensino de gramática subtendidas nos planos de aula;
- III) Analisar a adequação entre o ambiente digital e as concepções que sustentam o ensino dos operadores em questão.

Cumprindo com os objetivos apresentados, utilizamos um aporte teórico sobre planejamento de aula, material didático digital, concepções de língua(gem), de gramática, de ensino de língua, tipos de conteúdo e operadores argumentativos, apresentados no capítulo I. A organização geral da pesquisa foi desenvolvida da seguinte forma: além dessa introdução e do capítulo teórico, um

capítulo que trata dos aspectos metodológicos, e outro capítulo analítico, finalizando com as considerações finais e as referências utilizadas para o estudo.

O primeiro capítulo intitula-se “Planejamento de aulas de língua portuguesa em ambiente digital” e contempla as teorias sobre planejamento de aula (LUCKESI, 1994; VASCONCELLOS, 2002; GASPARIN, 2009; TORMENTA e FIGUEIREDO, 2010; LIBÂNEO, 2013 e RAFAEL, 2019); noções sobre o que é um material didático digital e sua importância enquanto auxiliador da prática do professor (ROJO, 2013; BARTON e LEE, 2015; MIGLIOLI e SOUZA, 2015; VANZ e FRANCISCHETT, 2016 e SILVA, 2015); as concepções de língua (gem), gramática e ensino de língua (GERALDI, 2003 e TRAVAGLIA, 2009); tipos de conteúdo (ZABALA, 1998; LIBÂNEO, 2013), por fim, a relevância dos operadores argumentativos como fenômeno responsável por denunciar a orientação argumentativa do locutor do texto, ou seja, sendo marcas que abarcam a coesão e, principalmente, a coerência textual (KOCH, 2011; KÖCHE, BOFF e MARINELLO, 2014 e KOCH e ELIAS, 2018).

O segundo capítulo é denominado “Aspectos metodológicos da investigação” e delinea o percurso metodológico seguido para desenvolver o estudo. Nele estão contemplados: a natureza da pesquisa; a tipologia do trabalho investigado; e os procedimentos de coleta e categorização dos dados relativos ao nosso objeto (planos de aula presentes no portal Nova Escola e seus respectivos desdobramentos, descritos e sistematizados de modo a construir um suporte analítico que dê sustentação às categorias de análise apreciadas em capítulo posterior).

No terceiro capítulo, “Análise dos planos de aula sobre operadores argumentativos” analisamos os planos de aula sobre operadores argumentativos, partindo da caracterização do material, tendo em vista estar presente no meio digital e apresentar peculiaridades próprias do suporte sem, no entanto, desprezar os componentes constitutivos de um plano de aula convencional, como objetivos, conteúdo, tema da aula, duração, etc. A diferença no material em questão reside em o plano ser composto por *slides* e orientações para seu uso. Em seguida, nossa atenção voltou-se para a maneira como os operadores argumentativos foram abordados tanto por meio dos *slides* quanto através das orientações para o ensino.

Por fim, apresentamos as considerações finais, iniciadas através de uma breve retomada das problemáticas e dos objetivos, acrescentando nossas reflexões acerca do que os dados revelaram.

Após as reflexões contidas nas considerações finais, trouxemos as referências e o apêndice que comprovam o suporte teórico e prático em que nos apoiamos.

## CAPÍTULO I - PLANEJAMENTO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE DIGITAL

De acordo com o *site* Dicionário Online de Português<sup>9</sup>, planejamento seria

Ação de preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; planificação. Ação ou efeito de planejar, de elaborar um plano. Determinação das etapas, procedimentos ou meios que devem ser usados no desenvolvimento de um trabalho, festa, evento.

Dessa forma, o planejamento refere-se à preparação de um trabalho, ou seja, é a antecipação do que se pretende fazer, por meio da “determinação das etapas, procedimentos ou meios”. No tocante ao aspecto educacional, planejar implica na antecipação de problemas e na busca por ações que possam saná-los. O documento que materializa o planejamento do professor é o plano de aula. A produção desse material, tão recorrente no universo presencial, tem migrado para o meio digital devido à praticidade em se buscar e encontrar os mais diversos materiais.

Para a presente dissertação, a *internet* é uma das alternativas para que o docente busque aprimorar suas aulas. São vários os *sites* em que é possível encontrar até materiais didáticos prontos, a exemplo de planos de aula gratuitos, com uma infinidade de sugestões de atividades, vídeos, textos complementares e *slides* com aulas disponíveis para *download* com a opção de adaptação segundo as necessidades do usuário, servindo como um auxílio para o profissional (CARNEIRO; SILVA, 2020).

Neste capítulo, discutimos teorias que embasam os conceitos de plano de aula, assim como sua composição, além de refletirmos acerca dos documentos oficiais que prescrevem o ensino e que influenciam o ato de planejar aulas. A discussão baseia-se na premissa de que os materiais didáticos encontrados na *web* - com o selo de boa qualidade após passar por filtros como quem os produz, confiabilidade do canal, etc. – podem oferecer um suporte ao professor.

---

<sup>9</sup> Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/planejamento/#:~:text=Significado%20de%20Planejamento,um%20trabalho%2C%20festa%2C%20evento.>

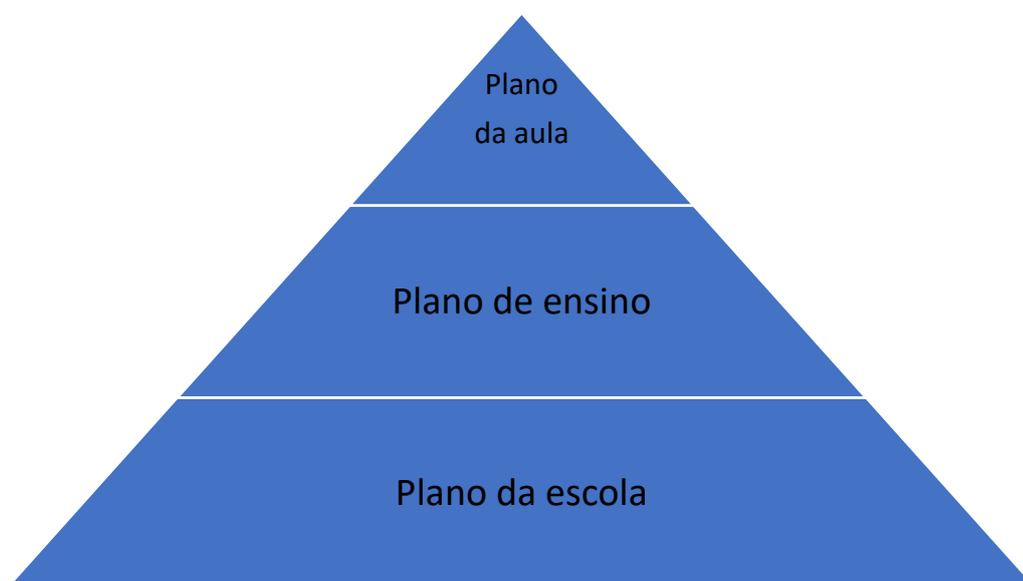
Além disso, o capítulo trata sobre as concepções de língua(gem), de gramática e de ensino de língua, inclusive os tipos de conteúdo. Por fim, nosso foco recai no papel da argumentação na sociedade e na abordagem dos operadores argumentativos, segundo o viés da Linguística Textual, por se tratar de um conteúdo fundamental no aprimoramento da produção textual dos discentes. O capítulo está dividido em cinco seções, seguindo a mesma ordem disposta nessa apresentação.

### 1.1 Planejamento de aula: conceitos embaixadores

O planejamento das aulas é uma atividade de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Pressupõe a tomada de decisões e objetiva proporcionar o avanço do educando, “é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas (...) quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p.221).

De acordo com Libâneo (2013), há três modalidades de planejamento que estão articuladas:

**Figura 01:** Modalidades de planejamento



Fonte: Adaptado a partir de Libâneo (2013).

Como é possível observar através da figura 01, “Modalidades de planejamento”, o esquema piramidal reflete a maneira como o planejamento organiza-se. O plano da escola é mais amplo, “é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p. 230). É um material que deve ser produzido de forma consensual pelo corpo docente da instituição e possui como finalidade: indicar as bases teórico-metodológicas seguidas; objetivos educacionais; as diretrizes para a produção dos planos de ensino; dentre outros aspectos. Está articulado aos documentos oficiais.

O plano de ensino é o que comumente chamamos de plano de curso, em que são divididos os conteúdos que deverão ser trabalhados em cada bimestre, assim como os objetivos gerais, específicos e a justificativa. Pode ser anual ou semestral. Devem seguir os princípios estabelecidos no plano da escola, criando, assim, uma relação entre ambos os materiais. É destinado a guiar o professor no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, muitos profissionais o encaram como meramente burocrático, um documento que deva ser preenchido e entregue ao coordenador ou diretor da escola como uma atividade que “precisa” ser feita enquanto parte do trabalho e apenas isso (ROJO, 2001).

Tal visão a respeito do plano de ensino o reduz a um papel preenchido sem reflexão, algo que o professor não consultará para planejar suas aulas no decorrer dos bimestres. A respeito disso, Libâneo (1994, p.222) enfatiza que

A ação de planejar não se reduz ao preenchimento de formulários para controle administrativo, é uma atividade concisa da antevisão das ações político-pedagógicas, que contém a referência permanente às circunstâncias didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os estudantes, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Dessa forma, o plano de ensino funciona como um elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem e de suma importância, pois o docente, ao elaborá-lo, deve conhecer a realidade dos educandos e, assim, propor meios eficazes de relacionar o contexto social ao que é ensinado em sala de aula.

Por fim, o plano de aula “é um detalhamento do plano de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p.241), pois o que antes era pensado para um bimestre, de maneira geral, precisa ser articulado e especificado para uma aula ou conjunto de aulas. É um documento que além de orientar as ações do docente também serve para que sejam feitos aprimoramentos para as aulas seguintes, modificando o que não deu certo e mantendo o que foi satisfatório para a aprendizagem. Segundo Fusari (2008, p.47), “O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional da educação escolar”.

Torna-se, então, um equívoco afirmar que o planejamento é neutro, pois, como afirma Luckesi (1994, p.168), “é uma ação política, é um processo de tomada de decisões para a ação, frente a entendimentos filosófico-políticos do mundo e da realidade”, principalmente tendo em vista que a ação pedagógica está voltada para a formação integral do cidadão e revelam a postura do docente que é permeada por alguma atitude política.

A realidade vivenciada em sala de aula inclui a movimentação dessa ação, pois o aluno pode passar mal por estar com fome durante a aula, desenvolver algum comportamento agressivo ou estar depressivo, dentre outras variantes que condicionam a ação pedagógica do educador. Assim, há relações entre a escola e a realidade social. Rafael (2019, p.25), ancorado em Luckesi (2011), discorre que o planejamento de ensino é “político porque estabelece uma finalidade intencionalmente construída, de natureza abrangente e depende de uma posição ou decisão filosófico-ideológica”.

A questão sociocultural é um outro aspecto que deve ser pensado e refletido no processo do planejamento porque torna possível identificar as características de aprendizagem dos discentes, por exemplo, há alguns que vivem em situações financeiras escassas e seu intuito, ao terminar o ensino médio, é adentrar no mundo do trabalho e não frequentar uma universidade, pois a prioridade é ajudar os pais nas despesas da casa ou constituir família. Desta feita, cabe ao docente reconhecê-lo como algo mais que um documento burocrático, estando ciente de sua dinamicidade e importância no que se refere ao andamento das aulas. Logo, a base do planejamento depende, sobretudo, de um professor sensível a sua realidade e as peculiaridades dos alunos.

A reflexão, para Libâneo (2013, p. 246), é tida como um dos exercícios que o professor realiza ao planejar suas aulas. Segundo o estudioso,

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

O trecho nos faz pensar no quanto o planejamento tem o papel de orientar e dar autonomia ao docente para realizar as ações que considera adequadas à realidade de sua turma, caso contrário, o professor não atuará enquanto um sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o pensar em planejar é condicionado pela realidade dos discentes com relação às condições de aprendizagem observadas pelo docente, logo que o objetivo da escola e, conseqüentemente, do professor é encontrar meios mais eficazes para que ocorra com sucesso uma aula ou conjunto delas.

Entretanto, o planejamento não deve ser um transmissor, unicamente, de conteúdos, mas precisa tornar possível aos discentes perceberem a função prática da teoria abordada na escola em suas vidas, principalmente porque planejar o ensino constitui-se enquanto prática social (RAFAEL, 2019, p.25). Segundo Libâneo (2013, p.254), identificar o que o aluno já conhece “é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito da ação que se planeja”.

De acordo com Gasparin (2009, p.117), ao planejar suas aulas, os docentes podem fazer uso de diversos procedimentos, desde que sejam adequados para a realidade de seus discentes, para enriquecer e obter êxito. O trecho abaixo aponta ações que podem ser seguidas ao planejar

Para a realização de seu trabalho, o professor elabora esquemas de ação que busquem desenvolver aquelas habilidades e capacidades que ainda não estão desenvolvidas nos educandos, mas encontram-se em fase de construção. Conhecendo o cotidiano do aluno e o conteúdo escolar, o professor age no sentido de que o educando, de início, reproduza ativamente para si o conteúdo científico, recriando-o,

tornando-o seu e, portanto, novo para ele. Esta assimilação ativa é possibilitada por múltiplas ações do professor e dos alunos, pela utilização de técnicas convencionais ou novas tecnologias virtuais.

A partir do que foi exposto, fica evidente que o planejamento do professor não é algo espontâneo, é uma atividade reflexiva, eximida de neutralidade e que precisa, claramente, de “estudo e organização do conteúdo que vai ser trabalhado e preparo de todo o material” (GASPARIN, 2009, p.112), podendo o docente fazer uso das técnicas convencionais ou das tecnologias digitais.

Como temos abordado, a ação de planejar é um processo e não um produto (VASCONCELLOS, 2002), precisa estar voltado para a solução de problemas, cuja identificação cabe ao professor em função de variáveis que envolvem o contexto de ensino-objetivos, conteúdos, avaliação, materiais didáticos, estratégias metodológicas, etc. No tópico seguinte abordamos o plano de aula e sua descrição composicional.

### 1.1.1 *Plano de aula: descrição composicional*

Um plano de aula pressupõe uma estrutura organizacional. São prototípicos e, por isso, possuem forma fixa. Assim, é preciso que o docente tenha conhecimento dos documentos oficiais que parametrizam o ensino a fim de construir uma intervenção de ensino condizente com tais documentos, mas que sejam pensados em uma ação crítica quando relacionada aos interesses dos discentes e ao Projeto político Pedagógico (PPP) da escola onde trabalha.

Vamos tomar as contribuições de Libâneo (2013), Vasconcellos (2002), Gasparin (2009) e Rafael (2019) para atendermos aos objetivos dessa seção, que é discorrer sobre a composição desse material.

Inicialmente, de acordo com Vasconcellos (2002, p.148), um plano de aula define-se por ser:

(...) a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas (por isto chamado também de Plano

de Unidade). Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático. É a orientação para o que fazer cotidiano. Muitos professores consideram que ‘este é o planejamento que importa mesmo’.

O plano de aula caracteriza-se, então, como o planejamento mais próximo do professor, nele serão detalhadas as ações previstas e que, por isso, possui alguns elementos estruturais didáticos (LIBÂNEO, 2013), como é possível observar no quadro:

**Quadro 01:** Componentes possíveis em um plano de aula

<b>Plano de aula</b>	
<b>Constituintes:</b>	<b>Função:</b>
Tema	Assunto percebido por meio das necessidades encontradas na turma.
Objetivos	Indicação da finalidade do que será trabalhado, com vistas a promover significação ao objeto de ensino. Pode ser usado para responder às questões: O que pretendo atingir? Por que será útil? É considerado um dos passos mais importantes.
Conteúdo	Conhecimentos e habilidades a serem ensinadas aos discentes.
Metodologia	Explicitação de procedimentos a serem trilhados para que os objetivos sejam alcançados.
Duração	Indicação do tempo levado para abordar os elementos especificados na metodologia.
Recursos	Materiais necessários para que a aula aconteça (projektor, livro didático, quadro branco, etc).
Avaliação	Reflexão acerca do que pode ser aprimorado no tocante à prática docente com o intuito de modificar planejamentos posteriores e sanar problemas encontrados no plano de aula vigente.
Tarefa	Atividades a serem desenvolvidas, podendo ser uma síntese escrita ou oral.

**Fonte:** Adaptado de Vasconcellos (2001) e Libâneo (2013).

Os componentes presentes no quadro 01 podem aparecer com maior ou menor intensidade nos planos, à medida que cada docente decide a maneira de organizar o seu. No quadro, pontuamos os mais usuais e que parecem organizar melhor as ações docentes diante de sua rotina profissional.

Como já comentado, o plano de aula é um documento que visa direcionar/antecipar as ações, por isso, a reflexão gera objetivos e, a partir deles, todos os demais elementos são construídos. De acordo com Rafael (2019, p.26), “(...) os objetivos são a mola propulsora. Deles se parte e a eles se volta em todo o processo e em toda a ação de planejar. (...) ensina-se algo em que se acredita ser fundamental para a formação dos indivíduos”. Desta feita, os objetivos vinculam-se aos conteúdos e à avaliação, momento reflexivo não só para o aluno, como também para o professor. Libâneo (2013, p.269) estabelece algumas questões que podem ser pontos reflexivos para os docentes elaborarem seus planos,

Os objetivos e os conteúdos foram adequados à turma? O tempo de duração da aula foi adequado? Os métodos e técnicas de ensino foram variados e oportunos para suscitar a atividade mental e prática dos alunos? Foram feitas verificações de aprendizagem no decorrer das aulas (informais e formais)? O relacionamento professor-aluno foi satisfatório? Houve uma organização segura das atividades, de modo a ter garantido um clima de trabalho favorável? Os alunos realmente consolidaram a aprendizagem da matéria, num grau suficiente para introduzir matéria nova? Foram propiciadas tarefas de estudo ativo e independente dos alunos?

A partir das indagações suscitadas, o docente pode refletir acerca de sua prática e buscar melhorias nos planejamentos seguintes. Percebe-se, dessa maneira, que todos os elementos de um plano de aula estão interligados entre si em busca de um bem comum: a aprendizagem do aluno.

Como observado durante a discussão apresentada, partimos da premissa de que o plano de aula é uma atividade reflexiva e que o material deve ser criado pelo docente, porque ele é quem conhece as especificidades de sua turma. No entanto, nosso estudo interessa-se por planos de aula prontos contidos em ambiente digital. Num primeiro momento, pode-se pensar haver incoerência entre a fundamentação exposta e nossa proposta de análise, mas nesse estudo buscamos destacar que há planos de aula prontos e que podem servir para inspirar o professor a produzir o seu.

Outro ponto que deve ser abordado está relacionado ao fato de o plano de aula ser um detalhamento do plano de ensino (LIBÂNEO, 2013). Logo, é necessário que os objetivos específicos de cada aula (ou conjunto de aulas) estejam relacionados ao objetivo geral do plano de ensino para haver coerência nas ações entre o que é ensinado e o que a escola prevê. Entretanto, o material foco de nosso estudo são planos prontos, disponíveis em um portal e que não se ligam ao plano da escola ou de ensino, necessariamente.

### *1.1.2 Planejar aulas: aspecto prescritivo*

A aula é a forma como se organiza o ensino (GASPARIN, 2009). Já discorreremos que, para que aconteça de maneira mais eficaz, o planejamento do professor é fundamental. Como essa ação de criar o seu material didático antecede a prática, podemos afirmar que se trata do trabalho planejado, baseado no trabalho prescrito. Tal conceito é oriundo dos campos da psicologia do trabalho, da ergonomia e da ergologia e tem servido para o estudo da ação do trabalhador nos mais diversos âmbitos, em nosso caso, a pesquisa gira em torno do educacional.

Segundo Machado (2002, p.40), o trabalho prescrito corresponde ao “conjunto de normas e regras, textos, programas e procedimentos que regulam as ações”, ou seja, no âmbito educacional refere-se ao que se espera que o professor faça na escola: ministrar aulas, seguindo conteúdos da grade, tudo isso partindo das diretrizes dos documentos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No tocante ao planejamento, os PCN, guiados pela perspectiva construtivista desenvolvida por Piaget, assinalam o importante papel do docente enquanto mediador da aprendizagem, sendo o aluno o centro do processo. O documento indica que

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada

e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. (BRASIL, 1997, p.39)

Através do exposto, fica clara a ideia de que o planejamento deve nortear a ação do professor partindo de objetivos que proponham um aprendizado pautado no aprimoramento das capacidades cognitivas dos discentes na aquisição do conhecimento, ou seja, o documento prescreve como o profissional deve atuar tendo em vista ajustar-se ao que é proposto: adequar-se à perspectiva construtivista tida, no material, como uma das teorias que garante eficácia na aprendizagem.

A LDB refere-se a uma legislação que também interfere diretamente na educação, pois regulamenta o sistema educacional brasileiro como um todo: instituições públicas e privadas. A lei indica questões burocráticas, como a duração, a divisão em níveis e etapas e também apregoa o papel do Estado de acordo com os princípios da Constituição Federal.

Como nosso trabalho versa a respeito do ensino fundamental, o excerto abaixo refere-se ao Art. 32 da LDB e retrata o objetivo dessa etapa da educação básica.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.17)

As informações relativas ao Art. 32 são norteadoras do planejamento educacional (VASCONCELLOS, 2002; LIBÂNEO, 2013) e, como visto no primeiro tópico dessa seção por meio da figura 1, “Modalidades de planejamento”, por serem oriundas de um documento parametrizador do ensino, interferem de maneira direta ou indireta no planejamento do educador, tendo em vista que os incisos citados referem-se aos objetivos que o ensino fundamental, como um todo, deve procurar concretizar.

O conteúdo do Art. 32 pode ser abordado também, em maior ou menor grau dependendo do contexto do cotidiano escolar, no PPP, documento que sinaliza as ações do professor de maneira mais situada e colaborativa, partindo do pressuposto de ser interdisciplinar e de envolver todos os segmentos.

Em consonância com a LDB, a BNCC é o documento que norteia os currículos e as propostas pedagógicas, estabelecendo as competências, habilidades e os conhecimentos que os estudantes devem desenvolver. Se tomarmos como base o que é previsto para a disciplina Língua Portuguesa, percebemos que está pautada nas práticas de linguagem denominadas como oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Dessa maneira, o planejamento tende a seguir as orientações contidas nele, por se tratar de um parametrizador do ensino. Essa estruturação em práticas de linguagem é seguida pelo portal Nova Escola, até porque o ambiente declara seguir a BNCC.

Todos os documentos citados prescrevem o trabalho do professor. A partir disso, o docente organiza a sequência de ações que pretende realizar, ou seja, o trabalho é planejado por meio da prefiguração das ações (MACHADO, 2002), porque todo trabalho que é realizado, antes de tudo é pensado. De acordo com Andrades e Silva (2001), o trabalho prescrito do professor está intimamente relacionado com as atribuições dadas pela sociedade.

Dessa forma, o trabalho do professor não se refere apenas à ministração das aulas e a correção de provas, mas inicia-se no ato de planejar, tendo em vista as especificidades da turma, as orientações da escola e dos documentos oficiais.

A ação de planejar não é isolada do contexto do aluno e da configuração da sociedade atual, muito voltada aos aparatos tecnológicos, assim, o aprender não ocorre mais unicamente por intermédio do professor, tendo em vista que ao surgir uma dúvida o discente pode acessar o *Google* e ali buscar uma resposta a sua inquietação. A partir disso, cabe ao professor incorporar a mídia digital às atividades de ensino, pois usá-la faz parte do cotidiano desse público.

Sabendo que o plano de aula apresenta alguns componentes que lhe são característicos como, por exemplo, tema, objetivos, conteúdo, metodologia, duração, recursos, avaliação e tarefas, o foco de nosso objeto restringe-se à discriminação (identificação, caracterização e relação) entre conteúdos e as tarefas exibidas no material a ser analisado.

É importante frisar que a existência do plano num ambiente digital é adverso do que é refletido pelos teóricos – a maioria está refletindo sobre planejamento a ser realizado numa escola física, com objetos impressos, materiais concretos, ou seja, de forma presencial. Através do meio digital, há ampliação das adaptações já que planos e planejamento passam a existir num ambiente novo, mas à imagem e semelhança do ambiente presencial – e é das peculiaridades que nosso estudo se interessa.

Nesse sentido, na seção seguinte, abordamos os materiais didáticos digitais enquanto recursos auxiliares ao trabalho do professor.

## **1.2 Material didático digital: recurso para o trabalho docente**

Nesta seção, discutimos conceitos acerca da importância da tecnologia no que se refere a um recurso complementar do trabalho docente. Para tanto, vamos partir do conceito de material didático, tendo em vista que o plano de aula funciona como tal, seja ele produzido pelo professor ou encontrado na *web*, pois atua como mediador da ação docente. Nesse sentido, o planejamento é responsável, como já tratado nesse estudo, por ocasionar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Durante muito tempo, os planejamentos levavam em consideração as prescrições contidas nos livros didáticos (LD), ou seja, na cultura do impresso. Eles assumiam (e ainda assumem em diversos contextos), de acordo com Rojo (2013), o papel de orientar, auxiliar e facilitar o trabalho docente, assim como estabelecia o conteúdo de maneira sequencial, sendo um recurso complementar para a aprendizagem. No entanto, com o advento da cultura digital, a procura por materiais prontos, em *sites da internet*, tem sido frequente.

A *internet* é um meio de obtenção de informações muito vasto, surgida durante a Guerra Fria em 1969<sup>10</sup>, nos Estados Unidos (EUA), com o intuito de interligar laboratórios de pesquisa. Seu uso comercial foi liberado em 1987 também nos EUA e, a partir disso, popularizou-se devido ao surgimento de inúmeros fornecedores. Nela, com a sofisticação de programas e implementação de recursos de última geração, para armazenamento de dados, se tem acesso aos conteúdos em questão de minutos: receitas, vídeos, músicas, redes sociais, imagens diversas, inclusive materiais para estudo e/ou trabalho. Assim, pesquisas que antes poderiam demorar horas com a busca do impresso, são otimizadas através da *web*.

Outro ponto interessante é que a leitura passa a não ser mais, predominantemente, linear ao se acessarem os conteúdos da rede; o usuário tem plena liberdade e autonomia para buscar apenas aquilo que lhe é interessante no momento, controlando seu percurso de leitura (BARTON; LEE, 2015). A presença da multimodalidade também atrai a atenção dos usuários.

É importante frisar que o usuário do meio digital precisa saber filtrar as informações encontradas na *web*, tendo em vista serem muitas, de acordo com seus objetivos. Durante a pesquisa, há a interação pessoa-computador que, segundo Miglioli e Souza (2015, p. 56-57), “trata da relação indivíduo e tecnologia e do máximo rendimento do processo de interação de um elemento com outro”. Então, o profissional precisa de autonomia e maturidade para selecionar as informações obtidas, levando-se em consideração que a interação ocorre apenas com o aparato tecnológico.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml>.

De acordo com Vanz e Francischett (2016, p.58), o “uso de tecnologias como apoio ao ensino e aprendizagem vem evoluindo vertiginosamente nos últimos anos, podendo trazer efetivas contribuições à educação e ao ensino”, a exemplo da disponibilidade de vídeos, textos e músicas que possam aprimorar as aulas. O professor, como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem deve procurar atualizar-se e introduzir metodologias alternativas que possam enriquecer as aulas, e a *internet* está repleta de sugestões para isso.

Estar presente na web não caracteriza o conteúdo encontrado como ruim ou inconfiável, é evidente que alguns *sites*, de fato, contêm material inadequado, então cabe ao profissional selecionar as informações. Encontrar materiais didático-pedagógicos é muito fácil na *internet*. Basta digitar na busca algumas palavras-chave que diversas páginas são encontradas. No entanto, também é possível diversificar as aulas sem o auxílio da rede através do uso de músicas, vídeos, notícias veiculadas em jornais impressos, dentre outros.

De acordo com Vanz e Francischett (2016, p. 60)

Romper com a maneira tradicional de ensinar, para muitos, não é fácil, mas não há outra alternativa. As mudanças estão ocorrendo e o professor precisa repensar o fazer pedagógico. Atualmente ser mediador vai além de conhecer as tecnologias de informação e comunicação. O desafio maior consiste em integrá-las ao processo educativo de forma crítica e sintonizada com a modernidade.

Logo, as mudanças ocorridas na sociedade têm impulsionado o professor a atualizar-se no que se refere ao meio digital. A dificuldade encontrada por muitos reside no fato de serem imigrantes digitais, termo que, segundo Barton e Lee (2015), faz referência a quem se encontra no período de transição entre o letramento impresso e o letramento digital, ou seja, aqueles que ainda não possuem muita habilidade no uso da tecnologia. No entanto, “Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras” (DUDENEY, HOCKLY E PEGRUM, 2016, p.19), exatamente por isso o docente precisa procurar atualizar-se para atender à exigência de seu público.

Em nosso estudo, os planos de aula do *site* Nova Escola foram o material didático<sup>11</sup> selecionado para análise por representarem um auxílio para o professor tendo em vista estarem prontos e possuírem prescrições sobre seu uso. Partimos da premissa de que tais planos são recursos educacionais abertos (REA), pois, segundo Rojo (2013), estão disponibilizados em um portal aberto a todos e ainda permitem adaptações por terceiros. Como estão presentes na *web* e podem ser um complemento para a atuação do professor em sua prática, são considerados materiais didáticos digitais.

Outro ponto que merece destaque refere-se à configuração do ensino que se tem atualmente, pois, como já foi comentado, o contexto de sala de aula sofreu alterações. As formas de institucionalização do ensino à distância cresceu consideravelmente de 2004 a 2016. Segundo dados da revista *Veja*<sup>12</sup> de 2018, cerca de 1,5 milhão de brasileiros optam por essa modalidade de ensino e, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)<sup>13</sup>, há no Brasil em torno de 1.470 mil cursos superiores a distância.

Dessa forma, o estudo não ocorre mais unicamente na instituição escolar, pois o aluno possui independência para pesquisar a seu modo e tirar dúvidas por meio do ambiente digital (COSTA, 2016).

No tocante ao uso do ambiente digital por professores, Costa (2016, p.43) afirma que

[...] pensar o ambiente virtual e suas possibilidades de gerar novas práticas pedagógicas deve envolver maior profundidade de exploração e estudo para que não caiamos na ilusão de que vivemos em um novo paradigma distanciado do tradicional apenas por estarmos em um novo espaço.

---

<sup>11</sup> Entendemos como material didático todo recurso que possa auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/ead-15-milhao-de-pessoas-estuda-a-distancia-no-brasil/>.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33418#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Censo,%25%20ao%20ano%2C%20desde%202010.>

Segundo a autora, não é a mudança do ambiente que gera transformações no processo de ensino-aprendizagem, mas a maneira como haverá a interação com ele que tornará isso possível. A enorme gama de materiais disponíveis na rede não é responsável por modificar a prática do docente. Ele deve refletir a respeito de como usar cada um, antevendo os efeitos que podem promover para a efetivação de um ensino mediado por tais materiais. Entretanto, alguns profissionais podem apresentar certa resistência tanto no que tange a imergir em ambientes digitais quanto em fazer uso de aparatos tecnológicos (CARNEIRO; SILVA, 2020).

Assim, a prática do professor, desde seu planejamento, seja no contexto presencial ou virtual, pressupõe concepções de gramática, de língua(gem) e de ensino de língua que são intermediadas pelo meio digital. O tópico a seguir trata a respeito de tais concepções.

### **1.3 Diferentes concepções para língua, gramática e ensino**

Nesta seção apresentamos as concepções de língua, de gramática e de ensino. As teorias aqui apresentadas foram fundamentais para identificar a(s) vertente(s) teórica(s) seguida(s) pelo portal Nova Escola assim como o tratamento didático dado aos operadores argumentativos partindo do que prevê a Linguística Textual, tendo em vista que os professores que fazem uso dos planos de aula postados no portal podem disseminar a(s) mesma(s) concepção(ões) evidenciada(s).

#### *1.3.1 Concepções de Língua(gem)*

Ensinar língua portuguesa pressupõe do professor uma concepção de língua(gem) subjacente, logo que essa direciona a prática (GERALDI, 2003). De acordo com Travaglia (2009, p.21), “a concepção de língua(gem) é tão importante quanto a postura que se tem relativamente à educação”. Sendo

assim, é fundamental entender qual(is) está(ão) induzindo a prática dos docentes através dos planos de aula presentes no *site* Nova Escola.

Partindo dos estudos desenvolvidos por Geraldini (2003) e Travaglia (2009), discorreremos sobre as três concepções apontadas na literatura linguística: a língua(gem) como (I) expressão do pensamento; (II) instrumento de comunicação e (III) forma de interação.

Para a primeira concepção, de acordo com Travaglia (2009), se um indivíduo pensa bem, conseqüentemente, verbaliza bem, ou seja, a língua é um produto mental exteriorizado por meio da língua(gem). Dessa forma, o ensino pauta-se no aprendizado da norma culta e possui como exemplo os clássicos da literatura, havendo uma visão mais restrita, logo, caso alguém não se expresse bem é sinal de que não pensa de maneira coerente. É uma concepção estruturalista. O insucesso no domínio das normas é atribuído ao indivíduo que não tem capacidades cognitivas que propiciem o aprendizado. O planejamento segundo esse viés pauta suas aulas no ensino de gramática.

A segunda concepção prevê a língua(gem) como um código guiado por regras que precisam ser dominadas pelos dois falantes para que a comunicação se efetive, com estruturas imutáveis, dessa forma, o foco recai em dominar o código e não nos interlocutores. Essa concepção está relacionada ao estruturalismo e à Teoria da Comunicação e passou a ser disseminada a partir da década de 1970, quando o ensino de gêneros e tipos textuais ganhou destaque. Assim, o planejamento sob essa ótica enfatiza a captura da mensagem por parte do aluno, independente do contexto, ou seja, há a decodificação.

Para a terceira concepção, a língua(gem) é vista como forma de interação, de acordo com Travaglia (2009, p.23-23), passa a ser

(...) um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em contexto sócio histórico e ideológico.

Ou seja, os falantes não são mais seres passivos, pelo contrário, são atuantes, ocupam lugares sociais e a língua é dinâmica, heterogênea. A concepção em questão está pautada na linguística funcional. O planejamento, segundo essa perspectiva, não a vê como um sistema fechado, dessa maneira, o aprendizado por parte do aluno ocorre através de seu exercício, destarte, o ensino deixa de girar em torno da reprodução do conhecimento e passa a focar na produção dele.

No tópico seguinte, tratamos a respeito das concepções de gramática, pois estas são orientadas pelas concepções de língua(gem).

### *1.3.2 Concepções de gramática*

Cada concepção de língua(gem) está intrinsecamente relacionada a uma concepção de gramática. Então, ao ministrar aulas de línguas, o educador deixa transparecer a concepção assumida, e ela já se faz presente no momento em que o professor idealiza suas aulas através do planejamento.

De acordo com Possenti (1996), o termo gramática refere-se a um conjunto de regras que devem ser seguidas, que são seguidas e que o falante domina. Tal definição está voltada para as concepções de gramática ilustradas através do quadro 02, “Concepções de gramática”, seguidas de algumas características.

**Quadro 02:** Concepções de gramática

<b>Concepção de linguagem</b>	<b>Concepção de gramática</b>	<b>Características</b>
Linguagem como expressão do pensamento.	Gramática normativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apregoa que apenas a variedade culta da língua é a correta e tudo que fugir à regra é erro ou desvio;</li> <li>- Possui como referência o uso da língua pelos bons escritores;</li> <li>- A língua oral é ignorada;</li> <li>- Privilegia a palavra, a frase, o período e as atividades metalinguísticas;</li> <li>- É prescritiva;</li> <li>- Segue o pressuposto de que o aluno precisa aprender a falar e escrever corretamente.</li> </ul>
Linguagem como instrumento de comunicação	Gramática descritiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Separa o que é gramatical do que é agramatical;</li> <li>- Propõe que o sistema linguístico é homogêneo;</li> <li>- Abstrai a língua do contexto;</li> <li>- É descritiva;</li> <li>- Explicita as regras utilizadas pelos falantes</li> </ul>
Linguagem como forma de interação	Gramática internalizada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A língua é um conjunto de variedades;</li> <li>- Leva em consideração as situações comunicativas;</li> <li>- Não há erro, há inadequação de acordo com o contexto;</li> <li>- Possibilita a competência comunicativa;</li> <li>- Parte das regras que os falantes já conhecem com relação a língua, não sendo, necessariamente, um conhecimento escolarizado.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Travaglia (2009) e Possentti (1996).

O quadro, apesar de não trazer informações novas, pois muitos estudiosos organizam(ram) tais informações, revela-se útil por permitir a

correlação clássica entre língua(gem) e gramática, otimizando reflexões envolvendo os paradigmas formal e funcional que tanto influenciam o ensino.

Como apontado no quadro, os postulados das gramáticas que o professor pode seguir caracteriza o tipo de ensino que ocorre em sala de aula. Em nossa pesquisa não observamos a prática dos professores em contexto real de atuação, entretanto, refletir a respeito dos tipos de ensino é interessante para que possamos entender como os planos de aula do site Nova Escola instigam a ação do educador em sala de aula por meio das prescrições (orientações) e da abordagem gramatical dos conteúdos nos *slides*.

### *1.3.3 Concepções de ensino de língua*

De acordo com Travaglia (2009), ancorado em Halliday, McIntosh e Strevens (1974), ao ministrar aulas de língua, o docente pode deixar transparecer alguma das três concepções de ensino (ou mais de uma delas), que são: prescritivo, descritivo e produtivo. Cada uma também se relaciona às concepções de língua(gem) e de gramática.

O ensino prescritivo, baseado na gramática normativa e na concepção de língua(gem) como expressão do pensamento, pauta-se na ideia do “certo” e “errado”, busca levar os alunos à substituição da sua linguagem inaceitável por uma aceitável (TRAVAGLIA, 2009) que leve em consideração a norma culta. O professor que segue essa vertente até trabalha com questões envolvendo variedades linguísticas, mas com o intuito de corrigi-las e padronizá-las.

Para a segunda concepção, a linguagem é tida como instrumento de comunicação e a gramática a que se associa é descritiva, aborda o funcionamento da língua, diferentemente do ensino prescritivo aborda a variedade linguística e a descreve enquanto uma forma de uso da língua.

Por fim, o ensino produtivo parte da concepção de linguagem como forma de interação e de gramática internalizada. Travaglia (2009, p. 39) afirma que tal ensino objetiva “levar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente”, pois leva o discente a desenvolver habilidades escritas e orais a

partir de situações reais de uso, o ensino não tem como ponto de partida frases soltas, mas os gêneros que circulam na sociedade e que possuem uma finalidade que vai além da mera análise morfosintática.

A partir da abordagem apresentada em toda essa seção a respeito das concepções de língua(gem), de gramática e de ensino abordamos, em planos de aula sobre operadores argumentativos, qual(is) está(ão) subjacente(s) no *site*. No tópico seguinte discutimos a respeito da tipologia de conteúdos, tendo em vista que em nossa análise, o conteúdo é um dos elementos que mais se destaca.

#### **1.4. Tipologia dos conteúdos**

Esta seção tem por objetivo apresentar como os conteúdos podem ser abordados, isso se justifica pelo fato de nosso estudo focar um dos elementos constitutivos dos planos de aula: o conteúdo. Nosso aporte teórico baseia-se nas contribuições de Zabala (1998) e Libâneo (2013).

De acordo com Libâneo (2013, p.128-129)

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. (...). São expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e formas de organização do ensino.

Conforme o exposto, o conteúdo refere-se ao que deve ser ensinado aos alunos e que será útil em sua vivência em sociedade fora do contexto escolar. No âmbito educacional, organiza-se o conteúdo por meio das disciplinas e possuem relação com outros elementos constitutivos de um plano de aula, como os objetivos e os métodos. Libâneo (2013) afirma que compõe-se dos seguintes

elementos: conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos, atitudes e convicções. Abaixo realizamos uma breve explanação acerca deles.

- ✓ Os conhecimentos sistematizados estão voltados para conceitos fundamentais e representam “a base da instrução e do ensino” (LIBÂNEO, 2013, p.131);
- ✓ As habilidades tem a ver com o intelecto no tocante a assimilação de conhecimentos, os hábitos as maneiras de agir que tornem o estudo mais eficaz;
- ✓ As atitudes e convicções giram em torno do sentir, agir, e posicionar-se diante de situações que envolvam o convívio social.

Outro estudioso, Zabala (1998), classifica o tratamento dado aos conteúdos em quatro tipos: conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos factuais voltam-se para o conhecimento dos fatos, acontecimentos, dados, situações, fenômenos, de acordo com Zabala (1998, p.203), o que interessa, no tocante ao aprendizado dos alunos, para tal tipologia é saber “se são capazes de lembrar os nomes, os dados, os títulos, as datas, etc.”. Assim, é um tipo de conhecimento que é assimilado sem necessitar de reflexão, tendo em vista que o objetivo é que determinadas informações sejam decoradas, lembradas pelos discentes.

No que tange aos conteúdos conceituais, não dizem respeito apenas ao fato de um aluno saber o conceito de operadores argumentativos, por exemplo, a questão é mais abrangente. É preciso “propor atividades em que os alunos possam demonstrar que entenderam, assim como sua capacidade para utilizar convenientemente os conceitos aprendidos” (ZABALA, 1998, p.204). Dessa forma, tal abordagem do conteúdo é mais reflexiva, pelo fato de que se situa nas capacidades cognitivas e também por o foco não ser decorar a definição, mas saber aplicá-la nos mais diversos contextos, sejam escolares ou não.

Com relação aos conteúdos procedimentais, Zabala (1998, p.207) afirma que “implicam saber fazer, e o conhecimento sobre o domínio deste saber fazer só pode ser verificado em situações de aplicação destes conteúdos”. Encaixam-se nessa categoria a leitura, o desenho, o cálculo, debates, diálogos, dentre outros.

Por fim, os conteúdos atitudinais correspondem aos valores, atitudes, normas. Não há instrumentos que possam avaliá-los cientificamente. Sendo assim, para acompanhar o avanço do aluno, cabe ao professor realizar

(...) a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembleias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios, excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, nas atividades esportivas, etc. (ZABALA, 1998, p. 209).

Portanto, esse tópico é importante porque nos permitiu realizar a análise de como se deu o tratamento do conteúdo operadores argumentativos através dos planos de aulas escolhidos. No tópico seguinte, tratamos a respeito dos operadores argumentativos.

## **1.5 Operadores argumentativos – concepção e funcionamento**

Nesta seção objetivamos discutir sobre o conceito de operadores argumentativos e sua funcionalidade, tema bastante relevante para nosso tópico de análise dos dados, tendo em vista que os planos de aula escolhidos para compor nosso *corpus* versam sobre o conteúdo em questão. Para tanto, apoiamos-nos teoricamente nos estudos desenvolvidos por Koch e Elias (2018); Köche, Boff e Marinello (2014) e por Koch (2011).

Para chegarmos ao conceito de operadores argumentativos é preciso partir do conceito de argumentação, por isso, a seção está dividida em três tópicos: uma em que foram tratadas questões voltadas para a argumentação, outra em que apresentamos como os operadores argumentativos são vistos por meio da tradição e uma última em que tal conteúdo é discutido no viés da Linguística Textual.

### **1.5.1 O papel da argumentação na sociedade**

A sociedade interage por meio da língua e, durante a interação, é típico do ser humano expor seu juízo de valor diante de algum assunto, ou seja, a argumentação se faz presente no dia a dia dos falantes e é sempre intencional, tendo em vista que, de acordo com Koch (2011), não há neutralidade nos discursos. O tempo todo há a exteriorização de algum ponto de vista, seja num comentário sobre música, filme, aprovação ou rejeição com relação a algum tema político e até mesmo futebol. Enfim, é típico da natureza dos indivíduos o posicionamento, a implicação dos sentimentos a partir das manifestações verbais que, muitas vezes, visam convencer o outro.

Segundo Koch e Elias (2018, p.24), a argumentação

(...) é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Assim, partindo do exposto no excerto, os textos que circulam na sociedade, por vezes, não objetivam apenas transmitir uma mensagem, logo que o intuito é levar o locutor a atuar no meio em que vive, a se reconhecer enquanto um “eu” que não é passivo mas um sujeito, de fato, atuante. Sendo assim, a argumentação visa também a persuasão. Dessa forma, aquele que diz, diz algo para alguém e com alguma intenção subentendida.

Há diferenças entre o texto verbalizado oralmente e o escrito. O primeiro, dependendo do contexto e do interlocutor, pode ser um pouco mais livre e despreocupado, principalmente porque há uma troca de papéis constante: o locutor passa a ser interlocutor e, posteriormente, locutor novamente, porque o diálogo acontece no “agora”, no tempo presente. O segundo precisa atender as convenções da escrita e saber que seu interlocutor não está presente no momento em que é proferido, então há a necessidade de clareza na exposição das ideias e relações de sentido estabelecidas entre as partes do texto. Entretanto, é importante frisar que o texto escrito não se sobrepõe ao oral ou vice versa (MARCUSCHI, 2010).

Na progressão e conexão das ideias, os operadores argumentativos contribuem para a coerência da argumentação. Esse aspecto linguístico será abordado na seção seguinte partindo do que postula a gramática tradicional, que os denomina como conectores (ou conjunções) e estabelecem que classes gramaticais específicas atuam nessa função.

### 1.5.2 Conectores

Este subtópico tem por objetivo apresentar as considerações teóricas acerca das conjunções enquanto categoria gramatical. Nossa base teórica apoia-se nos pressupostos dos estudos desenvolvidos por Bechara (2010) e Rocha Lima (2000) para expormos como a gramática normativa trata os elementos da língua que tem por função estabelecer a coesão e a coerência textual através do estabelecimento de relações de sentido.

De acordo com Bechara (2010), tais unidades recebem o nome de conectores, que podem ser conjunções, advérbios ou preposições. Para o estudioso, apenas as conjunções são consideradas conectores e são divididas em dois tipos: coordenativa e subordinativa. A primeira reúne unidades independentes ou até mesmo menores que a oração, sendo, por isso, conectores. A segunda marca a dependência sintática entre as orações de um período, tendo em vista que uma depende da outra para haver sentido. Dessa maneira, as conjunções subordinativas são transpositoras, pois todo um enunciado funciona como uma palavra, exercendo a função de substantivo, adjetivo ou advérbio.

Segundo Rocha e Lima (2011, p. 234), as conjunções

(...) são palavras que relacionam entre si:

- a) Dois elementos de mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.).
- b) Duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.

Dessa forma, a explicação contida em *a* liga-se as conjunções coordenativas e a *b* refere-se às subordinativas. No tocante as conjunções do primeiro grupo, há a divisão em cinco tipos: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

No entanto, ao se referir às conjunções coordenativas, Bechara (2010) estabelece a seguinte classificação:

- Aditivas: relação de adição. Conectivos: *e* (adição positiva) e *nem* (adição negativa);
- Alternativas: indica alternância. Conectivo: *ou* (conjunção alternativa por excelência) sozinho ou duplicado;
- Adversativas: aponta para oposição entre as unidades. Conectivos: *mas*, *porém* e *senão* (conjunções adversativas por excelência).

O gramático deixa bem claro, ao se referir as alternativas, que os advérbios *ora*, *quer... quer*, *seja... seja*, dentre outros, não são considerados conectores, por mais que indiquem a ideia de alternância. Assim como também os advérbios explicativos *pois*, *porque*, *porquanto*, e os conclusivos *logo*, *portanto*, *então*, *assim*, *por conseguinte*, que a tradição inclui na categoria das conjunções, mas não o são, por mais que sejam perceptíveis identidades semânticas.

No tocante às conjunções subordinativas (ou transpositores), Bechara (2010) indica como pertencentes o *que* conjunção integrante (presente nas orações subordinadas substantivas), o *que* pronome relativo (encontrado nas orações subordinadas adjetivas) e o *se* que atua como conjunção integrante (orações subordinadas substantivas) e conjunção condicional (orações subordinadas adverbiais).

Rocha Lima (2011) classifica as conjunções subordinativas como causais, concessivas, condicionais, conformativas, comparativas, consecutivas, finais, proporcionais, temporais e integrantes.

Fica evidente que a abordagem trazida pela gramática normativa visa a divisão dos conectores em classes gramaticais, primordialmente na das

conjunções, não enfatizando seu contexto de uso, ou seja, é uma abordagem morfológica. A categorização obedece a delimitação de fronteiras pontuais. Isso acontece pelo fato de, segundo Vieira (2018, p.228), os gramáticos do Paradigma Tradicional de Gramatização (PTG) tentarem

(...) forçar a língua gramatizada a se enquadrar em esquema conceituais historicamente disponibilizados pela doutrina gramática greco-latina e adaptados por alguma terminologia em voga – como a NGB, no caso da tradição brasileira.

Dessa maneira, as gramáticas produzidas sob o crivo do PTG seguem um padrão uniforme no que tange ao conteúdo e a estrutura, pois baseiam-se em diretrizes alexandrinas. No tópico seguinte, abordamos os operadores argumentativos segundo o viés da Linguística Textual

### *1.5.3 A Linguística Textual e a abordagem dos operadores argumentativos*

A Linguística Textual surgiu na Europa na década de 1960 e é considerada um dos campos da Linguística Moderna. Um de seus objetivos era romper com a tradição de análise da frase para a do texto, seguindo um viés interacional (KOCH, 2018). Assim, Teorias do Texto foram implementadas a partir da década de oitenta do século passado. Nas palavras de Koch (2018, p.11)

A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto.

No nosso caso, em particular, o fenômeno linguístico em estudo, os operadores argumentativos, assim denominados por Ducrot<sup>14</sup> (1977), são elementos que servem para apontar a força argumentativa em textos. De acordo com Köche, Boff e Marinello (2014, p.103)

São elementos linguísticos importantes na argumentação, uma vez que estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou partes de um texto.

Dessa forma, seu ensino é fundamental para a formação do conhecimento linguístico que contribuirá para expressão da crítica, podendo o uso ser levado também para a oralidade.

As autoras afirmam que algumas classes de palavras específicas atuam como operadores: preposições, advérbios, conjunções e suas locuções, ou seja, atuam como operadores argumentativos as classes de palavras que, segundo a gramática tradicional, são elementos que unem as orações ou partes do texto. Também são consideradas operadores argumentativos palavras que não pertencem a nenhuma classe gramatical (Koch, 2011).

Em estudo desenvolvido por Koch e Elias (2018, p.64), temos o seguinte conceito:

Os **operadores argumentativos** são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela **orientação argumentativa** dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a **argumentatividade** está inscrita na própria língua (grifo dos autores).

Desta feita, o elemento em estudo é tratado não pela divisão em classes gramaticais, mas de acordo com o sentido estabelecido dentro dos enunciados em que são proferidos. Tudo vai partir da *conclusão*, que é uma palavra-chave na perspectiva das estudiosas e refere-se ao objetivo do autor do texto, ou seja,

---

<sup>14</sup> Principal contribuidor da Semântica Argumentativa, linha de pesquisa vinculada ao trabalho de Benveniste e que investiga a relação entre língua e sociedade.

a ideia defendida. As estudiosas orientam-se pelo conceito de escala argumentativa da Semântica Argumentativa (Ducrot). A teoria apoia-se na ideia de que as escalas argumentativas são compostas por dois ou mais argumentos que apontam para uma mesma conclusão, reforçando ou refutando-a, e que são constituintes de uma classe argumentativa gradativa, partindo do argumento mais fraco para o mais forte, inseridos por meio de operadores.

Assim, alguns operadores argumentativos, de acordo com Koch (2011), pertencem a mesma escala argumentativa. A essa relação Koch e Elias (2018) denominam *conjunção* ou *soma*, quando os argumentos pertencem a escalas argumentativas diferentes as autoras intitulam essa relação de *disjunção argumentativa*. Além dessas, há outras relações estabelecidas através do uso desse recurso coesivo. É importante observar que a terminologia usada é uma herança da tradição gramatical:

- *Contrajunção*: contraste de argumentos, prevalecendo o que contém o operador *mas*;
- *Explicação* ou *justificativa*: uso de palavras como *pois* ou *porque* no início de argumentos para uma opinião;
- *Comprovação*: quando um novo ato de fala comprova o primeiro;
- *Conclusão*: enunciado que finaliza/conclui atos de fala anteriores;
- *Comparação*: confronto entre dois termos;
- *Generalização*: amplificação da ideia do enunciado anterior;
- *Especificação/exemplificação*: exemplificação ou particularização de uma declaração;
- *Correção/redefinição*: o segundo enunciado corrige ou suspende o primeiro.

Logo, no interior de um texto, os operadores argumentativos organizam as ideias desde a introdução até seu término. De acordo com Koch e Elias (2018), há dez tipos de operadores argumentativos, como é possível observar através do quadro 3, “Operadores argumentativos”:

**Quadro 03:** Operadores argumentativos

<b>Tipos de operadores argumentativos</b>	<b>Exemplos</b>
1. Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão	<i>E, também, ainda, não só, mas também, além de etc.</i>
2. Operadores que indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão	<i>Até, até mesmo, inclusive.</i>
3. Operadores que deixam subtendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes	<i>Ao menos, pelo menos, no mínimo.</i>
4. Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias	<i>Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto etc.</i>
5. Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores	<i>Logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte etc.</i>
6. Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior	<i>Porque, porquanto, já que, pois, visto que etc.</i>
7. Operadores que estabelecem relações de comparação entre os elementos, visando a uma determinada conclusão	<i>Mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto.</i>
8. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	<i>Ou...ou, quer...quer, seja... seja.</i>
9. Operadores que introduzem no enunciado conteúdos propostos	<i>Já, ainda, agora etc.</i>
10. Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade.	<i>Um pouco, quase, pouco, apenas</i>

Fonte: Adaptado de Koch e Elias (2018).

A partir da leitura do quadro 03, ficou perceptível que o tratamento dado a esse aspecto da língua deixa transparecer uma tentativa de fuga da tradicional divisão em classes gramaticais, mesmo possuindo ainda algumas

semelhanças no tocante à classificação, principalmente partindo-se do pressuposto de que as autoras, ao apresentarem exemplos referentes a cada numeração citada, não preocupavam-se em classificá-los mas em observá-los o sentido, pois o foco é o encadeamento dos enunciados a partir de uma orientação argumentativa.

De acordo com Vieira (2018, p.16), a gramática tradicional apoia-se no processo de gramatização renascentista, ou seja, distante dos usos reais e voltada para a escrita literária. Entretanto, com a virada pragmática novas gramáticas puderam ser elaboradas com o intuito “de gramatizar, sob outros crivos epistemológicos, a língua dos brasileiros”, a exemplo do trabalho de Castilho, *A gramática do português falado*.

Portanto, o ensino dos operadores argumentativos torna-se fundamental, principalmente quando o docente procura induzir o aluno a refletir acerca do uso desse aspecto da língua em contextos reais de uso.

Nesse sentido, o plano de aula que leva em consideração apenas a classificação em coordenativos e subordinativos, ao abordar o conteúdo supracitado, pode direcionar o discente a, somente, decorá-los sem levar em consideração os contextos de uso e as habilidades argumentativas acabam não sendo desenvolvidas de maneira eficiente. Como o material em estudo já está pronto e disponível em uma plataforma digital, cabe ao docente, partindo dos conhecimentos adquiridos em sua formação e em sua experiência profissional, avaliar e adaptá-lo a sua realidade.

Os planos de aula do portal Nova Escola usam a nomenclatura operadores argumentativos e isso já sinaliza que o material procura seguir os pressupostos da Linguística Textual. Isso fica evidenciado através da maneira como o conteúdo é abordado nos *slides* e nas orientações para o ensino, mesmo havendo, como se verá no capítulo de análise, a presença de flutuações terminológicas.

## CAPÍTULO II - ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente capítulo apresenta o percurso metodológico realizado durante a pesquisa. Os elementos que o compõem são a natureza da pesquisa e o contexto de investigação que gerou a temática abordada, critérios para a coleta de dados e a descrição das categorias de análise.

Além de tratar da profissionalização docente, a pesquisa em questão traz contribuições significativas para a Linguística Aplicada (LA) por situar o ambiente digital como propício ao ensino sistematizado da língua assim como de outras profissões, em situação remota, a exemplo de coleta de informações para o mundo jornalístico. Dessa forma, o portal Nova Escola caracteriza-se como um espaço potencializador por oferecer ao docente um suporte para suas aulas, principalmente em momentos como o que se tem vivenciado no ano de 2020, no século atual.

Devido à pandemia ocasionada pelo *coronavírus*, o ensino remoto tem sido a alternativa mais viável, ou pretensa solução, para escolas de educação básica e alguns estabelecimentos de ensino superior continuarem a ministrar aulas. Então, os professores foram pegos desprevenidos (ou atropelados) para tratarem de conteúdos e atividades em tempo de isolamento social. Assim, *sites*, como o que temos estudado, podem fornecer subsídios para apoiar essas aulas remotas.

De acordo com Almeida Filho (2004), o perfil do professor na contemporaneidade vai além da realização de um trabalho por vocação, ideia que pode desvalorizar o profissional que atua na área. Ao contrário, ensinar requer qualificação profissional, que engloba graduação, pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento e a busca por práticas que possam aprimorar seu trabalho. Dessa forma, o portal Nova Escola pode atuar tanto proporcionando formação complementar aos professores, quanto fornecendo materiais que auxiliem sua prática, a exemplo dos planos de aula disponíveis.

## 2.1 Natureza da pesquisa

O termo paradigma, segundo Vasconcellos (2002, p.29), “tem sido amplamente usado para referir-se à forma como percebemos e atuamos no mundo, ou seja, às nossas regras de ver o mundo”, de acordo com esse ponto de vista, é perceptível uma desvinculação do conceito relacionado unicamente ao âmbito científico. Para Kuhn (1991, p.13),

Paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência.

Dessa forma, são importantes para que a comunidade científica busque soluções para problemas das ciências. Sobre esse aspecto, Kuhn (1991) explica que podem ser abandonados ou surgirem dependendo da época, pois quando um se estabelece, há um período em que os cientistas buscam soluções para problemas situados, assim gerando muitas descobertas. O estudioso chama esse período de Ciência Normal, nele as opiniões são estabilizadas. Ao haver algum questionamento acerca do que se aceita como verdade o paradigma entra em momento de crise e, posteriormente, um novo pode surgir. Atualmente, temos vivenciado a transição do tradicional para o emergente.

O paradigma tradicional concerne a ideia de que é preciso buscar respostas exatas (verdades absolutas) que possam ser validadas através do conhecimento científico, além do mais entende que o sujeito é completo e não acolhe a complexidade (JÚNIOR; ARAÚJO, 2017). Em contrapartida, o emergente considera a incompletude do sujeito e sua complexidade, ou seja, admite o “reconhecimento da existência de uma pluralidade de conhecimentos tão válidos e legítimos quanto o conhecimento científico” (LOPES, 2013, p.189). Dessa maneira, nosso estudo encaixa-se nesse último, pois trata de um tema que envolve uma maneira de busca por informações típicas do mundo globalizado, que é através do uso de tecnologias, sem objetivar procurar uma verdade absoluta, mas refletir a respeito do uso de materiais didáticos digitais enquanto auxiliares do trabalho do professor.

O paradigma emergente, na visão de Vasconcellos (2002), possui três pressupostos epistemológicos:

- Intersubjetividade: estabelece que não há um conhecimento único e isolado, pois, parte do ponto de vista do observador, assim, não há como o mundo ou um objeto ser descrito como um todo;
- Instabilidade: designa que não há verdade absoluta, sendo assim, não existe um mundo estável e acabado.
- Complexidade: apoia-se na busca por contextualização, ou seja, o objeto pesquisado é estudado dentro de seu contexto e não de maneira isolada, havendo uma visão da totalidade.

Assim, os planos de aula do portal Nova Escola seguem os pressupostos do paradigma da complexidade, pois o trabalho do professor não é mais isolado, é colaborativo, haja vista a possibilidade de se fazer uso de um material feito por outro docente.

A Linguística Aplicada pode ser entendida como a ciência que estuda criticamente a linguagem em diversos contextos de uso. Então, nosso estudo situa-se no escopo desta disciplina, pois analisa um material voltado para auxiliar o trabalho docente: planos de aula contidos em um ambiente virtual específico, o portal Nova Escola. A escolha por um ambiente virtual deu-se devido a configuração da presente sociedade, pois, de acordo com o G1<sup>15</sup>, cerca de 70% da população brasileira tem estado conectada à *internet* e em torno de 2,5 milhões<sup>16</sup> visitam, mensalmente, o portal escolhido para estudo.

Nesse sentido, o computador pode ser usado para desempenhar diversas tarefas: desde pesquisas relativas a questões acadêmicas, trabalho ou diversão. A esse respeito, Leffa (2006, p.09) comenta que “É na educação, porém, que se reflete mais sobre essa versatilidade, principalmente em termos do papel que o computador deve desempenhar.” Ou seja, partindo do preceito de que a partir da evolução do homem ocorreu, conseqüentemente, a produção de instrumentos mais sofisticados para a realização de atividades diárias ou

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 17 de nov 2019.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4944/por-que-nova-escola-existe>.

laborais, dominar o uso de aparatos tecnológicos torna-se fundamental para diversos segmentos da sociedade.

Torna-se importante frisar que pesquisas no meio digital referentes à linguagem tendem a ser qualitativas, considerando-se que o foco recai no caráter subjetivo do objeto, através da interpretação dos dados obtidos, sem fins quantitativos, partindo do princípio de que nossa preocupação está no processo e não no produto (PRODANOV; FREITAS, 2013), mesmo possuindo alguns aspectos quantitativos complementares (a exemplo do número de planos de aula).

Nesse sentido, Lima e Manini (2016) elucidam que

A pesquisa qualitativa envolve um processo dialógico entre o que originalmente foi pensado e a riqueza da dinâmica e do confronto com a realidade complexa que vai sendo descortinada ao longo da investigação. Dessa relação surgem elementos que reorientam e redefinem o processo de pesquisa, trazendo a importância do diálogo com a realidade, o aprimoramento e sistematização do pensamento e dos construtos teóricos, que ocorrem com a clarificação e aproximação do pesquisador com o objeto de estudo e o amadurecimento decorrente do processo.

Então, a pesquisa permite a flexibilidade por parte do pesquisador, pois é possível que os dados possam orientá-lo para seguir um caminho diferente do que havia sido pensado inicialmente. É um processo subjetivo que dialoga com a realidade e com o contexto, não sendo isolado.

O estudo foi desenvolvido sob um viés descritivo-interpretativista. Quanto ao viés descritivo, não buscamos estabelecer comparações, mas construir correlações entre os dados investigados. Segundo Lima e Manini (2016, p.13)

A interpretação é o momento em que o pesquisador se debruça sobre os dados, fazendo-os expressar (ou não) os elementos necessários para a elucidação de seu objeto de estudo e de suas hipóteses.

Dessa forma, é um dos passos mais importantes da pesquisa, pois nos permite alcançar os objetivos propostos.

Com relação ao tratamento dos dados, nosso estudo é de natureza híbrida, pelo fato de seguir um viés documental, considerando-se os planos de aula documentos com informações conteudistas e prescrições para o professor; e netnográfica, devido ao fato de nossos dados estarem disponíveis na internet. Segundo Sales (2014, p.121),

Na netnografia é preciso levar em conta a existência de algumas especificidades da cibercultura, como o fato de que a comunicação estabelecida no ciberespaço 'é mediada por computador'; 'está disponível publicamente'; 'é gerada em forma de texto escrito'.

Dessa maneira, fizemos uma imersão no ciberespaço investigado a fim de nos familiarizarmos com o *site* e, assim, ser possível a coleta dos dados. O trecho exposto deixa claro que há a necessidade de compreender as nuances quando a investigação ocorre por intermédio do computador, então, torna-se necessário que o pesquisador se insira no meio digital.

Tendo em vista a dificuldade em delimitar os dados em uma pesquisa na esfera da virtualidade, devido as mudanças que sempre ocorrem nesse meio, geramos *prints* dos *slides* e das orientações para o ensino com o intuito de tornar os dados estáticos e transformá-los em nosso documento. Assim, o estudo caracteriza-se num viés documental e exploratório (GIL, 2007).

Em seu viés documental, descrevemos a estrutura e organização dos planos de aula, a fim de observarmos as características que o associam a esfera da virtualidade, assim como interpretamos o tratamento didático-pedagógico dado ao conteúdo operadores argumentativos nesse material à luz da Linguística Textual.

Em seu viés exploratório, analisamos as orientações para a condução das aulas dirigidas ao professor a fim de que possamos entender a(s) concepção(ões) de ensino pretendido(s) por essa página e o perfil de profissional que se pretende formar.

Como nossa análise consiste em dois grupos de documentos, no tópico seguinte descrevemos o contexto de geração dos dados.

## 2.2 Contexto de coleta e sistematização dos dados

Nossa coleta de dados é resultado, inicialmente, da procura por *sites* que contemplassem planos de aula prontos com o intuito de auxiliar o professor a preparar e/ou diversificar suas aulas. Haja vista a infinidade de *sites*, buscamos estabelecer critérios para a escolha de qual seria mais pertinente. Então, em fevereiro de 2019, optamos por investigar o Portal Nova Escola, descrito em tópico posterior, e permitiu a organização de dados de coleta em duas etapas.

A primeira delas corresponde a seleção dos planos de aula e faz referência ao reconhecimento do *site*, escolha da prática de linguagem investigada e do ano escolar, com o intuito de realizar um recorte a respeito do conteúdo a ser estudado. A segunda etapa da coleta diz respeito à análise dos *slides* e das orientações que constituem os planos de aula.

### 2.2.1 A história do portal Nova Escola e sua organização

A marca Nova Escola existe há mais de 20 anos e, inicialmente, seu foco era a produção e disseminação da Revista Nova Escola, no formato impresso e que possuía como missão apoiar os professores brasileiros. A partir de 2015, a venda do material em bancas foi encerrada, sendo limitada exclusivamente para assinantes e a marca passou a fazer parte da Associação Nova Escola<sup>17</sup>. Em outubro de 2019 houve o fim da revista impressa que foi substituída pela assinatura digital da Nova Escola Box<sup>18</sup>.

A plataforma Nova Escola existe desde 2006 com caráter mais jornalístico. A partir de 2017, um dos principais objetivos do *site* passou a ser

---

<sup>17</sup> Criada em 2015 e sem fins lucrativos, a Associação Nova Escola empenha-se em entregar produtos, serviços e conteúdos que possam auxiliar os educadores.

<sup>18</sup> Caixa virtual exclusiva para assinantes. Ela contém conteúdos que envolvem sugestões para a prática de sala de aula, atividades, jogos, materiais para formação continuada e metodologias de ensino-aprendizagem através de e-books, fotografias e vídeos.

disponibilizar planos de aula alinhados a BNCC para os seguintes segmentos da educação básica: educação infantil e ensino fundamental, com o intuito de viabilizar o trabalho do professor. Esses planos são produzidos por uma equipe de professores da educação básica selecionados dos mais diversos estados brasileiros e referentes a todas as disciplinas.

Qualquer professor com experiência na rede pública ou privada pode fazer parte do “Time de Autores”<sup>19</sup>. Os interessados devem passar por uma seleção composta por algumas etapas: processo seletivo (teste com questões de múltipla escolha e discursivas), formação a distância e presencial além da produção de planos de aula que devem ser entregues semanalmente e analisados por tutores (nessa fase final do processo, os docentes selecionados já recebem remuneração).

O portal oferece mais opções aos professores: cursos *online*, ideias de atividades, resoluções de questões comentadas, artigos relacionados à área da educação, textos diversos para serem levados para as aulas, *links*, acesso à versão *online* da revista Nova Escola, dentre outras alternativas. Para que o usuário possa usufruir de todas as ferramentas da página é preciso fazer um cadastro simples, composto por um *login* e uma senha, é gratuito e também garante a entrega de *e-mails* com novidades a respeito de conteúdos e novos planos no portal. Caso não se queira realizar o cadastro, é possível acessar o espaço, contudo, sem ter direito a todos os recursos disponíveis.

Antes de serem disponibilizados, os planos são postos em prática em escolas públicas, a fim de serem inseridas melhorias em pontos frágeis encontrados. Apesar dessa testagem, cabe tão somente a equipe responsável por sua confecção a tarefa de postagem.

O acesso aos recursos do portal ocorre por meio de abas, que direcionam o usuário para uma outra página ou abre o recurso escolhido na mesma. Os planos de aula e outros materiais didáticos estão disponíveis para *download*. A figura 02, “Página inicial do portal Nova Escola”, ilustra a página inicial, destacando a configuração, conforme está exposta no portal.

---

<sup>19</sup> Nome dado à comunidade formada por professores selecionados através do portal Nova Escola e responsáveis pela produção dos planos de aula.

**Figura 02:** Página inicial do portal Nova Escola



Fonte: Nova Escola, 2019.

O recorte da figura 02 apresenta 9 abas, em que se intitulam notícias, planos de aula, cursos, BNCC na prática, revista, gestão escolar, bem-estar, sala de aula e guias, dispostas na parte superior. Acima delas, há a opção de o usuário digitar especificamente o que procura no ambiente, agilizando, assim, sua busca, também a chamada para assinar a revista Nova Escola.

O “Fale conosco” onde é possível entrar em contato com a equipe técnica responsável pelo *site* e tirar dúvidas ou solicitar informações a respeito do

ambiente virtual e de seus conteúdos. Por fim, à direita, para os cadastrados, ficam os dados pessoais.

Nossa busca pelo objeto de pesquisa ocorreu na aba planos de aula. Através de um clique, o usuário é direcionado à página com inúmeros planos, a serem escolhidos de acordo com a disciplina e o ano. Após marcar a opção língua portuguesa no filtro, aparece outro recurso para auxiliar na busca, denominado prática de linguagem<sup>20</sup>, como se pode observar na figura 03, “Especificações de busca”:

**Figura 03:** Especificações de busca

A imagem mostra uma interface de usuário com duas abas no topo: 'PLANOS DE AULA' (destacada em um botão verde escuro) e 'ATIVIDADES' (em um botão branco com contorno verde). Abaixo das abas, há três filtros de seleção em formato de caixa de texto cinza com uma seta verde apontando para baixo no canto direito: 'DISCIPLINA', 'PRÁTICA DE LINGUAGEM' e 'ANO'.

Fonte: Nova Escola, 2019.

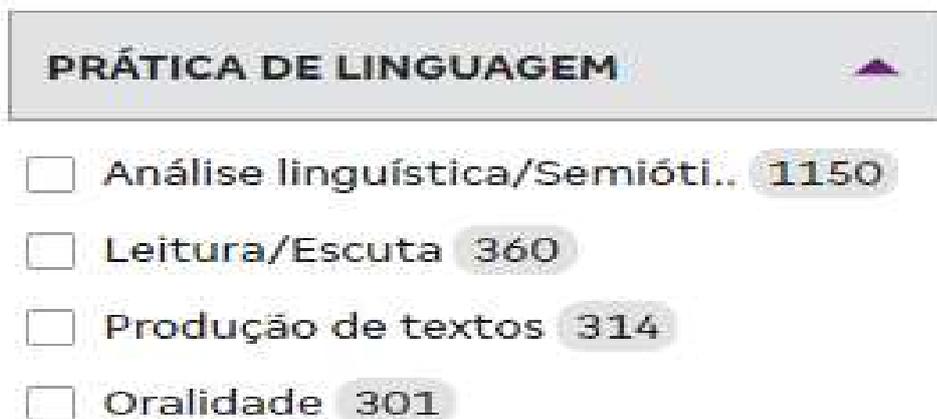
A caixa de diálogo contida na figura 3 coopera para o professor encontrar de forma sistemática os dados de sua busca. Cada caixa solicita o preenchimento de dados que otimiza a busca. Com base na identificação recorrente desses dados, realizamos um mapeamento do *site*, contabilizando a quantidade de planos de aula de língua portuguesa disponível. Ao clicar na aba planos de aula e selecionar a opção “língua portuguesa”, foram encontrados 2.452<sup>21</sup> resultados. Tal quantidade deixa evidências de quão profícua é a oferta de material. Para a nossa investigação, afinamos mais a busca. Sendo assim,

<sup>20</sup> Termo usado de acordo com o que prevê a BNCC, documento parametrizador do ensino e que também trata dos aspectos relacionados à língua enquanto práticas de linguagem, ou seja, refere-se às competências que devem ser desenvolvidas nos educandos e que são divididas em quatro grandes eixos: análise linguística/semiótica, leitura/escuta, produção escrita e oralidade.

<sup>21</sup> Dado de outubro de 2019.

selecionamos o item “prática de linguagem” e buscamos particularizar o conteúdo segundo as opções, conforme explicita a figura 04, “Práticas de linguagem”.

**Figura 04:** Aba práticas de linguagem



Fonte: Nova Escola 2019.

A escolha por “Prática de linguagem”, relativa à figura 04, apresenta a opção “Análise linguística/Semiótica” com o índice mais alto, revelando a quantidade de planos referentes a esse tópico, o que nos orientou para a escolha deste eixo.

A demanda de planos de aula continuava grande, recortamos, então, em função do ano de transição e ano cujo conteúdo predomina, o estudo de orações coordenadas e subordinadas (segundo a nomenclatura da gramática tradicional) o que se aproxima de operadores argumentativos, segundo uma perspectiva mais linguístico-discursiva. Nesse sentido, o tratamento diferenciado para esta vertente vai ao encontro de Bezerra e Reinaldo (2013), ao estabelecer articulação entre os conteúdos linguísticos, textuais e discursivos.

Por este filtro, encontramos 117 resultados referentes aos conteúdos abaixo listados, no quadro 04, “Conteúdos dos planos de aula da aba ‘Análise Linguística/Semiótica’”, vejamos:

**Quadro 04:** Conteúdos dos planos de aula da aba “Análise linguística/ Semiótica”

<b>Conteúdos abordados:</b>	<b>Quantidade:</b>
Gêneros textuais (estrutura, estilo)	73
Figuras de linguagem	07
Modalização	06
Pronomes	06
<b>Operadores/ marcadores argumentativos</b>	<b>06</b>
Verbos	06
Variação linguística	05
Orações subordinadas adjetivas	03
Conjunções coordenativas	02
Denotação e conotação	01
Aposto e vocativo	01
Linguagem verbal e não verbal	01
<b>Total:</b>	<b>117</b>

Fonte: A autora.

A relação, que se estabelece entre conteúdos e a quantidade de planos de aula, explicitados no quadro 04, “Conteúdos dos planos de aula da aba ‘Análise linguística/Semiótica’”, revela preferência, de forma soberana, por gêneros textuais (73), seguido de conteúdos como Figuras de linguagem (07), Modalização (06), Pronomes (06), Operadores/marcadores argumentativos (06), Verbos (06) e Variação linguística (05). Dado a quantidade mais equânime entre os conteúdos, à exceção de “Gêneros textuais”, selecionamos o conteúdo relativo a “operadores/marcadores argumentativos” por serem fenômenos linguísticos importantes para a argumentação visto que “estabelecem relações entre os segmentos do texto” (KOCH, 2014, p.103). Sendo, então, um conteúdo de suma importância para aperfeiçoar a argumentatividade dos discentes, assim, colaborando no desenvolvimento de uma das habilidades gerais da BNCC<sup>22</sup>.

Dessa maneira, observamos se, numa plataforma digital, o tratamento dado ao conteúdo está alinhado à base teórica assumida, uma vez que a nomenclatura sobre os conteúdos abordados oscila entre termos tradicionalmente conhecidos (figuras de linguagem, conjunções coordenativas,

<sup>22</sup> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

pronomes, verbos, orações subordinadas adjetivas, denotação e conotação, aposto e vocativo, linguagem verbal e não verbal, variação linguística) e outros nem tanto (modalização, operadores/marcadores argumentativos).

Os planos de aula do portal Nova Escola selecionados para essa pesquisa fazem parte de uma sequência de aulas, mas isso não impede que o docente possa usá-los separadamente segundo seus objetivos. Com relação à análise das sequências de língua portuguesa disponibilizadas, algumas características foram observadas, então, elaboramos um esquema para facilitar a visualização delas.

**Esquema 01:** Quantidade de planos de aula referentes às práticas de linguagem



Em todas as sequências de aulas de língua portuguesa presentes no portal, a quantidade de planos destinados a cada uma das práticas de linguagem é a mesma apontada no esquema, seguindo a seguinte disposição: inicialmente as aulas sobre leitura/escuta, seguidas pelas de análise linguística/semiótica, oralidade e, por fim, produção de textos. A quantidade de planos sobre análise linguística/semiótica supera a dos demais, que mantém uma constância de 3 para cada uma delas; 20% das atividades previstas. Sendo assim o ambiente deixa transparecer uma preocupação maior com relação ao ensino de elementos linguísticos, ao consolidar um número maior de aulas. Neste caso – seis; isto é, 40% das atividades previstas, em contrapartida a 60% referente às demais somadas.

No tocante à organização dos planos, presentes no portal, há uma estrutura fixa, composta por tema, introdução, desenvolvimento e fechamento; e em cada uma dessas abas há orientações que dizem respeito à abordagem que o professor deve promover para cada prática de linguagem evidenciada, podendo ser um texto, um conceito ou uma atividade. O ponto de partida é sempre a partir de algum gênero textual que serve de base para o ensino dos elementos linguísticos em questão: os operadores argumentativos.

O *download* dos planos de aula selecionados possibilitam uma ideia do contexto de coleta de dados, e os *prints* materializam os documentos para análise. No total, nosso *corpus* é composto por seis planos intitulados<sup>23</sup>:

---

<sup>23</sup> Os planos foram enumerados de acordo com a data de postagem.

**Quadro 05:** Planos de aulas selecionados

**Plano de aula 1:** Os operadores argumentativos em petições on-line<sup>24</sup>;

**Plano de aula 2:** Marcadores argumentativos na resenha<sup>25</sup>;

**Plano de aula 3:** A função dos operadores argumentativos<sup>26</sup>;

**Plano de aula 4:** Operadores de conexão na resenha<sup>27</sup>;

**Plano de aula 5:** Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais<sup>28</sup>;

**Plano de aula 6:** Operadores argumentativos em uso<sup>29</sup>.

Fonte: a autora.

O plano intitulado “Marcadores argumentativos” consta em nosso *corpus* porque, mesmo possuindo uma nomenclatura diferente da dos demais (operadores), corresponde ao mesmo aspecto da língua.

Tendo em vista os seis planos de aula selecionados, fizemos uma análise minuciosa a respeito de cada um e observamos que a maneira como estruturam-se revela que, diferente do que versa a teoria sobre plano de aula, os materiais são compostos por *slides* que devem ser apresentados durante a aula para os discentes e orientações sobre o uso de cada um.

Nesse sentido, o contexto de geração de dados nos levou para dois grupos de dados: os *slides* e as orientações, pois ambos são constitutivos dos planos de aula do portal. Levamos em consideração a estrutura dos planos, o tratamento didático dado ao conteúdo “operadores argumentativos” e a(s)

<sup>24</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3600/os-operadores-argumentativos-em-peticoes-on-line>.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3641/marcadores-argumentativos-na-resenha>.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4036/a-funcao-dos-operadores-argumentativos>.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3711/operadores-de-conexao-na-resenha>.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4296/fatores-de-coesao-textual-os-operadores-argumentativos-em-editoriais>.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4297/operadores-argumentativos-em-uso>.

concepção(ões) de ensino subjacente(s) ao material didático em questão. No tópico seguinte, descrevemos, de maneira geral, os planos e as orientações.

### 2.2.2 Os planos e as orientações para a aula

Os planos do portal possuem uma estrutura diferenciada da encontrada em outros *sites* através de buscas no *Google*. O mais comum é encontrar a descrição detalhada da aula. No portal, isso ocorre de maneira dissemelhante: a aula é apresentada em *slides*; o que pode ser um facilitador pois o material já está pronto, com atividades, textos complementares, conceitos, estando a critério do usuário realizar modificações ou não.

Entretanto, para fazer uso do material didático em questão, o docente necessita estar familiarizado com os aparatos tecnológicos, a exemplo do *Datashow* (fundamental para que os planos sejam postos em execução) e, dependendo do plano, torna-se necessário o acesso à *internet* na escola para ser possível acessar *links* ou vídeos. O docente pode, inclusive, realizar o *download* do material em *Power Point* ou *Pdf* para poder fazer uso quando estiver *offl line*. Aspecto importante, pois, assim, é possível realizar consultas no material ou executá-lo mesmo com a ausência de *internet*.

Com relação ao aspecto estrutural, cada plano possui um *slide* de apresentação. Para acessá-lo, basta clicar na aba “Sobre este plano”. A figura 05, “Exemplificação da apresentação”, expõe como tal elemento aparece no material:

**Figura 05:** Exemplificação da apresentação

Título da aula:	<b>Os operadores argumentativos em petições <i>on-line</i></b>
Finalidade da aula:	<b>Identificar os operadores argumentativos empregados na construção da argumentação a fim de avaliar a força dos argumentos utilizados.</b>
Ano:	<b>9º ano do Ensino Fundamental</b>
Gênero:	<b>Petição <i>on-line</i></b>
Objeto(s) do conhecimento:	<b>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</b>
Prática de linguagem:	<b>Análise linguística e semiótica</b>
Habilidade(s) da BNCC	<b>EF89LP23</b>
Esta é a sétima aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola, 2019.

A apresentação é comum a todos os planos do *site*, a estrutura fixa contém, como aparece na figura, título, finalidade da aula (objetivo), o ano a que se destina, o gênero, objeto(s) do conhecimento que será abordado através do gênero, prática de linguagem e habilidade da BNCC. Esse *slide* inicial é direcionado unicamente ao professor, não devendo fazer parte da exposição durante a aula. Contudo, ele organiza a rotina de planejamento em função da nomeação do conteúdo, objetivos, atividades, dentre outras relações, designando um tempo para cada ocupação.

Após essa apresentação, o material didático digital em questão possui as características básicas de um plano de aula convencional: tema da aula, introdução, desenvolvimento, fechamento, materiais e atividades. Essas informações ficam disponíveis ao lado esquerdo do usuário, como está indicado na figura 06, “Estrutura do plano de aula do portal Nova Escola”.

**Figura 06:** Estrutura do plano de aula do portal Nova Escola

The screenshot displays the Nova Escola website interface. At the top, there is a navigation bar with the Nova Escola logo, a search bar, and user profile information for Isabel. Below the navigation bar, a sidebar on the left lists the lesson plan structure:

- 1. Sobre este plano
- 2. Tema da aula
- 3. Introdução
- 4. Desenvolvimento
- 5. title> Desenvolvimento
- 6. Desenvolvimento
- 7. Fechamento

Below the sidebar, there is a button labeled "BAIXAR PLANO". The main content area is titled "INTRODUÇÃO" and features an "IDEIA LEGISLATIVA" section. The title of the legislative idea is "Responsabilização do Estado pelo dano Ambiental". The text discusses the growing concern with environmental damage and the need for state responsibility. A blue arrow points to item 5 in the sidebar, which is labeled "title> Desenvolvimento".

Fonte: Nova Escola

A figura 06 apresenta a estrutura típica dos planos de aula do portal Nova Escola. As informações contidas em cada item podem ser acessadas de maneira aleatória, de acordo com o interesse do usuário. A partir do tópico 2, “Tema da aula”, o material já pode ser direcionado ao aluno. Ao realizar tal ação, aparecerá na tela, ao lado de cada um dos *slides* referentes ao plano escolhido, orientações que visam auxiliar o profissional no andamento das aulas, indicando como proceder, passo a passo, em cada tópico contido no material, como é possível observar por meio da figura 07, “Orientações para o professor”. Essas orientações também são restritas ao professor.

**Figura 07:** Orientações para o professor

**Tempo sugerido:** 9 minutos

**Orientações:**

- Projete e imprima a petição deste slide.
- Entregue a petição *online* impressa aos alunos. Depois, peça para eles grifarem elementos linguísticos que julgarem ser responsáveis por mostrar a força argumentativa de uma ideia e o efeito de sentido que provocam.
- **Atenção!** É possível que os alunos tenham dificuldade de entender quais “elementos linguísticos” devem grifar. Dessa forma, explique que há certos elementos na língua que permitem orientar o que dizemos a determinadas conclusões. Por exemplo, neste trecho da petição: “Vale lembrar **ainda**, que o Estado é o responsável pela criação **e** edição de normas que visam controlar as atividades lesivas ao ambiente, **e também** pela elaboração de padrões de qualidade” o elemento linguístico “ainda” aponta para o pressuposto que já é dever do Estado criar e editar normas para controlar ações que prejudicam o meio ambiente. Já os conectores “e” “e também” dão a ideia de soma.
- Peça aos alunos para socializarem o que foi grifado, justificando a resposta.

**Materiais complementares:**

A petição *on-line* está disponível neste *link*:

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=42607>

Fonte: Nova Escola, 2019.

Assim, foram analisadas as orientações referentes aos 6 planos expostos no tópico anterior pelo fato de todos apresentarem comandos direcionados ao professor. De maneira geral, tais orientações baseiam-se em, conforme exemplificado por meio da figura 07, indicar ao profissional informações gerais sobre o conteúdo da aula, materiais necessários, informações sobre o gênero, tempo sugerido, comandos mais específicos sobre como abordar os conteúdos e também a antecipação de dificuldades possivelmente apresentadas pelos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Outro aspecto, contido nas orientações, refere-se à indicação de materiais complementares (todos contém

um *link* para facilitar o acesso) e da referência bibliográfica que orientou a formulação do material.

### **2.3 Categorias de análise**

Para o presente conjunto de dados, que ora destacamos, a definição das categorias de análise emerge de um quadro descritivo, que permite articular conteúdo de análise linguística, gênero, texto complementar e atividades solicitadas, para as seis aulas destinadas. Vejamos o quadro 06, “Descrição geral dos planos de aula sobre operadores argumentativos”:

**Quadro 06:** Descrição geral dos planos de aula sobre operadores argumentativos

Módulo: <b>Análise Linguística/Semiótica – 9ºano</b>						
Identificação de autores – <b>Equipe composta por professor-autor, mentor e especialista</b>						
Data da postagem <sup>30</sup> :	12/12/2018	13/12/2018	15/12/2018	15/12/2018	14/01/2020	23/01/2020
Título da aula:	Operadores argumentativos em petições on-line	Marcadores argumentativos na resenha	Operadores de conexão na resenha	Operadores argumentativos em uso	A função dos operadores argumentativos	Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais
Quantidade de páginas, de slides e de orientações	18 páginas 07 slides 06 orientações	17 páginas 09 slides 08 orientações	26 páginas 12 slides 11 orientações	18 páginas 08 slides 07 orientações	19 páginas 05 slides 04 orientações	10 páginas 05 slides 04 orientações
Finalidade da aula	Identificar os operadores argumentativos empregados na construção da argumentação a fim de avaliar a força dos argumentos utilizados.	Identificar e analisar em resenhas críticas os operadores de conexão a fim de reconhecer as relações de sentido que estabelecem no interior do texto para garantir a progressão temática.	Identificar e analisar em resenhas críticas os operadores de conexão a fim de reconhecer as relações de sentido que estabelecem no interior de texto para garantir a progressão temática.	Produzir textos argumentativos curtos para convencer a adesão de ideias e escolher os argumentos linguísticos necessários ao encadeamento de argumentos que operam em função de convencer, garantindo a coesão textual.	Identificar os elementos linguísticos responsáveis pela articulação da argumentação e relacionar os operadores argumentativos aos sentidos que estabelecem entre os parágrafos do texto em função do percurso argumentativo.	Reconhecer os conectivos e os advérbios como operadores argumentativos responsáveis pelo encadeamento de enunciados em textos argumentativos editoriais e distinguir a relação de sentido que estabelecem, reconhecendo seu papel na progressão temática.

<sup>30</sup> Os planos foram organizados no quadro de acordo com a data de postagem.

Gênero abordado	Petições on-line	Resenha/vlog	Resenha/vlog	Editorial/conversa argumentativa	Editorial	Editorial
Objeto do conhecimento	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Estilo/efeitos de sentido	Estilo/efeitos de sentido	Estilo	Estilo	Estilo
Habilidades da BNCC	EF89LP23 <sup>31</sup>	EF69LP18 <sup>32</sup> , EF69LP19 <sup>33</sup>	EF69LP18, EF69LP19	EF69LP18, EF89LP15	EF69LP18, EF89LP15 <sup>34</sup> .	EF69LP18, EF89LP15

Fonte: A autora.

<sup>31</sup> Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

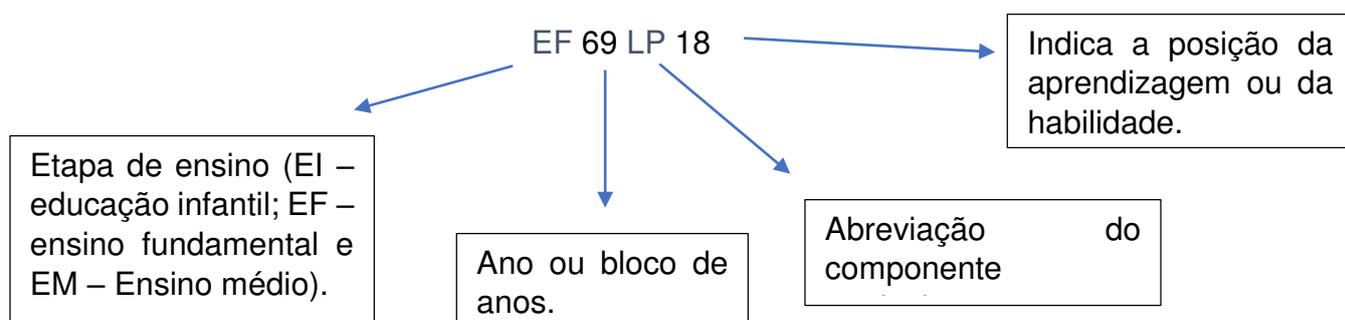
<sup>32</sup> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

<sup>33</sup> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

<sup>34</sup> Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

O quadro 6 apresenta uma visão geral a respeito dos planos de aula analisados. Nele há informações norteadoras para haver uma visualização mais clara acerca de nosso objeto.

O ambiente digital em questão possui como uma de suas diretrizes a produção e postagem de planos de aula alinhados a BNCC, e por isso, eles tendem a seguir as prescrições do documento oficial. Isso fica muito evidente através das informações contidas nas orientações direcionadas ao docente, pois o uso do termo “objeto do conhecimento” em detrimento de conteúdo e a presença das habilidades já nos remete a BNCC. Tais habilidades podem ser assim entendidas:

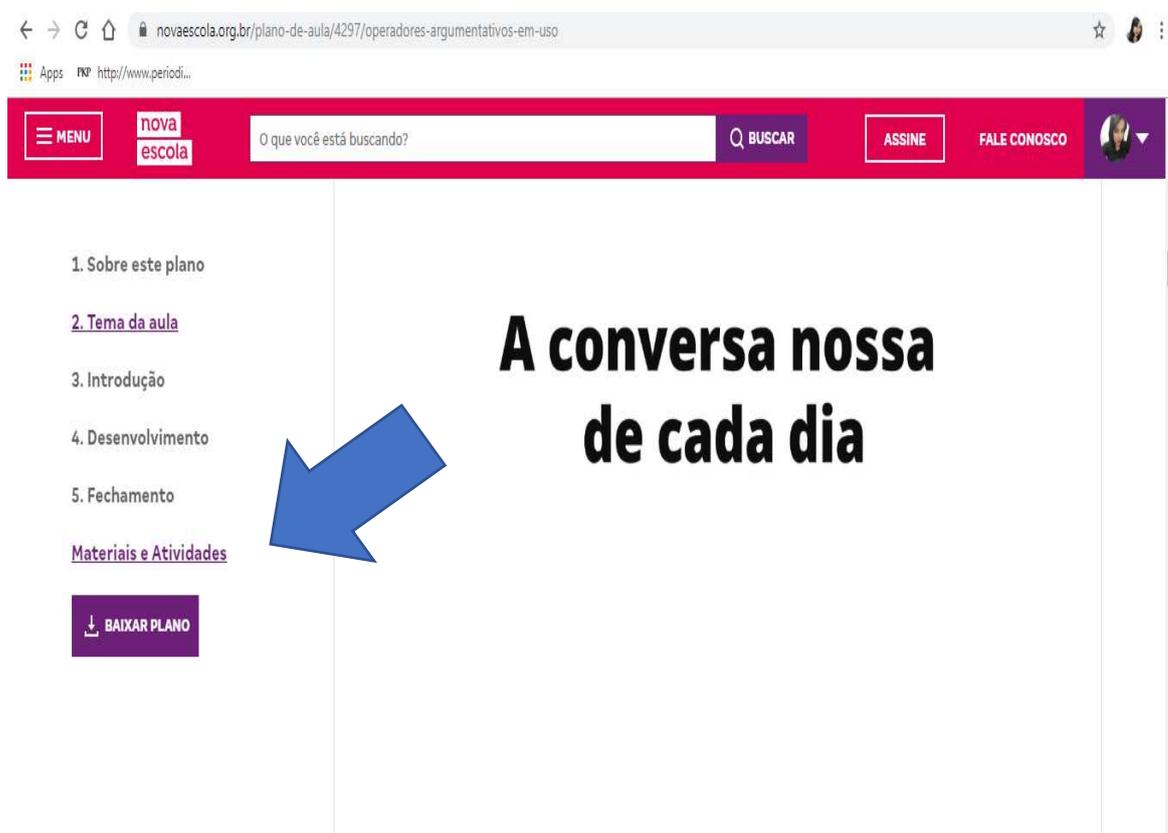


O quadro também deixa transparecer, em “habilidades da BNCC”, que algumas repetem-se nos planos de aula, a exemplo de EF69LP18, EF69LP19 e EF89LP15, com o intuito de serem pertinentes ao objeto do conhecimento evidenciado e que se apresentaram em todos os materiais em análise, o estilo.

No tocante aos títulos dos planos, são pontuais e neles há a indicação do gênero que será abordado, estabelecendo relações com a finalidade da aula, com exceção de dois dos 6 materiais que apresentamos no quadro 4, “A função dos operadores argumentativos” e “Os operadores argumentativos em uso”. Estes não trazem a indicação do gênero para o trabalho com os aspectos microtextuais já em seu título, essa informação só é encontrada através da leitura do *slide* de apresentação que, como vimos por meio da figura 05, tem a função de nortear o docente a respeito de todo o plano.

Todos os planos possuem materiais complementares, que são atividades ou textos para aprimorarem o processo de ensino-aprendizagem. Para acessá-los, basta o usuário clicar na aba “Materiais e atividades”, presente no canto esquerdo da tela, como é possível observar por meio da figura 08, “Materiais complementares”:

**Figura 08:** Materiais complementares



Fonte: Nova Escola, 2019.

Tal aba, indicada por meio da figura 08, direciona o usuário para todos os materiais necessários para enriquecer o conteúdo dos *slides*. Há orientação para que tais materiais sejam mostrados aos alunos por meio do projetor multimídia e/ou impressos e entregues, a critério do professor. Caso o docente não tenha realizado o *download* com antecedência, o *slide* contém o *link* para acesso imediato, característico de materiais didáticos digitais (ROJO, 2016).

O quadro 6, “Descrição geral dos planos de aula sobre operadores argumentativos”, apresenta uma caracterização dos planos que será aprofundada no capítulo de análise, por meio dele também é perceptível que o uso da nomenclatura operadores argumentativos já aponta para um posicionamento teórico voltado para a Linguística Textual, o que é comprovado através das referências teóricas adotadas pelo “Time de Autores”.

Dentro de nosso objeto escolhemos particularizar um dos aspectos dos planos: o conteúdo, tendo em vista que é o elemento que se destaca no material supracitado. Assim, nosso olhar se detém sobre o conteúdo e sua relação com outros aspectos estruturais e surge nossa primeira categoria de análise.

Estruturalmente, o material didático em análise assemelha-se aos manuais do professor, pois contém respostas aos questionamentos ou atividades feitas, assim como sugestões sobre a abordagem da temática retratada, isso é feito por meio das orientações. Tais orientações fazem parte de um gênero (instrucional) mas pertencem ao espaço onde estão os planos, ou seja, não existem nas teorias de planos de aula a presença das orientações, mas no material contido no portal elas são importantes no direcionamento da ação docente e também no tratamento dado ao conteúdo.

Partindo do princípio de que as orientações fazem parte da estrutura do material e que possuem direcionamentos para a abordagem do conteúdo, consideramos essencial lançar nosso olhar sobre tais direcionamentos indicados ao educador.

Com a visualização dos planos, é possível construir uma categoria de análise que parte de uma descrição estrutural para o tratamento didático. Sendo assim, para o capítulo de análise intitulado “Análise dos planos de aula sobre operadores argumentativos”, foram criadas as categorias: I) “Didatização do conteúdo de ensino”, com dois subtópicos intitulados “Caracterização dos slides” e “Tratamento dado aos operadores argumentativos nos *slides*” e II) “Orientações docentes em planos de aula” que também possui dois subtópicos “Caracterização das orientações” e “Abordagem dos operadores argumentativos nas orientações”, com o intuito de responder ao questionamento e atender aos objetivos propostos.

A primeira categoria refere-se à caracterização dos *slides* e a análise com relação ao tratamento dado ao conteúdo *operadores argumentativos* por meio do material disponibilizado para a atuação, ou seja, a parte instrumental.

A segunda categoria concerne às orientações para a aula direcionadas ao docente, já que todo material didático pressupõe concepção(ões) de língua(gem), de gramática e de ensino, torna-se fundamental a investigação de qual(is) o *site* está promovendo através de seus planos de aula.

## **CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA SOBRE OPERADORES ARGUMENTATIVOS**

Após sistematizar os dados, o presente capítulo foi organizado a partir de duas categorias de análise, a primeira intitula-se “Didatização do conteúdo de ensino”, cuja reflexão apoia-se na apresentação composicional do suporte e da investigação do tratamento dado ao conteúdo *operadores argumentativos*. A segunda, “Orientações docentes em planos de aula”, versa sobre a abordagem que o portal, através de suas orientações direcionadas ao professor, pressupõe para o ensino de operadores argumentativos assim como evidenciam as concepções de língua(gem) e de gramática subjacentes, o que nos permitiu identificar a(s) concepção(ões) de ensino de língua que permeia(m) o material e a abordagem dada ao conteúdo.

### **3.1 Didatização do conteúdo de ensino**

Nesse tópico apresentamos a caracterização dos planos de aula concepções de língua(gem), de gramática e de ensino que permeiam o material. Também analisamos o tratamento didático dado ao conteúdo “operadores argumentativos” nos *slides* que compõem o material.

#### *3.1.1 Caracterização dos slides*

Planejar faz parte da vida dos seres humanos como uma forma de organização de suas rotinas. Quando se fala do ambiente escolar, essa atividade também se faz presente e tem grande importância (LIBÂNEO, 2013). Ao centrarmos nossa atenção no professor, o planejamento mais próximo e usual é o plano de aula (VASCONCELLOS, 2001), um gênero prototípico, por isso inflexível. É um documento em que o docente prescreve as ações a serem realizadas em sala de aula. Então, o ambiente digital atua como um recurso

complementar pois permite ao profissional buscar planos e adaptá-los à realidade de sua turma.

Dessa foram, nesse tópico, discorreremos a respeito da composição dos planos de aula sobre operadores argumentativos presentes no portal Nova Escola referentes ao 9º ano, que totalizam 06 materiais. Um dado que nos chamou atenção foi com relação aos planos estarem dispostos por meio de *slides* seguidos de orientações sobre como o docente pode atuar ao abordar cada um. Sendo assim, para fazer uso do material em questão, o docente precisa dispor de projetor multimídia, caso queira expor os *slides* para a turma. Isso já nos remete ao seguinte aspecto: é necessário que os profissionais tenham conhecimento do manuseio de aparatos tecnológicos, o que, por vezes, inviabiliza a aplicabilidade por parte de alguns professores que não gostem ou não se sintam seguros e à vontade em empregá-los. Outro fator que pode impedir o uso dos planos é a escola não possuir os recursos tecnológicos essenciais para pô-los em prática, a exemplo do *notebook* e do projetor.

Voltando ao aspecto estrutural, o material segue um padrão semelhante: apresentação de um resumo do conteúdo da aula direcionado ao docente, tema, introdução, desenvolvimento, fechamento e materiais e atividades.

Além das semelhanças no que se refere ao padrão citado, há similitude também no que tange à forma como cada um dos tópicos se apresenta no interior dos *slides*. Na introdução, como é possível observar através do apêndice I, em todos os planos, é o espaço em que o professor é levado a inferir o conhecimento que os discentes já possuem sobre o conteúdo abordado, pois parte de um texto que suscite reflexões. No desenvolvimento é recorrente o uso de textos seguidos de atividades, no fechamento, por sua vez, há a avaliação, ou seja, uma síntese da aula por meio de questionamentos que instiguem os discentes a verbalizarem o que aprenderam. Por fim, a aba materiais e atividades faz referência a todos os textos, tabelas ou atividades, em formato *pdf*, abordadas nos *slides*.

Com relação à apresentação do resumo do conteúdo da aula, temos o título, a finalidade, o ano a que se destina, o gênero abordado, o objeto do conhecimento, a prática de linguagem e a(s) habilidade(s) da BNCC. Como é possível observar nas figuras abaixo, vejamos:

**Figura 09:** Resumo do conteúdo da aula: operadores argumentativos em uso

The image shows a screenshot of a web browser displaying a lesson plan on the Nova Escola website. The page title is 'Operadores argumentativos em uso'. The content is organized into a table with the following details:

Título da aula:	<b>Operadores argumentativos em uso</b>
Finalidade da aula:	<b>Produzir textos argumentativos curtos para convencer a adesão de ideias e escolher os argumentos linguísticos necessários ao encadeamento de argumentos que operam em função de convencer, garantindo a coesão textual.</b>
Ano:	<b>9º ano do Ensino Fundamental</b>
Gênero:	<b>Editorial/ Conversa Argumentativa</b>
Objeto(s) do conhecimento:	<b>Estilo</b>
Prática de linguagem:	<b>Análise linguística/ Semiótica</b>
Habilidade(s) da BNCC:	<b>EF69LP18; EF89LP15</b>

At the bottom of the page, there is a note: 'Esta é a nona aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em...'

Fonte: Nova Escola, 2019.

**Figura 10:** Resumo do conteúdo da aula: os operadores argumentativos em petições *on-line*

SOBRE ESTE PLANO	
1. Sobre este plano	
2. Tema da aula	
3. Introdução	
4. Desenvolvimento	
5. title> Desenvolvimento	
6. Desenvolvimento	
7. Fechamento	
<a href="#">Materiais e Atividades</a>	
<a href="#">↓ BAIXAR PLANO</a>	
Título da aula:	<b>Os operadores argumentativos em petições <i>on-line</i></b>
Finalidade da aula:	<b>Identificar os operadores argumentativos empregados na construção da argumentação a fim de avaliar a força dos argumentos utilizados.</b>
Ano:	<b>9º ano do Ensino Fundamental</b>
Gênero:	<b>Petição <i>on-line</i></b>
Objeto(s) do conhecimento:	<b>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</b>
Prática de linguagem:	<b>Análise linguística e semiótica</b>
Habilidade(s) da BNCC	<b>EF89LP23</b>

Fonte: Nova Escola, 2019.

**Figura 11:** Resumo do conteúdo da aula: operadores de conexão na resenha

1. Sobre este plano	
2. Tema da aula	
3. Introdução	
4. Desenvolvimento	
5. Fechamento	
<a href="#">Materiais e Atividades</a>	
<a href="#">↓ BAIXAR PLANO</a>	
Título da aula:	<b>Operadores de conexão na resenha</b>
Finalidade da aula:	<b>Identificar e analisar em resenhas críticas os operadores de conexão a fim de reconhecer as relações de sentido que estabelecem no interior do texto para garantir a progressão temática.</b>
Ano:	<b>9º ano do Ensino Fundamental</b>
Gênero:	<b>Resenha/Vlog</b>
Objeto(s) do conhecimento:	<b>Estilo/Efeitos de sentido</b>
Prática de linguagem:	<b>Análise Linguística e Semiótica</b>
Habilidade(s) da BNCC	<b>EF69LP18, EF69LP19</b>

Fonte: Nova Escola, 2019.

**Figura 12:** Resumo do conteúdo da aula: a função dos operadores argumentativos

SOBRE ESTE PLANO	
Título da aula:	<b>A função dos operadores argumentativos</b>
Finalidade da aula:	<b>Identificar os elementos linguísticos responsáveis pela articulação da argumentação e relacionar os operadores argumentativos aos sentidos que estabelecem entre os parágrafos do texto em função do percurso argumentativo.</b>
Ano:	<b>9º ano do Ensino Fundamental</b>
Gênero:	<b>Editorial</b>
Objeto(s) do conhecimento:	<b>Estilo</b>
Prática de linguagem:	<b>Análise linguística/ Semiótica</b>
Habilidade(s) da BNCC	<b>EF69LP18; EF89LP15</b>

Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 13:** Resumo do conteúdo da aula: fatores e coesão textual – os operadores argumentativos em editoriais

SOBRE ESTE PLANO	
Título da aula:	<b>Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais</b>
Finalidade da aula:	<b>Reconhecer os conectivos e os advérbios como operadores argumentativos responsáveis pelo encadeamento de enunciados em textos argumentativos editoriais e distinguir a relação de sentido que estabelecem, reconhecendo seu papel na progressão temática.</b>
Ano:	<b>9º ano do Ensino Fundamental</b>
Gênero:	<b>Editorial</b>
Objeto(s) do conhecimento:	<b>Estilo</b>
Prática de linguagem:	<b>Análise Linguística/ Semiótica</b>
Habilidade(s) da BNCC	<b>EF69LP18; EF89LP15</b>

Fonte: Nova Escola, 2020.

Como pode-se observar por meio das figuras 09, 10, 11, 12 e 13, as informações visam situar, de maneira concisa, o docente. O título da aula é o que Vasconcellos (2001) e Libâneo (2013) denominam de assunto, é aquilo que foi observado enquanto deficitário na turma. Refere-se aos conhecimentos necessários para a atuação em sociedade e também no contexto escolar.

Como os planos são produzidos por uma equipe de professores direcionada para esse fim, quem decidir usá-los pode adequar as informações presentes nos *slides*, pois é possível realizar o *download* e editar de acordo com as especificidades dos discentes, assim o material não se torna, necessariamente, um engessador da prática docente (ROJO, 2013).

O título da aula já chama a atenção para o conteúdo “operadores argumentativos” nos exemplos dados (“**Operadores de conexão** na resenha”, “**Operadores argumentativos** em uso” e “Os **operadores argumentativos** em petições on-line”) assim como nos demais planos (“**Marcadores argumentativos** na resenha”, “Fatores de coesão textual: os **operadores argumentativos** em editoriais” e “A função dos **operadores argumentativos**”). Como exposto, a preocupação do time de autores gira em torno do aspecto conteúdo.

A finalidade da aula é o objetivo, ou seja, é quando se visa a promoção de significado ao que é ensinado (VASCONCELLOS, 2001; LIBÂNEO, 2013), refere-se ao que se espera que o aluno apreenda. O ano visa identificar a fase da educação básica a que se destina o material. O gênero textual está relacionado ao conteúdo. No que diz respeito à prática de linguagem dos planos, todas estão situadas no eixo “Análise linguística/semiótica”, como é previsto pela BNCC (BRASIL, 2016).

Os objetos de conhecimento, de acordo com a BNCC, são “entendidos como conteúdos, conceitos e processos” (BRASIL, 2016, p.28), ou seja, mantém relação com o conteúdo a ser ensinado, pois como a aula parte de gêneros, os alunos devem ser levados a inferir as estratégias criativas/artísticas usadas na construção do sentido. A(s) habilidade(s) da BNCC diz(em) respeito às particularidades da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (BRASIL, 2016).

Todo o material sobre operadores argumentativos segue a mesma disposição com relação aos elementos contidos no *slide* de apresentação da aula para o professor (com exceção do que trata dos “Marcadores argumentativos na resenha” que não disponibilizou o resumo da aula para o docente). Ao final desse primeiro *slide*, há uma observação (em todos os outros também) indicando que há uma sequência de aulas que pode ser seguida caso assim seja preferível pelo profissional. Vejamos:

**Figura 14:** Aviso para o professor

Esta é a nona aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Fonte: Nova Escola, 2019.

Como o usuário do meio digital tem autonomia ao acessar o conteúdo disponível na rede, cabe a ele decidir seguir (ou não) a sugestão contida na figura 14 (BARTON; LEE, 2015), até porque os demais planos dos quais esse faz parte, não tratam dos operadores, o enfoque é em outras abordagens relativas ao gênero.

Dessa maneira, podemos observar que os sujeitos que elaboram os planos de aula do portal Nova Escola usam uma terminologia que está no documento oficial – BNCC. Isso torna explícito através dos termos “Objetos do conhecimento”, “Prática da linguagem” e “Habilidade(s) da BNCC”. Tal ação se justifica pelo próprio espaço digital ter declarado produzir materiais alinhados ao documento.

Nas teorias abordadas sobre plano de aula no primeiro capítulo, tratamos a respeito das características do material citado e foi feito um quadro contendo os elementos usuais. Ao compararmos a estrutura presente no material em análise com o que prescreve as teorias didáticas sobre o tema, percebemos algumas diferenças: estar em uma plataforma digital e ser apresentado por meio de slides, objeto do conhecimento em detrimento do conteúdo e da presença dos

termos da BNCC citados no parágrafo anterior. Outros elementos como materiais necessários e duração não constam no plano de aula em si. Aparecem nas orientações.

O *slide* posterior é o primeiro que deve ser direcionado ao alunado e contém o tema da aula.

**Figura 15:** Tema da aula – a conversa nossa de cada dia



Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 16:** Tema da aula – como se “amarra” ideias?



Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 17:** Tema da aula – argumentatividade: advérbios e conjunções

The screenshot shows the top navigation bar of the Nova Escola website. It includes a menu icon, the logo 'NOVA ESCOLA', a search bar with the placeholder 'O que você está buscando?', a 'BUSCAR' button, and links for 'ASSINE' and 'FALE CONOSCO'. Below the navigation bar is a purple header for the lesson plan, 'TEMA DA AULA'. On the left side, there is a table of contents with items: '1. Sobre este plano', '2. Tema da aula', '3. Introdução', '4. Desenvolvimento', and '5. Fechamento'. Below this is a section for 'Materiais e Atividades' with a 'BAIXAR PLANO' button. The main content area features the title 'Argumentatividade: advérbios e conjunções' in large, bold black text.

Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 18:** Tema da aula – afinal como as ideias se conectam?

This screenshot is similar to the previous one, showing the Nova Escola website interface. The main title in the center is 'Afinal, como as ideias se conectam?'. The navigation and table of contents on the left are identical. The 'TEMA DA AULA' header is present. At the bottom right of the main content area, there is a small watermark that reads 'Ativar o Windows. Ativar o Windows para obter o Windows.'.

Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 19:** Tema da aula – os operadores argumentativos em petições *on-line*

The screenshot shows a lesson page on the Nova Escola website. The header is purple and contains a menu icon, the Nova Escola logo, a search bar with the text 'O que você está buscando?', a 'BUSCAR' button, an 'ASSINE' button, a 'FALE CONOSCO' button, and a user profile icon. The main content area has a large title 'Os operadores argumentativos em petições on-line' in bold black text. To the left is a navigation menu with items: '1. Sobre este plano', '2. Tema da aula' (highlighted), '3. Introdução', '4. Desenvolvimento', '5. title> Desenvolvimento', '6. Desenvolvimento', '7. Fechamento', 'Materiais e Atividades', and a 'BAIXAR PLANO' button with a download icon.

Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 20:** tema da aula - marcadores argumentativos na resenha

The screenshot shows a lesson page on the Nova Escola website. The header is purple and contains a menu icon, the Nova Escola logo, a search bar with the text 'O que você está buscando?', a 'BUSCAR' button, an 'ASSINE' button, a 'FALE CONOSCO' button, and a user profile icon. The main content area has a large title 'Marcadores argumentativos na resenha' in bold black text. To the left is a navigation menu with items: '1. Sobre este plano', '2. Tema da aula' (highlighted), '3. Introdução', '4. Desenvolvimento', '5. Fechamento', 'Materiais e Atividades', and a 'BAIXAR PLANO' button with a download icon.

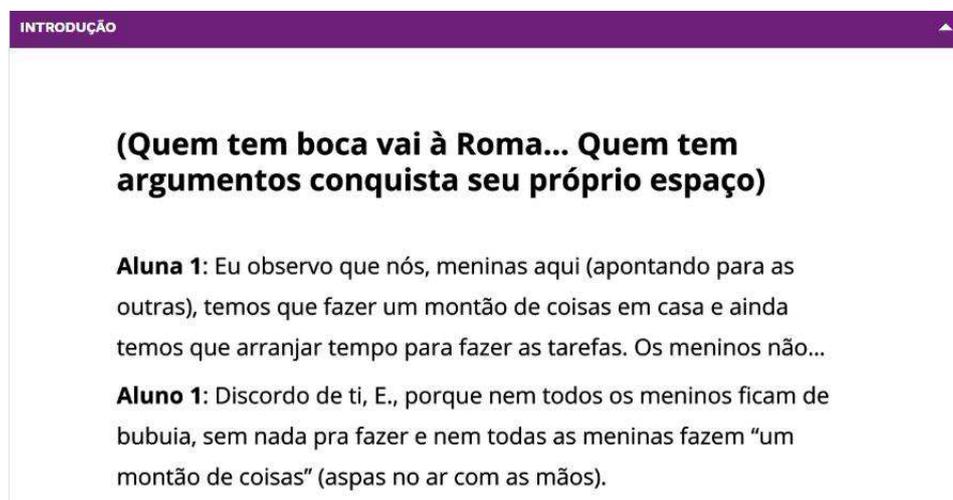
Fonte: Nova Escola

As figuras 15, 16, 17, 18, 19 e 20 apresentam a temática, que é sempre sucinta e envolve palavras-chave voltadas ao conteúdo ou ao gênero abordado na aula, podendo vir em forma de um questionamento (figuras 16 e 18) ou não (figuras 15, 17, 19 e 20). A partir dessas palavras-chave são feitas inferências (prescritas no próprio plano) que devem encaminhar para o desenvolvimento.

O *slide* posterior já inicia a introdução da aula, momento designado para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e é marcado pela reflexão

(LIBÂNEO, 2013). Vejamos como se apresenta a introdução em alguns dos planos em estudo, através das figuras 21 e 22:

**Figura 21:** Introdução 1



**INTRODUÇÃO**

**(Quem tem boca vai à Roma... Quem tem argumentos conquista seu próprio espaço)**

**Aluna 1:** Eu observo que nós, meninas aqui (apontando para as outras), temos que fazer um montão de coisas em casa e ainda temos que arranjar tempo para fazer as tarefas. Os meninos não...

**Aluno 1:** Discordo de ti, E., porque nem todos os meninos ficam de bubuia, sem nada pra fazer e nem todas as meninas fazem “um montão de coisas” (aspas no ar com as mãos).

Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 22:** Introdução 2



**INTRODUÇÃO**

Mariana resolveu escrever em seu blog sobre o último livro que leu. Confira como ficou seu post:

Acabei de ler o livro *A menina que roubava livros*, entretanto, adorei. Eu sempre quis ler esse livro, aliás estou sem tempo. Ainda que você não goste de livros que retratem momentos trágicos, vale a pena ler esse, embora ele seja muito bom. Assim que terminar a leitura, volto aqui para contar

Fonte: Nova Escola, 2020.

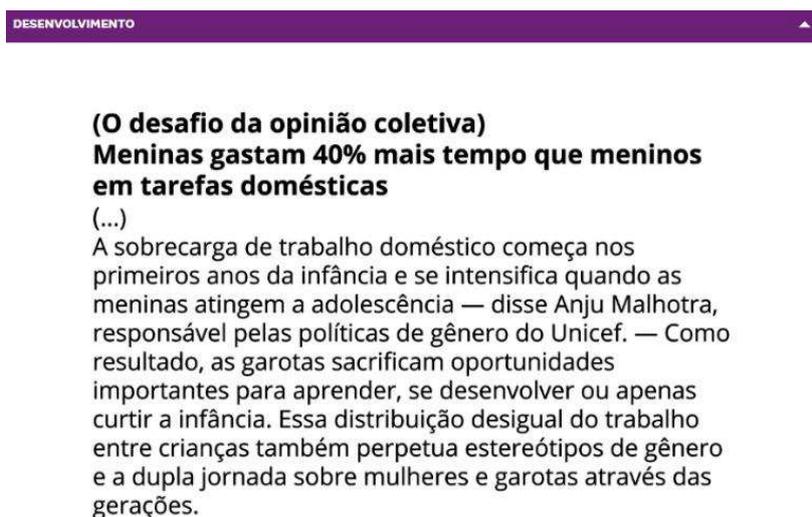
Os seis planos de aula iniciam a introdução com um texto, como é possível observar nas figuras 21 e 22. Entretanto, sem o auxílio das orientações o professor poderia sentir-se perdido ao deparar-se com esses *slides*, pois há apenas o texto e, através da leitura das prescrições, é possível entender com

mais clareza o porquê de ele estar ali e como fazer uso de maneira mais adequada.

O diálogo presente na figura 21 não possui uma contextualização direcionada ao aluno no material exposto, isso é feito nas orientações e o profissional pode verbalizá-la para situá-lo. Trata-se da transcrição de uma conversa argumentativa resultado de uma reunião de alunos que discutiam a respeito de um trabalho de língua portuguesa. Podem ser observados aspectos semióticos da linguagem, como os gestos (*apontando para as outras e aspas no ar com as mãos*).

No *slide*, há um título que precede a conversa transcrita *Quem tem boca vai à Roma... Quem tem argumentos conquista seu próprio espaço*, nele o foco da reflexão é mais restrito, gira em torno de como o aluno pode expor seu ponto de vista através dos argumentos escolhidos, no desenvolvimento, isso é feito de maneira mais geral.

Após a parte introdutória, o plano de aula apresenta o desenvolvimento. Também é iniciado por um texto, uma das características do trabalho com a análise linguística, pois se parte da macroestrutura para o estudo da microestrutura (BEZERRA; REINALDO, 2013). Esse modelo de estudo da língua é seguido pelo portal porque tal ambiente digital é pautado pelas prescrições da BNCC e, para o documento, o ensino voltado para a análise linguística é uma das práticas de linguagem da disciplina de Língua Portuguesa. Vejamos as figuras 23 e 24:

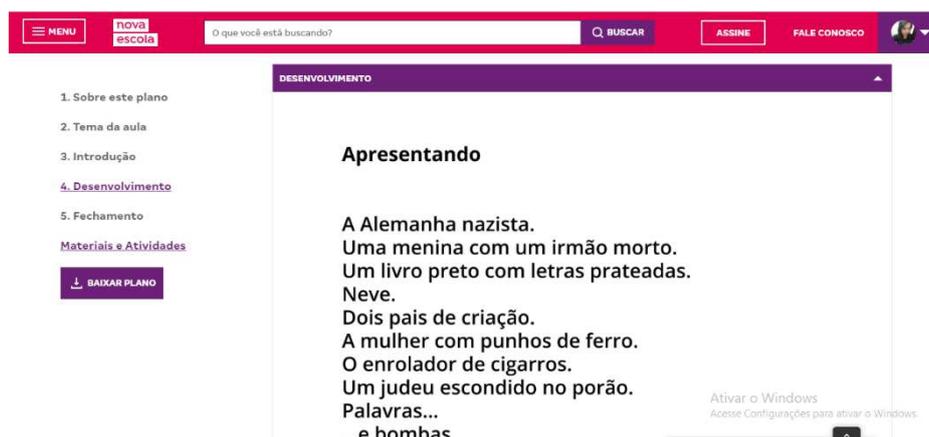
**Figura 23:** Exemplo de desenvolvimento 1


**DESENVOLVIMENTO**

**(O desafio da opinião coletiva)**  
**Meninas gastam 40% mais tempo que meninos em tarefas domésticas**  
 (...)

A sobrecarga de trabalho doméstico começa nos primeiros anos da infância e se intensifica quando as meninas atingem a adolescência — disse Anju Malhotra, responsável pelas políticas de gênero do Unicef. — Como resultado, as garotas sacrificam oportunidades importantes para aprender, se desenvolver ou apenas curtir a infância. Essa distribuição desigual do trabalho entre crianças também perpetua estereótipos de gênero e a dupla jornada sobre mulheres e garotas através das gerações.

Fonte: Nova escola, 2019.

**Figura 24:** Exemplo de desenvolvimento 2


**DESENVOLVIMENTO**

**Apresentando**

A Alemanha nazista.  
 Uma menina com um irmão morto.  
 Um livro preto com letras prateadas.  
 Neve.  
 Dois pais de criação.  
 A mulher com punhos de ferro.  
 O enrolador de cigarros.  
 Um judeu escondido no porão.  
 Palavras...  
 ...e bombas.

Ativar o Windows  
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: Nova Escola, 2020.

Assim como exposto nas figuras 23 e 24, em todos os *slides*, os textos que os compõem pertencem a gêneros que circulam na sociedade e que contém temática pertinente, pois é envolvente para a faixa etária. Assim, são desenvolvidas as habilidades de leitura, oralidade e escrita de forma simultânea e não de maneira separada e dissociadas da realidade, como será perceptível posteriormente. Tal abordagem, já sinaliza para o uso da língua(gem) enquanto processo de interação (TRAVAGLIA, 2009), logo que visa a construção dos efeitos de sentido dos textos abordados.

O texto presente na figura 25, “Exemplo de desenvolvimento 1”, é o trecho de um editorial sobre o qual é sugerido que os alunos identifiquem a opinião defendida e os argumentos presentes. As figuras 25 e 26 são exemplos de atividades contidas nos planos de aula, presentes na aba “Desenvolvimento”, pois é recorrente que apareçam nesse espaço do material.

**Figura 25:** Ficha de observação

Ficha para observações do Grupo de verbalização	
Opinião defendida	
Movimento argumentativo	
Argumentos apresentados	
Operadores discursivos usados	
Conclusão apresentada	

Fonte: Nova Escola, 2019.

**Figura 26:** Desenvolvimento – atividade

The screenshot shows the Nova Escola website interface. At the top, there is a navigation bar with a menu icon, the Nova Escola logo, a search bar, and buttons for 'ASSINE' and 'FALE CONOSCO'. On the left side, there is a sidebar with a list of menu items: '1. Sobre este plano', '2. Tema da aula', '3. Introdução', '4. Desenvolvimento', and '5. Fechamento'. Below these items is a section titled 'Materiais e Atividades' with a 'BAIXAR PLANO' button. The main content area is titled 'DESENVOLVIMENTO' and contains the following text:

**Terceira atividade - Qual conector?**

Desta vez, alguns operadores foram omitidos no texto. Complete as lacunas com conectivos capazes de relacionar os termos, atribuindo o sentido determinado entre parênteses.

O ápice está no desfecho. No livro, a emoção passada pela narração é muito forte, \_\_\_\_\_ (conformidade) é impossível não se comover. Da mesma forma isso nos é transmitido na película. O que mais impressiona é a leveza da cena, como ela ameniza as barbaridades de uma Alemanha em plena Segunda Guerra, \_\_\_\_\_ (oposição), \_\_\_\_\_ (tempo concomitante), nos arrebatava sem nos esconder a realidade.

Sendo \_\_\_\_\_ (conclusão), este é um filme que merece ser visto \_\_\_\_\_ (adição) revisto. Para quem já leu o livro, é uma experiência única ver seus personagens ganhando vida nas imagens. Para quem não leu, é um convite \_\_\_\_\_ (finalidade) vê-los vivos nas palavras.

Fonte: Nova Escola, 2020.

A figura 25, “Ficha de observação”, reproduz uma atividade contida na etapa “desenvolvimento”. Nem sempre o conceito é tratado nesta etapa ou em qualquer outra. Eles, supostamente, devem ser construídos pelos discentes nas atividades em grupo ou por meio das interações com o professor, típico de atividades epilinguísticas<sup>35</sup> (TRAVAGLIA, 2009). Para a realização da atividade (Ficha de observação do grupo de verbalização), é preciso haver dois grupos: verbalização e observação, com o intuito de realizar uma conversa cujo tema é *A desigual distribuição de tarefas domésticas na infância fortalece a desigualdade de gêneros?*.

Cada equipe deve participar dos dois momentos, ora observa a conversa do grupo que estiver com a voz, ora cabe a eles exporem seus argumentos. A ficha que compõe a figura 25 visa levar os discentes a perceberem, na prática, que a argumentação pode reforçar ou refutar algum ponto de vista (KOCH, 2011) e, para isso, palavras são usadas para dar mais força ao que é dito, ou seja, por meio do uso dos operadores argumentativos é possível ligar os argumentos de maneira coerente (KOCH; ELIAS, 2019).

Dessa forma, é uma atividade que foge do que propõe a tradição: identificação de conjunções em frases separadas de seu contexto (KOCH, 2011). O que percebemos através da figura 25 é que há todo um contexto de produção, os alunos precisam planejar o que falar, de que argumentos fazer uso e as respostas para a ficha surgem de uma situação de uso dentro de um contexto, o que dá mais significado para o que é aprendido (TRAVAGLIA, 2009). Nos demais planos, as atividades também seguem a mesma disposição: a reflexão é o centro em sua grande maioria.

Para a atividade presente na figura 26, “Desenvolvimento – atividade”, diferente do que ocorre com a figura 25, é um exemplo de atividade feita individualmente pelo discente. O enunciado da questão indica que as lacunas do texto devem ser preenchidas com operadores argumentativos cujos sentidos foram indicados entre parênteses.

---

<sup>35</sup> Segundo Geraldi (2002), o termo refere-se à atividades que propiciem reflexão sobre a linguagem.

Por fim, o fechamento é uma síntese da aula, encaixa-se no que Vasconcellos (2001) e Libâneo (2013) denominam de avaliação. Nesse espaço, a preocupação gira em torno de retomar os principais tópicos. Parte de indagações e fica a cargo do professor decidir se os apontamentos devem ser apenas verbalizados ou também transcritos, como é possível observar nas figuras 27 e 28:

**Figura 27:** Fechamento da aula 1  
(Argumentação: opinião planejada)

Operadores argumentativos usados para	
Marcar aceitação da ideia	
Indicar refutação de opinião	
Apontar negociação	
Organizar argumentos	

Fonte: Nova Escola, 2019.

**Figura 28:** Fechamento da aula 2

The screenshot shows the Nova Escola website interface. At the top, there is a navigation bar with a menu icon, the Nova Escola logo, a search bar with the text "O que você está buscando?", a "BUSCAR" button, an "ASSINE" button, and a "FALE CONOSCO" button. Below the navigation bar, there is a sidebar on the left with a list of items: "1. Sobre este plano", "2. Tema da aula", "3. Introdução", "4. Desenvolvimento", "5. Fechamento" (highlighted), "Materiais e Atividades", and a "BAIXAR PLANO" button. The main content area has a purple header with the word "FECHAMENTO" and a large text box containing the question: "Agora, respondam: Qual a função dos operadores de conexão?"

Fonte: Nova Escola, 2020.

A figura 27, “Fechamento da aula 1”, diz respeito a uma sistematização de termos, à medida que o discente preenche o quadro com base nos comandos *marcar aceitação, indicar refutação, apontar negociação e organizar argumentos*. O detalhe é que a sistematização tem o caráter sintetizador, como se pode perceber por meio da pergunta explícita na figura 28, *agora, respondam: Qual a função dos operadores de conexão?*.

A avaliação que o fechamento proporciona não é apenas direcionada ao aluno, mas ao professor também; pelo fato de que é possível identificar o que o aluno, de fato, aprendeu, para que o educador possa melhorar sua metodologia de ensino, após a análise e reflexão da pergunta-síntese. Conforme sugere Libâneo (2013), é um dos momentos mais importantes da aula, pois é o direcionamento para melhorias posteriores.

Em suma, a concepção de planejamento seguida pelo portal Nova Escola direciona-se para uma abordagem reflexiva. Quanto à estrutura, seguem um padrão, possuem uma forma fixa, pois o plano de aula é prototípico, independente do suporte.

Diferentemente do que propõe a teoria, o portal Nova Escola disponibiliza o plano apoiado em *slides* sendo que, apenas a primeira página (exemplificada por meio das figuras 09, 10, 10, 11, 13 e 13) possui as informações típicas de um plano de aula, os demais são referentes a abordagem do conteúdo, dessa forma, como se verá adiante, o plano de aula está mais nas orientações que nos próprios *slides*.

No tópico seguinte, abordamos o tratamento dado aos operadores argumentativos nos *slides* que compõem os planos.

### *3.1.2 Tratamento dado aos operadores argumentativos nos slides*

Os operadores argumentativos são elementos linguísticos muito importantes para interligar os argumentos (KOCH, 2011) seja de maneira oral ou escrita. Eles indicam a força argumentativa e apontam para uma conclusão

(KOCH;ELIAS,2018). O ensino desse conteúdo é fundamental para que os alunos posicionem-se de maneira mais crítica e coerente.

O plano de aula 1 - “Os operadores argumentativos em petições *on-line*” - exibido na figura 10, objetiva levar os discentes a identificarem operadores argumentativos em petições on-line e, em seguida, observar que seu uso fortalece a argumentatividade. A habilidade da BNCC que orienta tal plano é a EF89LP23, que se baseia na análise dos movimentos argumentativos e na avaliação da força argumentativa.

Logo na introdução, há um texto para leitura “Responsabilização do Estado pelo Dano Ambiental”, como é possível observar na figura 29, Introdução do plano 1”:

**Figura 29:** Introdução – ideia legislativa

**IDEIA LEGISLATIVA** COMO FUNCIONA

## Responsabilização do Estado pelo dano Ambiental

Em todos os meios da sociedade é crescente a preocupação com a utilização indiscriminada e desmedida dos recursos naturais que levam a um sério comprometimento do meio ambiente. Dentro deste contexto a reparação e responsabilização pelos danos causados deveria tomar uma posição de destaque entre os doutrinadores e legisladores brasileiros. Além da preocupação com a conservação e proteção do meio ambiente, se faz necessário buscar meios que levem a uma recuperação eficiente dos recursos naturais que já estão comprometidos, para que isso ocorra, é preciso inverter o processo, de forma que o Estado trabalhe reparando o dano e posteriormente vindo a cobrar dos poluidores, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, de direito privado ou público. Vale lembrar ainda, que o Estado é o responsável pela criação e edição de normas que visam controlar as atividades lesivas ao ambiente, e também pela elaboração de padrões de qualidade. No entanto, mesmo nas atividades controladas que não ultrapassam os padrões fixados pelos organismos ambientais, podem prejudicar a coletividade, surgindo então a questão: o Estado é ou não responsável civilmente por esses prejuízos causados?

[▼ Mais detalhes](#)

O instituto da Responsabilidade Civil ensaja a quem causar, injustamente, danos a outrem, o dever de repará-los. No início a responsabilidade estava ligada à ideia de culpa, conceito esse que já foi superado pela doutrina moderna sendo hoje aceita a ideia de responsabilidade mesmo diante da ausência direta de culpa. A redação, do atual Código Civil faz referência sobre o tema em seu artigo 43. Ainda mais no que se refere à responsabilidade civil por danos ao meio ambiente, não é relevante se o agente causador do dano agiu com culpa ou dolo, bastando a existência do nexo causal entre o fato lesivo e o dano sofrido pela vítima, para que nasça o dever de indenizar já que a Lei nº 6.938/81, ao estabelecer a responsabilidade pelo dano ambiental, tipificou como sendo esta objetiva, cabendo ao poluidor ou predador a indenização ou reparação do dano, independentemente da existência de culpa. Já que o licenciamento ambiental, é de competência única e exclusiva do Estado, sendo indelegável ao ente privado. Se uma atividade licenciada gera desenvolvimento econômico para uma região mas, em contrapartida, degrada o meio ambiente, o Estado poderia, e deveria, ser responsabilizado, vindo a atuar de forma direta no reparo do dano causado, bem como exigindo dos agentes causadores do dano, através de ação de regresso, os valores gastos com a reparação do meio ambiente, obrigando estes a devolver o valor devidamente corrigido aos cofres públicos. Em resumo esse projeto visa que o Estado ao identificar um dano ambiental inicie um trabalho de reparação imediato, através de organizações vinculadas ao Poder Público, vindo posteriormente se preocupar em buscar e punir o responsável através de ação de regresso. Uma vez que o reparo ao meio ambiente leva anos, se não décadas, e se não reparado gera inúmeros prejuízos a economia e diversos setores da sociedade. A monografia que viabiliza e resultou na proposição desse projeto pode ser lida na íntegra através do link: [goo.gl/fcmj54](http://goo.gl/fcmj54)

2 apoios

20.000

Compartilhe

Data limite para receber 20.000 apoios  
21/10/2015

Ideia proposta por  
**HANS DE PAULA**

Fonte: DE PAULA, Hans. Responsabilização do Estado pelo dano Ambiental. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/atividade/visualizacao/ideia?id=42607>.

Fonte: Nova Escola, 2020.

O texto presente na figura 29 foi retirado de uma página da *web* e, a partir dele, a aula é organizada em três movimentos. O primeiro deles possui uma atividade para reconhecer os operadores argumentativos em uma petição *on-line*.

É uma atividade cuja abordagem do conteúdo é conceitual pois objetiva levar o aluno a entender a aplicabilidade dos operadores argumentativos enquanto fenômenos capazes de conferirem força argumentativa ao texto (KOCH, 2011).

O segundo movimento do plano de aula corresponde à resolução de questões referentes à mesma petição em que se sugeriu grifar os operadores, mas nessa segunda atividade o objetivo é que a função desses elementos dentro do texto seja percebida. Sendo assim, a abordagem do conteúdo é conceitual e procedimental, tendo em vista que, além de saber o que é um operador, a

atividade visa que saibam como e quando usá-los de maneira coerente. Vejamos a figura 30, “Movimento 2”:

### Figura 30: Movimento 2

#### Trabalhando o texto...

1. No trecho *“Em resumo esse projeto visa que o Estado, ao identificar um dano ambiental, inicie um trabalho de reparação imediato, através de organizações vinculadas ao Poder Público, vindo posteriormente se preocupar em buscar e punir o responsável através de ação de regresso. **Uma vez que** o reparo ao meio ambiente leva anos, se não décadas, e se não reparado gera inúmeros prejuízos à economia e a diversos setores da sociedade...”* o operador argumentativo destacado introduz uma conclusão em relação à ideia anterior. Todavia, há uma inadequação. Qual? Como poderia ser solucionada? Por qual outro operador argumentativo essa expressão poderia ser substituída?

Fonte: Nova Escola, 2020.

As perguntas partem de afirmativas como é possível perceber por meio do trecho contido na figura 30, linhas 8-10: *o operador argumentativo destacado introduz uma conclusão em relação à ideia anterior. Todavia, há uma inadequação*, ou seja, é um enunciado que já norteia o discente. As perguntas buscam levar à reflexão pois não são do tipo “defina” ou “o que é”, há toda uma contextualização a partir do gênero e o que se espera como resposta não é sim e não.

Os próprios questionamentos da figura 30, linhas 10-12, já indicam o encaminhamento para o aluno: *Qual? Como poderia ser solucionada? Por qual outro operador argumentativo essa expressão poderia ser substituída?*, tais indagações visam a reflexão, por esse motivo podemos caracterizar a questão como epilinguística (GERALDI, 2002).

Para o terceiro movimento, a atividade consiste na criação de um quadro com os principais operadores argumentativos. Diferentemente da classificação

clássica, o quadro não parte de uma classificação do tipo aditiva, adversativa, explicativa, como sinaliza a figura 31, “Terceiro movimento”:

**Figura 31:** Terceiro movimento

**2. Os operadores argumentativos são elementos linguísticos responsáveis por encadear as ideias do texto, determinando a orientação argumentativa. Identifique os operadores argumentativos do texto de acordo com o quadro abaixo:**

Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão	
Indicam um argumento mais forte em favor de uma mesma conclusão	
Deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes	
Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias	
Introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores	
Introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior	
Estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão	
Introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	
Introduzem no enunciado conteúdos pressupostos	
Funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade	

Fonte: Nova Escola, 2019.

O quadro presente na figura 31 apresenta as funções dos operadores argumentativos e cabe aos discentes complementarem as informações nele contidas com os operadores que se encaixem em cada função.

O enunciado da questão presente na figura 31 traz o conceito de operadores argumentativos assim como um quadro, ambos segundo Koch e Elias (2018) e, em seguida, a comanda requer do aluno que tais elementos sejam distribuídos nessa tabela de acordo com a relação estabelecida. A abordagem do conteúdo nessa questão é conceitual e procedimental (ZABALA, 1998) por ser necessário a reflexão acerca dos usos dos operadores dentro de um texto.

Dessa forma, é uma atividade de classificação, mas para realizá-la é preciso observar com atenção o sentido de cada um e alocá-los como os que

*Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão ou Deixam subtendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes, por exemplo.*

**Figura 32:** Trecho de atividade

3. No trecho *“Vale lembrar ainda, que o Estado é o responsável pela criação e edição de normas que visam controlar as atividades lesivas ao ambiente, e também pela elaboração de padrões de qualidade”*, o autor faz uso repetitivo do operador argumentativo “e”. Como essa inadequação poderia ser resolvida?

4. Os operadores argumentativos que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas devem ser usados em pares iguais ou... ou, seja... seja, quer... quer. Solucione a inadequação no período a seguir: *“[...] para que isso ocorra, é preciso inverter o processo, de forma que o Estado trabalhe reparando o dano e posteriormente vindo a cobrar dos poluidores, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, de direito privado ou público”*.

Fonte: Nova Escola, 2020.

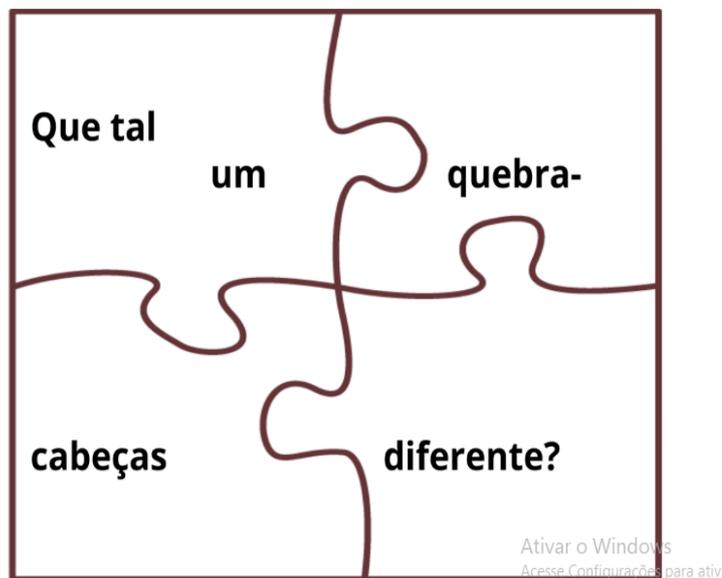
A figura 32, “Trecho de atividade”, traz uma questão cujo intuito é corrigir o problema encontrado pela repetição de termos coesivos que indicam soma no trecho de uma petição. Chamou-nos atenção o uso da palavra “inadequação”, associado à gramática internalizada (TRAVAGLIA, 2009) que considera não haver erro e sim adequações ou inadequações de acordo com o contexto de uso.

Vejamos a análise do plano de aula 02, intitulado “Marcadores argumentativos na resenha”. Nele, a presença do termo “marcadores” em lugar de operadores ou conectores revela a flutuação terminológica possível para designar fenômenos semelhantes.

O gênero textual de abertura da aula é uma sinopse do livro “O menino do pijama listrado” para que posteriormente a resenha pudesse ser o foco. A primeira atividade deve ser realizada de maneira colaborativa, consiste na organização dos trechos de uma resenha, como se fossem um quebra-cabeça e, posteriormente, comparar com o texto original, caracterizando-se então, a

abordagem do conteúdo como procedimental (ZABALA, 1998). As figuras 33 e 34 exemplificam o que expomos:

**Figura 33:** Quebra-cabeças



Fonte: Nova Escola, 2020.

### Figura 34: Texto original

Bruno tem nove anos e não sabe nada sobre o Holocausto e a Solução Final contra os judeus. Também não faz idéia de que seu país está em guerra com boa parte da Europa, e muito menos de que sua família está envolvida no conflito. Na verdade, Bruno sabe apenas que foi obrigado a abandonar a espaçosa casa em que vivia em Berlim e mudar-se para uma região desolada, onde ele não tem ninguém para brincar nem nada para fazer. Da janela do quarto, Bruno pode ver uma cerca, e, para além dela, centenas de pessoas de pijama, que sempre o deixam com um frio na barriga.

Em uma de suas andanças Bruno conhece Shmuel, um garoto do outro lado da cerca que curiosamente nasceu no mesmo dia que ele. Conforme a amizade dos dois se intensifica, Bruno vai aos poucos tentando elucidar o mistério que ronda as atividades de seu pai. 'O Menino do Pijama Listrado' é uma fábula sobre amizade em tempos de guerra, e sobre o que acontece quando a inocência é colocada diante de um monstro terrível e inimaginável.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ati

(Fonte: O Menino do Pijama Listrado - Boyne, John. Saraiva. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/o-menino-do-pijama-listrado-1989653.html>>. Acesso em: 15 set. 2018.)

Fonte: Nova Escola, 2020.

A figura 33, “Quebra cabeças”, retrata o *slide* de apresentação da atividade a ser realizada. Isso ocorre por meio de um questionamento: *Que tal um quebra-cabeças diferente?*, assim, o aluno é convidado a realizar uma atividade semelhante a um jogo, o quebra-cabeças, mas, nesse caso, as peças do “jogo” são os trechos da resenha. A figura 34, “Texto original”, apresenta o texto que terá suas partes embaralhadas para que os discentes tentem organizá-las, para tanto, é preciso que reflitam para que haja coerência nos trechos ordenados.

Dando continuidade, há uma atividade composta das seguintes perguntas presentes nas figuras 35 e 36:

### Figura 35: Atividade (parte 1)

1. No começo do segundo parágrafo, o resenhista escreve: “Desde seu início...”. A que ele se refere?

2. Observe o período:

*O que se sucede, **assim**, é que a cada descoberta sobre a trama, a leitura se torna mais rápida e viciante.*

a) E nesse caso, o que o resenhista retoma através da palavra “assim”?

b) Reescreva a frase, substituindo a palavra “assim” por outra (s) de sentido equivalente.

3. Chamamos de “expressão de transição” aquelas construções que nos permitem encadear, de maneira coerente, dois argumentos, contrapondo lados contrários de um mesmo tema. **Identifique, no texto, uma passagem que contemple esse recurso.**

Acesse Configurações para ativar o

Fonte: Nova Escola, 2020

### Figura 36: Atividade (parte 2)

4. Observe como a resenha se encerra:

***Aliás***, já comentei que este é um livro inesperado?

- a) Nessa construção, o marcador em destaque tem a função de:
- I- (     ) Opor um argumento em direção a uma conclusão.
  - II- (    ) Comparar elementos similares para se chegar à conclusão.
  - III- (   ) Introduzir um argumento decisivo em direção à conclusão.
  - IV- (    ) Inserir uma explicação antes de se expor uma conclusão.

b) É evidente que o resenhista se recorda de que já fez essa menção. Por que, então, ele retoma essa questão?

5. Agora, responda: qual foi a intenção do resenhista em escrever esse texto? Comente.

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o

Fonte: Nova Escola, 2020.

A atividade, dividida entre as figuras 35 e 36, contém questões que relacionam os operadores argumentativos com sentidos estabelecidos dentro do texto, referente à figura 34, “Texto original”. Trata-se de constatar que a coesão e a coerência estão interligadas no que tange a tal fenômeno argumentativo. A abordagem do conteúdo é conceitual (ZABALA, 1998).

Partindo para o plano de aula três, “A função dos operadores argumentativos”, exibido na figura 12, percebemos uma mescla dos dois já analisados. Ele é curto, mas aborda de maneira clara o conteúdo.

A novidade que esse plano de aula traz é que *há duas formas de se encadear as ideias: a justaposição e a conexão*. Tais conceitos ainda não havia aparecido nos planos anteriores e também não constam nos três últimos. É o que a gramática tradicional denomina como sendo o período sindético e assindético, pois o primeiro faz uso de conectivos e o segundo não, podendo ser alguma pontuação em seu lugar. A abordagem permitiu ao aluno perceber que, por mais que os operadores argumentativos confirmem maior força argumentativa ao texto, alguns períodos podem ser coesos e coerentes mesmo com sua ausência.

O material sugere uma atividade de organização de um enunciado e, para realizá-la, o discente deve inserir operadores argumentativos, que são chamados também de conectivos. São apresentados quatro *slides* que orientam esse posicionamento, numa sequência que se vale do que está mais próximo desse aluno, *A conversa nossa de cada dia*, tema a ser discutido a partir do *slide*, exibido na figura 15, e vai até a ideia de síntese, com a exibição do *slide Afinal, como as ideias se conectam*.

O plano 03 traz um desafio para ser solucionado em sala, intitulado “Caça ao tesouro”. Tal atividade parece interessante, pois até o próprio termo “desafio”, diferente de atividade, pode instigar a turma a desvendá-lo pelo fato de assemelhar-se a um jogo, espera-se que seja solucionado em grupos. A forma como a questão foi formulada busca aproximar o público adolescente para participar da aula, já que não privilegia a nomenclatura e a análise de termos a partir de frases, orações ou períodos (TRAVAGLIA, 2009).

O desafio consiste em entregar um editorial aos grupos sobre intolerância religiosa e um envelope contendo pistas para conseguir resolver o mistério. O tesouro referido no título da atividade corresponde aos operadores argumentativos, chamados de tesouros linguísticos. Vejamos seu desdobramento nas figuras 37 e 38:

**Figura 37:** Enunciado da questão

**Caça ao tesouro**  
**Siga as pistas e encontre os tesouros linguísticos do texto**

Nossa atividade de hoje será localizar os tesouros linguísticos presentes no texto, palavras que orientam o sentido que o autor espera que o leitor tome. É, portanto, um caminho de interpretação a ser percorrido pelo leitor.	Nesse caminho, encontramos algumas palavras que surgem como bússolas que indicam as rotas, as “dobras”, as curvas do texto.
--	---

Para ajudá-los a encontrá-las, vocês receberão algumas pistas.

Ativar o Windows

Fonte: Nova Escola, 2020.

**Figura 38:** Pistas da caça ao tesouro

Pistas: 1º parágrafo	Palavra
1. Indica negação de afirmação sobre o fato de a tolerância religiosa ser resultado de um decreto.	
2. Indica prioridade de aspecto cultural em relação ao aspecto legal sobre tolerância religiosa.	
3. Aponta a causa da inclusão, na Constituição Federal, do direito à liberdade de culto.	
4. Introduzem duas ideias que se opõem entre si: necessidade de leis para resguardar a liberdade de culto e o sincretismo facilitado pela formação do povo brasileiro.	
5. Apontam exemplos que sustentam o argumento da miscigenação.	
6. Estabelecem uma relação de comparação entre religiões distintas .	

Nova Escola, 2019.

O enunciado da questão (figura 37) traz a função dos operadores argumentativos no texto (*palavras que orientam o sentido que o autor espera que o leitor tome* – linhas 3-5). Dessa forma, percebe-se um alinhamento com a teoria proposta por Koch e Elias (2018) ao defenderem, baseados em Ducrot, o conceito de escalas argumentativas, ou seja, os argumentos direcionam para uma mesma conclusão de acordo com o sentido que o autor pretende percorrer.

Com o intuito de que os alunos consigam encontrar, com mais facilidade, os “tesouros linguísticos” (operadores) e, assim, resolvam a atividade proposta através da figura 37, “Enunciado da questão”, algumas pistas foram disponibilizadas, como é possível observar na figura 38.

Tais pistas estão organizadas por parágrafos e não são categorizadas em aditivas, adversativas ou alternativas, por exemplo. Elas requerem do aluno a leitura atenta do texto para a coleta das informações, pois solicita que encontrem o operador que *Indica a negação de afirmação sobre o fato de a tolerância religiosa ser resultado de um decreto*, ou seja, é uma informação que exige reflexão, a decodificação não ajudará na resolução do desafio.

Para o fechamento há o momento de síntese, ele é o resumo de tudo que foi visto, nesse caso, a sugestão é realizá-la através de uma tabela, que pode ser observada na figura 39, “Tabela: encadeamento por conexão”:

**Figura 39:** Tabela : encadeamento por conexão**Sistematizando**

**ENCADEAMENTO POR CONEXÃO**

<b>Relação</b>	<b>Elemento linguístico</b>	<b>Exemplo</b>

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para

Fonte: Nova Escola, 2019.

A tabela contida figura 39 possui os constituintes *relação*, *elemento linguístico* e *exemplo*. É uma atividade em que será necessário cruzar os dados com os da atividade anterior (caça ao tesouro) e, inicialmente, escrever os operadores argumentativos estudados, indicar a relação que foi estabelecida por meio de seu sentido no interior dos textos lidos e, por fim, anotar o exemplo em que a informação foi encontrada no texto ou criar novos.

O plano de aula 4, “Os operadores de conexão na resenha”, exibido na figura 11, faz parte da mesma sequência do plano 2, ambos trazem como gênero a resenha, a mudança recai na terminologia usada: um deles usa marcadores e o outro as duas nomenclaturas.

Ao tratar dos operadores no plano, são citados como sendo uma ramificação dos marcadores, enquanto estes estabelecem relações entre as ideias e introduzem argumentos, aqueles ligam palavras ou frases. Vejamos a figura 40, “Questão sobre operadores argumentativos de oposição e tempo”:

**Figura 40:** Questão sobre operadores argumentativos de oposição e tempo

3) Fazem parte do grupo dos marcadores argumentativos, os operadores de conexão (ou articuladores discursivos) que têm como função ligar palavras ou frases e estabelecer relações lógicas entre elas. Retire dessa passagem operadores que estabeleçam sentido de:

a) Tempo

b) Oposição, contraste

Fonte: Nova Escola

A questão 3, reproduzida por meio da figura 40, denomina os marcadores argumentativos como operadores de conexão ou articuladores discursivos, no entanto, são termos diferentes sendo tratados como sinônimos de operadores argumentativos, havendo um caso de flutuação terminológica.

A explicação dada para indicar a função de um operador na própria questão é *ligar palavras ou frases e estabelecer relações lógicas entre elas* (linhas 3 e 4), tal esclarecimento difere do que afirmam Köche, Boff e Marinello (2014, p.103), pois para as autoras, tais elementos da língua estabelecem relações entre orações de um mesmo período, períodos, parágrafos, sequências textuais e não apenas entre palavras ou frases.

O plano de aula em questão propõe outras atividades. A segunda possui uma abordagem factual do conteúdo (ZABALA, 1998), pois o discente pode memorizar os operadores que se enquadram nas relações indicadas, como *mas* – *oposição*, ou – *alternância*, por exemplo. A figura 41, “Segunda atividade”, apresenta as opções de que os alunos dispunham.

**Figura 41:** Segunda atividade**Segunda atividade - Qual a relação?**

- |                     |                   |
|---------------------|-------------------|
| ( 1 ) adição        | ( 8 ) finalidade  |
| ( 2 ) oposição      | ( 9 ) comparação  |
| ( 3 ) alternância   | (10) conformidade |
| ( 4 ) explicação    | (11) condição     |
| ( 5 ) causa         | (12) conclusão    |
| ( 6 ) consequência  |                   |
| ( 7 ) temporalidade |                   |

Ativar  
Acesse

Fonte: Nova Escola, 2019.

**Figura 42:** Continuação da atividade

Eis um filme completo: com doses certas de emoção, humor, aventura e ( ) suspense. ... A história de Liesel Meminger, na obra escrita, tem a característica peculiar de ser narrada pela própria Morte. **Assim** ( ), o diretor Brian Percival usou de um artifício simples **para** ( ) manter essa mesma aura misteriosa, com uma narração onde você reconhece e se arrepia com as mesmas passagens do livro....

O mais tocante, **porém** ( ), é a mensagem que, **tanto** o livro **como** ( ) o filme, nos trás: as palavras têm vida. Elas salvam vidas e criam-nas. **Desde** ( ) o primeiro livro roubado, passando pelos momentos com o judeu Max, no porão de sua casa, dos momentos com seu melhor amigo, Rudy, até o fim de sua própria história, fica claro a força que as palavras têm na vida de Liesel Meminger. Tanto as ditas, como as simplesmente sentidas.

Tenho que registrar um elogio à atriz Sophie Nélisse, que interpreta Liesel; à Emily Watson, interpretando a mãe; e também a Geoffrey Rush – que dispensa qualquer comentário sobre seu talento – no papel do pai, Hans Hubermann. A cumplicidade de ambos em cena é **tão** intensa **que** ( ) as mais de duas horas de filme passam despercebidas.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar

Fonte: Nova escola, 2019.

O que está sendo mais reflexivo e importante nessa atividade é o aluno precisar focar na relação estabelecida e não, puramente, na classificação.

A terceira atividade, presente na figura 43, aborda o conteúdo de maneira conceitual e procedimental (ZABALA, 1998) tendo em vista que a partir do que está indicado entre parênteses (sentido) basta lembrar algum operador que esteja vinculado a relação estabelecida.

### Figura 43: Terceira atividade

#### Terceira atividade - Qual conector?

Desta vez, alguns operadores foram omitidos no texto. Complete as lacunas com conectivos capazes de relacionar os termos, atribuindo o sentido determinado entre parênteses.

O ápice está no desfecho. No livro, a emoção passada pela narração é muito forte, \_\_\_\_\_ (conformidade) é impossível não se comover. Da mesma forma isso nos é transmitido na película. O que mais impressiona é a leveza da cena, como ela ameniza as barbaridades de uma Alemanha em plena Segunda Guerra, \_\_\_\_\_ (oposição), \_\_\_\_\_ (tempo concomitante), nos arrebatava sem nos esconder a realidade.

Sendo \_\_\_\_\_ (conclusão), este é um filme que merece ser visto \_\_\_\_\_ (adição) revisto. Para quem já leu o livro, é uma experiência única ver seus personagens ganhando vida nas imagens. Para quem não leu, é um convite \_\_\_\_\_ (finalidade) vê-los vivos nas palavras.

(Fonte: DIAS, Mozer. Resenha: A Menina que Roubava Livros. 2015. Disponível em: <<http://leituraverso.com.br/posts/resenha-a-menina-que-roubava-livros/>> . Acesso em: 15 set. 2018.)

Fonte: Nova Escola, 2019.

Essa terceira atividade requer do aluno que complete o texto com os conectores indicados entre parênteses. Para o preenchimento, o aluno precisa refletir sobre a escolha que terá que fazer.

O final do plano de aula também traz uma tabela para que seja preenchida com informações a respeito dos operadores argumentativos, conforme sinaliza a figura 44, “Atividade final”:

**Figura 44:** Atividade final

<b>Tipos de operadores de conexão</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Conectores (exemplos)</b>
Adição		
Finalidade		
Explicação		
Oposição		
Condição		
Tempo		
Proporção		
Conformidade		
Conclusão		
Alternância		Ativar o Windows Acesse Configurações para
Comparação		

Fonte: Portal Nova Escola, 2020.

Como exposto na figura 44, a tabela é bem semelhante às que outros planos de aula aqui analisados possuem: contém os exemplos de conectores, a finalidade e os tipos de operadores de conexão. Para completar o espaço finalidade, é sugerido ao professor disponibilizar um material chamado *fichas de finalidade* que possui o que se espera como resposta para que seja feita a associação. Por exemplo, há fichas em que está escrito *Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão*, então, cabe ao discente identificar com que tipo de operadores de conexão tal finalidade está associada.

No quinto plano de aula, “Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais” – exibido na figura 13, já é possível encontrar uma diferença com relação a todos os demais: a divisão dos operadores argumentativos em classes gramaticais (conjunções e os advérbios). Característica recorrente na gramática tradicional.

O que mais chama a atenção nesse plano é o fechamento, composto pelos seguintes questionamentos, conforme a figura 45, “Síntese”:

**Figura 45:** Síntese**Sintetizando**

- Qual o papel dos conectivos?
- Por que são chamados operadores argumentativos?
- Qual a importância para a construção do sentido do texto?
- Como podemos exemplificar?

Fonte: Nova Escola, 2020.

Os questionamentos reproduzidos na figura 45 visam levar docente e aluno a refletirem a respeito do que foi assimilado durante a aula. São perguntas que fogem das respostas “sim” ou “não”. Também não remetem de maneira direta à metalinguagem pois não solicitam conceitos. Dessa forma, o aluno precisa pensar considerando tudo que foi debatido e o que aprendeu a partir da leitura do texto e de como os operadores atuaram nele.

Por fim, o plano de aula 6, operadores argumentativos em uso - exibido na figura 09, inicia-se com a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do que é essencial para argumentar, posteriormente, a aula gira em torno da transcrição de conversas argumentativas para poder chegar ao conteúdo foco de nossa análise.

Então, no que concerne ao tratamento dado aos operadores argumentativos, percebemos que a perspectiva teórica que permeia os planos aproxima-se dos conhecimentos da Linguística Textual. Algumas das atividades contidas nos *slides* visam levar a reflexão, sendo, por isso, epilinguísticas. A abordagem do conteúdo se deu com maior frequência de maneira procedimental, instrumental, tendo o conceitual como base. As definições não foram, em grande parte do material, apresentadas de maneira explícita, pois o foco foram os usos dos operadores em textos orais e/ou escritos.

No tópico posterior, tratamos a respeito das orientações que acompanham os *slides*, pois elas contêm os direcionamentos que auxiliam o uso do material.

### **3.2 Orientações docentes em planos de aula**

Este tópico tem por objetivo caracterizar as orientações presentes nos planos de aula analisados direcionados ao professor sobre a abordagem dos *slides* disponibilizados. Vejamos a apresentação de alguns elementos tipicamente presentes na estruturação de um plano de aula.

#### *3.2.1 Caracterização das orientações*

As orientações são elementos fundamentais nos planos de aula do portal Nova Escola, pois indicam como o docente pode tratar os elementos contidos nos *slides*. Para cada *slide* há uma orientação norteadora. No primeiro de cada material, as orientações consistem em situar o docente, como é possível observar através da figura 46, “Orientação de abertura”:

**Figura 46:** Orientação de abertura

**Sobre esta aula:** Esta é a sétima aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero petição on-line e no campo de atuação da vida pública. A aula faz parte do módulo de análise linguística e semiótica.

**Materiais necessários:** Petições retiradas de plataformas como a e-cidadania.

**Informações sobre o gênero:** O gênero petição on-line circula na internet e tem como objetivo provocar a ação do Estado contra posturas em desacordo com o estado democrático e de direito através de atos de reclamar, reivindicar, denunciar, requerer etc. Isto é, a petição on-line deve estar de acordo com o estado democrático e de direito, bem como com a declaração universal de direitos humanos. É possível que haja confusão entre abaixo-assinado e petição on-line, mas repare que a petição on-line está mais relacionada ao âmbito jurídico, sendo direcionada a uma autoridade. Já o abaixo-assinado on-line é mais informal e pode ser direcionado a cidadãos comuns em busca de doações, por exemplo.

**Dificuldades antecipadas:** Perceber os elementos da língua que possam mostrar a força argumentativa dos enunciados e o sentido para o qual apontam.

**Referências sobre o assunto:**

ARAÚJO, Patrícia S. R.; VITORINO, Monique A. Gêneros que circulam nos ambientes virtuais: uma proposta de reflexão.

Disponível em:

<[https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA6\\_ID714\\_12032017220016.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA6_ID714_12032017220016.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2018.

Fonte: Nova Escola, 2020.

Como exposto na figura 46, há um roteiro que topicaliza cinco referências ao contexto de aula, a saber: “Sobre esta aula”, “Materiais necessários”, “Informações sobre o gênero”, “Dificuldades antecipadas” e “Referências sobre o assunto”. O primeiro tópico “Sobre esta aula” situa o professor de maneira geral a respeito do gênero e da prática de linguagem abordada, tais informações podem ser visualizadas também no apêndice I.

De acordo com Libâneo (2013), os materiais necessários (recursos) referem-se a todo material que torna a aula possível. É um componente constitutivo de planos de aula como versa a teoria, mas que se encontra nas orientações e não nos *slides*. As “Informações sobre o gênero” correspondem a um resumo acerca de informações relevantes sobre o gênero e que podem situar o professor.

As “Dificuldades antecipadas” indicam deficiências que alguns alunos podem apresentar e, talvez, ajudar o docente a saná-las. Por fim, as “Referências sobre o assunto” situam o profissional a respeito da teoria que subsidiou a formulação do material. Com relação a tal aspecto, temos as seguintes referências para exemplificar:

### Figura 47: Referências 1

#### Referências sobre o assunto:

ARAÚJO, Patrícia S. R.; VITORINO, Monique A. Gêneros que circulam nos ambientes virtuais: uma proposta de reflexão. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA6\\_ID714\\_I2032017220016.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA6_ID714_I2032017220016.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2018.

CAMPOS, Magna. O gênero textual petição inicial e as sequências tipológicas prototípicas. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10822cia](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10822cia)>. Acesso em: 29 out. 2018.

CARBONARI, Pâmela. Petições virtuais: a força política de um clique. Revista SuperInteressante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/peticoes-virtuais-a-forca-politica-de-um-clique/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Conhecimento linguístico e argumentação: os operadores argumentativos. In: *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016. p.61-83.

POPPE, Luan. Petições Online dão resultado? Disponível em: <<http://www.politize.com.br/peticoes-online-vale-a-pena-usar/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gêneros Oraís: conceituação e caracterização. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL), 3, 2013, Uberlândia, MG. Anais do SILEL (on-line). Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_1528.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2018.

Fonte: Nova Escola, 2020.

## Figura 48: Referências 2

### Referências sobre o assunto:

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

HOFFMANN, Celso Almiro. **Linguística e Língua Portuguesa**: uma pequena reflexão sobre suas implicações no ensino. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/63/47>>. Acesso em: 15 set. 2018.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis - RJ: Vozes, 2015.

PEIXOTO, Otoniel. Operadores argumentativos. 2014. Disponível em: <<https://www.gramaticaparaconcursos.com/2014/04/operadores-argumentativos.html>>. Acesso em: 15 set. 2018.

Fonte: Nova Escola, 2020.

De acordo com as figuras 47 e 48, as referências usadas pelos planos são semelhantes e sugerem a vertente teórica seguida pelos idealizadores do material: a Linguística Textual, por meio da influência de autores como Fiorin, Köche e Koch, por exemplo, que são citados na bibliografia.

Enquanto pertencentes às orientações, enquadram-se informações sobre como proceder diante de cada elemento dos *slides*. A figura 49, “Orientações a respeito do tema da aula”, contém um exemplo de orientação que acompanha o tema da aula:

### Figura 49: Orientações a respeito do tema da aula

**Tempo sugerido:** 3 minutos

**Orientações:**

- Pergunte se eles têm o hábito de conversar muito e se já ocorreu alguma divergência de ideias durante algum diálogo deles. Se já aconteceu, peça que expliquem como resolveram. Diga que a conversa dessa aula foi pensada para gerar divergência de ideias e o desafio será resolvê-las fazendo uso da linguagem organizada em forma de argumentos.

Fonte: Nova Escola, 2020.

A orientação presente na figura 49 direciona o olhar do professor para o início da aula: partir de situações cotidianas em que houve divergências de ideias

e como foram solucionadas, observadas a partir do *trecho perguntar se eles têm o hábito de conversar muito...* (linha 1). A partir disso, os alunos organizarão a linguagem em forma de argumentos para poder chegar ao foco, a transcrição de conversa argumentativa.

Na disposição dos elementos contido nessa figura, encontra-se o tempo que, segundo Vasconcellos (2001), é referente à duração estimada para a abordagem de questionamentos voltados para a temática, indica o provável tempo levado para haver a mudança para o próximo *slide*. Sendo um elemento típico de planos de aulas mas que, nesse material, veio contido nas orientações.

Assim como o tempo sugerido, as orientações estão presentes em todos os momentos do material analisado e tem o intuito de direcionar o trabalho docente pois prescrevem as ações que podem ser seguidas. Elas atuam como a metodologia, ou seja, a descrição minuciosa de como cada elemento presente no plano pode/deve ser abordado (LIBÂNEO, 2013), com o intuito de alcançar os objetivos propostos. É uma espécie de passo a passo e, a exemplo dos manuais destinados ao professor, também contém as respostas para as atividades e/ou questionamentos orais e escritos. Sem o auxílio das orientações, o professor poderia sentir-se perdido, como é possível observar por meio da figura 50, “Relação entre orientação e *slide*”:

**Figura 50:** Relação entre orientação e *slide*

**Orientações:**

- Apresente a questão abordada pelo jornal online. Pergunte se concordam ou não com a problemática levantada na notícia: efeitos negativos do turismo. Peça que exponham a opinião e apresentem, pelo menos, dois argumentos para justificá-la. Anote as ideias no quadro. É importante que a turma já tenha tratado sobre os movimentos argumentativos: sustentação, refutação e negociação.
- Explore a questão de que os argumentos e a opinião precisam ser encadeados de modo que o leitor consiga acompanhar o movimento tomado pelo enunciador, percebendo o sentido por ele pretendido. É necessário, portanto, organizar os argumentos e estabelecer as conexões que encaminharão para o desfecho idealizado. Explique que na língua portuguesa há elementos linguísticos responsáveis por esse encadeamento de sentidos. Entre eles, os

**(Nossa opinião)**



Fonte: Nova Escola, 2019.

Ao deparar-se com os *slides* que compõem a aula, como o presente na questão 50, sem o auxílio das orientações, poderia ser um pouco difícil entendê-lo ou executá-lo, pois há apenas o texto e, através da leitura das prescrições, é possível entender com mais clareza o porquê de ele estar ali e como fazer uso de maneira mais satisfatória.

Então, orientações e *slides* estão interligados para haver um bom entendimento. Além disso, as orientações podem ajudar o professor na adaptação/produção dos próprios planos e na prática de sala de aula, pelo fato de que pode servir de inspiração para a abordagem do conteúdo.

### 3.2.2 Abordagem dos operadores argumentativos nas orientações

Como exposto no tópico anterior, as orientações além de direcionarem a abordagem dos *slides* e a prática dos docentes, também possuem traços teóricos, como conceitos. Então, tendo em vista que tais orientações estão intrinsecamente ligadas aos *slides* e, talvez, à atuação do professor, torna-se importante observar como o conteúdo *operadores argumentativos* foi tratado por meio delas.

No plano de aula intitulado “Os operadores argumentativos em petições on-line – exibido na figura 10, temos a seguinte orientação:

**Figura 51:** Orientações para o primeiro momento

**Orientações:**

- Projete e imprima a petição deste slide.
- Entregue a petição online impressa aos alunos. Depois, peça para eles grifarem elementos linguísticos que julgam ser responsáveis por mostrar a força argumentativa de uma ideia e o efeito de sentido que provocam.

Atenção! É necessário lembrar que...

Fonte: Nova Escola, 2019.

A orientação sugere que a petição *on-line* impressa seja entregue aos alunos e o objetivo é grifarem os *elementos linguísticos que julgam ser responsáveis por mostrar a força argumentativa de uma ideia* (linhas 3-5), assim, a preocupação não está apenas em torno da divisão em classes gramaticais dos elementos destacados (KOCH, 2011), pois o foco é levá-los a entender como os operadores conferem força argumentativa ao texto. Dessa forma, a abordagem do conteúdo, de acordo com Zabala (1998), foi factual (tendo em vista ser necessário lembrar alguns operadores) e conceitual (pelo fato de que eles deveriam refletir a respeito da força argumentativa conferida).

Um dado interessante é que, mesmo o plano de aula estando na esfera da virtualidade, há um grande apelo para que haja a impressão de textos, atividades e tabelas, ou seja, ainda há um apego muito grande à cultura do impresso, isso fica perceptível no trecho *Projete e imprima a petição deste slide*

(linha 1). A orientação possui uma continuidade, vejamos a figura 52, “Continuação da orientação para o primeiro momento”:

**Figura 52:** Continuação da orientação para o primeiro momento

- **Atenção!** É possível que os alunos tenham dificuldade de entender quais “elementos linguísticos” devem grifar. Dessa forma, explique que há certos elementos na língua que permitem orientar o que dizemos a determinadas conclusões. Por exemplo, neste trecho da petição: “Vale lembrar **ainda**, que o Estado é o responsável pela criação **e** edição de normas que visam controlar as atividades lesivas ao ambiente, **e também** pela elaboração de padrões de qualidade” o elemento linguístico “ainda” aponta para o pressuposto que já é dever do Estado criar e editar normas para controlar ações que prejudicam o meio ambiente. Já os conectores “e” “e também” dão a ideia de soma.
- Peça aos alunos para socializarem o que foi grifado, justificando a resposta.

Fonte: Nova Escola, 2019.

A figura 52 evidencia que o portal é influenciado teoricamente pela Linguística Textual no tocante a argumentação, isso se torna claro por meio do excerto *explique que há certos elementos na língua que permitem orientar o que dizemos a determinadas conclusões* (linhas 4-5), pois segundo Koch e Elias (2018) os operadores são responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados. Assim, a semelhança entre o que está posto na teoria das autoras e o material em análise é considerável.

A orientação em questão também destaca um trecho da petição e apresenta dois operadores que estabelecem a ideia de soma. Nesse ponto percebemos uma flutuação terminológica, pois no trecho *já os conectores ‘e’ e ‘também’ dão ideia de soma* (linhas 15-16), a palavra “conectores” tem uso mais recorrente nas gramáticas descritiva e normativa. Assim percebemos como as teorias vistas na academia são inseridas na educação básica.

Por meio da figura 52, há a solicitação para que o professor defina oralmente o conceito tratado na aula caso surjam dificuldades na resolução da atividade, dessa forma, inicialmente a ideia é que os alunos ativem seus conhecimentos prévios a respeito do assunto e também é sugerido que socializem e justifiquem as respostas. Tal sugestão faz-nos inferir que encontrar a resposta correta não é o mais importante, tendo em vista que haver preocupação em ativar conhecimentos prévios e socializar são traços da concepção de língua(gem) como forma de interação, pois para esta, o ensino deve pautar-se no processo e não no produto (TRAVAGLIA, 2009).

O exposto no parágrafo anterior pode ser comprovado por meio da seguinte orientação presente na figura 53, “Sugestões para o fechamento da aula”:

**Figura 53:** Sugestão para o fechamento da aula

**Orientações:**

- **Imprima o quadro com os operadores argumentativos que estão nos materiais complementares abaixo.**
- **Em seguida, discuta as respostas das questões anteriores, oralmente, com os alunos.**

Fonte: Nova Escola, 2020.

O que chama a atenção na orientação contida na figura 53, é a discussão das respostas feitas pelos alunos, pois isso configura que o professor não é mais o único detentor do conhecimento, a atividade não tem o fim único de ser lida e corrigida apenas pelo docente. Os colegas de sala podem expor seus pontos de vista a respeito da resposta, tirar dúvidas, expor exemplos, havendo assim, uma aproximação com a concepção de língua(gem) como interação (TRAVAGLIA, 2009).

Com relação ao plano de aula 2, “Marcadores argumentativos na resenha”, as orientações para esse plano de aula giram em torno de atividades que os alunos podem realizar de maneira colaborativa. A figura 54, “Primeira parte da orientação: questionamentos posteriores à organização”, apresenta algumas indagações posteriores à atividade:

**Figura 54:** Primeira parte da orientação: questionamentos posteriores à organização do texto

a) Foi difícil organizar as frases? (Espera-se que os alunos tenham encontrado pouca dificuldade na realização da tarefa). b) Qual(ais) elemento(s) guiaram a organização dos períodos? (Espera-se que os alunos sinalizem que foram guiados pelos marcadores argumentativos, ainda que não tenham, obrigatoriamente, que empregar essa nomenclatura.) c) Haveria outra possibilidade de organização do texto? Comentem. (Torne observável aos alunos que a presença de marcadores tão específicos dificilmente permitiria outra forma de organização, sem que houvesse quebra da coesão e resultasse em um texto incoerente. A única opção viável seria a inversão do primeiro parágrafo que, diante da ausência de um marcador específico, poderia iniciar o texto).

Fonte: Nova Escola, 2020.

Como pode ser observado na figura 54, os questionamentos desse plano também se voltam para a reflexão. A análise que os alunos realizarão não se limita a aspectos gramaticais. O caminho percorrido para chegar às respostas também é importante, característica típica de atividades epilinguísticas (TRAVAGLIA, 2009).

A concepção de língua(gem) como forma de interação parece estar mais próxima dos materiais didáticos do portal Nova Escola, pois os falantes não são passivos (TRAVAGLIA, 2009), ao observar a maneira como é solicitada a participação dos discentes em sala de aula, percebe-se que são atuantes, pois as indagações iniciam-se do subjetivo, mais geral (*Foi difícil organizar as frases?*) e vão afunilando-se (*Qual(ais) elemento(s) guiaram a organização dos*

*períodos?) para contemplar o conteúdo para, por fim, haver um momento mais reflexivo acerca do uso dos marcadores (Haveria outra possibilidade de organização do texto? Comentem).*

As respostas a essas perguntas é que direcionam a abordagem do assunto, como é possível identificar por meio do trecho presente na figura 55, “Segunda parte: direcionamentos sobre a abordagem do conteúdo”:

**Figura 55:** Segunda parte: direcionamento sobre a abordagem do conteúdo

- Observe as respostas e introduza o assunto da aula, explicando, brevemente, a função dos **marcadores argumentativos**: termos da língua que têm por função indicar a força argumentativa dos enunciados, a direção (o sentido) para que apontam os argumentos. Você encontra mais informações sobre o assunto em referências ao professor, no primeiro slide.

Fonte: Nova Escola, 2020.

O conceito trazido na figura 55, a respeito dos marcadores argumentativos, assemelha-se a definição sobre operadores argumentativos presente no plano de aula 1 (página 113), que é *termos da língua que têm por função indicar a força argumentativa dos enunciados, a direção (o sentido) para que apontam os argumentos* (linhas 3-6), isso comprova haver uma flutuação terminológica para elementos com a mesma função (Vieira, 2018). O plano também parte de um gênero textual, a resenha, e, a partir dele as questões que dizem respeito aos marcadores foram elaboradas.

A última orientação para esse material caracteriza-se por ser uma retomada do ponto essencial da aula: a função dos marcadores argumentativos. Vejamos:

**Figura 56:** Função dos marcadores argumentativos

- Torne observável aos alunos que, além de garantirem a coesão e a coerência, o uso dos marcadores argumentativos deve sinalizar, implícita ou explicitamente, a direção do pensamento do emissor.

Fonte: Nova Escola, 2020.

A síntese presente na imagem 56, “Função dos marcadores argumentativos”, comprova que o portal segue o viés da Linguística Textual, pois o ao destacar que o elemento da língua em estudo indica *a direção do pensamento do emissor* (linhas 4-5), espera-se que o aluno perceba o sentido (KOCH; ELIAS, 2018) dos marcadores e não que decore sua classificação sem atentar para a maneira como se comportam no interior de textos.

No plano de aula 3, “A função dos operadores argumentativos” – exibida na figura 12, também temos orientações importantes no tocante a abordagem do conteúdo:

**Figura 57:** Elementos responsáveis por “amarrar” ideias

Orientações:

- Apresente a proposta de atividade da aula, dizendo que quando se defende opiniões, precisa-se de “amarras” que enlacen os argumentos para um fim traçado previamente. Diga que, para isso, é importante planejar o discurso e conhecer os elementos linguísticos que se utiliza para conectar os argumentos. Explique que a proposta da aula é descobrir quais são esses elementos responsáveis por “amarrar” as ideias dentro do texto.

Fonte: Nova Escola, 2019.

De acordo com a orientação contida na figura 57 – “Elementos responsáveis por ‘amarrar’ ideias”, o encaminhamento para a aula parte da defesa de opiniões que precisam de “amarras” para dar coerência ao enunciado.

Os elementos responsáveis por estabelecer essa coerência entre os argumentos são os operadores argumentativos.

Nos *slides* desse plano, há uma atividade para ser realizada em grupos denominada “desafio”. Ela consiste em entregar um editorial aos grupos sobre intolerância religiosa e um envelope contendo pistas para conseguir resolver o mistério. O tesouro referido no título da atividade corresponde aos operadores argumentativos. A figura 58, “Orientação para o desafio”, contém um trecho da orientação que direciona o exercício:

**Figura 58:** Orientação para o desafio

- Diga que o desafio consiste em localizar no texto que receberão os conectivos responsáveis pelas relações de sentido indicadas nas pistas, anotando-os no espaço indicado na tabela que receberão. Dê tempo para que façam a atividade (15 minutos).

Fonte: Nova Escola, 2020.

A orientação para o desenvolvimento do desafio, presente na figura 58, sinaliza a localização dos conectivos em um texto, a percepção do sentido e a anotação deles em uma tabela (página 105) já preparada com tais informações e contida na aba “Materiais e atividades”.

Com relação ao plano de aula 4, “Os operadores de conexão na resenha”, exibido na figura 11, temos a seguinte orientação:

**Figura 59:** Orientação para a segunda atividade

Orientações:

- Forme novas duplas (pares diferentes) e distribua cópias da **segunda atividade** (compilada nos slides 8 e 9), disponível em materiais complementares. O rodízio entre as duplas favorece a interação e possibilita que se lancem novos olhares sobre a atividade.

Fonte: Nova Escola, 2020.

As orientações presentes na figura 59 – “Orientações para a segunda atividade” - indicam que a atividade deve ser feita em duplas e há a afirmação de que isso favorece a interação, o que já remete a concepção de língua(gem) como forma de interação (TRAVAGLIA; 2009).

O quinto plano de aula, “Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais” – exibido na imagem 13, como o próprio título já denuncia, aborda os operadores enquanto elementos responsáveis pela coesão e possui, por isso, orientações direcionadas para o trato das conjunções e dos advérbios:

**Figura 60:** Orientações sobre as conjunções e os advérbios

**Orientações:**

- Apresente a questão abordada pelo jornal online. Pergunte se concordam ou não com a problemática levantada na notícia: efeitos negativos do turismo. Peça que exponham a opinião e apresentem, pelo menos, dois argumentos para justificá-la. Anote as ideias no quadro. É importante que a turma já tenha tratado sobre os movimentos argumentativos: sustentação, refutação e negociação.
- Explore a questão de que os argumentos e a opinião precisam ser encadeados de modo que o leitor consiga acompanhar o movimento tomado pelo enunciador, percebendo o sentido por ele pretendido. É necessário, portanto, organizar os argumentos e estabelecer as conexões que encaminharão para o desfecho idealizado. Explique que na língua portuguesa há elementos linguísticos responsáveis por esse encadeamento de sentidos. Entre eles, os advérbios e as conjunções.

Fonte: Nova Escola, 2020.

As orientações presentes na figura 60, “Orientações sobre as conjunções e os advérbios”, iniciam-se com questionamentos direcionados aos discentes acerca do que pensam a respeito do tema da notícia lida (“Pergunte se concordam ou não com a problemática levantada na notícia” – linhas 1-2). Esse passo é importante pois permite a eles a possibilidade de expor seus pontos de vista. Assim, a aula não visa unicamente a metalinguagem, o texto é mais explorado, característico da gramática internalizada (TRAVAGLIA, 2009) e do trabalho com a análise linguística (BEZERRA, REINALDO, 2013).

O trecho *Explique que na língua portuguesa há elementos linguísticos responsáveis por esse encadeamento de sentidos. Entre eles, os advérbios e as conjunções* (linhas 8-9) evidencia que os operadores argumentativos são vistos como elementos que encadeiam os sentidos dentro de um texto. O que chama

a atenção é o enfoque dado a duas classes de palavras para cumprirem esse papel. Nesse sentido, o excerto esclarece que não são apenas as duas que podem ser operadores, mas não diz quais seriam as demais.

No entanto, ao tratar de maneira mais específica a respeito desses elementos linguísticos, a abordagem aproxima-se do que propõem os pressupostos da Linguística Textual, como é possível observar por meio da figura 61, “Abordagem dos advérbios e conjunções:

### Figura 61: Abordagem dos advérbios e conjunções

- Explique que essas incoerências foram provocadas pela retirada de algumas palavras do texto. Essas palavras são conectivos que operam no sentido de construir o percurso argumentativo tomado pelo interlocutor do texto, ou seja, seu papel não se limita a conectar enunciados, mas vai além disso, estabelecendo relações de sentido entre eles.
- Entregue uma cópia do texto original disponível [aqui](#). Peça que leiam e comparem com o texto anterior. Pergunte se há um melhor direcionamento do sentido que o editoralista pretende construir. Pergunte : há marcas linguísticas no texto original que diferem do texto anterior.
- Peça que destaquem no texto original essas marcas linguísticas responsáveis por encaminhar o entrelaçamento dos argumentos e dos sentidos do texto.

Fonte: Nova Escola, 2020.

A figura 61 traz a função dos operadores argumentativos: *seu papel não se limita a conectar enunciados, mas vai além disso, estabelecendo relações de sentido entre eles* (linhas 3 e 4), ou seja, é uma explicação que vai além do que versa tradição.

A orientação inclusive sinaliza que o uso inadequado dos operadores pode prejudicar o entendimento do leitor com relação às informações contidas no texto, pois o percurso argumentativo pode ser prejudicado. Para que os alunos assimilem melhor, um mesmo texto com duas versões deve ser entregue aos discentes: um com inadequações e outros com adequações no tocante ao uso do elemento linguístico em questão. O objetivo é que sejam comparados e analisados segundo o sentido que expressam.

O último plano de aula, “Operadores argumentativos em uso” – exibido na figura 09, enfoca situações em que os operadores argumentativos podem apresentar-se, seja por meio de uma conversa informal ou pela transcrição dela. As orientações sugeriram serem feitas perguntas mais gerais que foram

afunilando-se até o ponto em que mais nos interessa, vejamos a figura 62, “Operadores argumentativos em transcrições de conversas argumentativas”:

**Figura 62:** Operadores argumentativos em transcrições de conversas argumentativas

c) Com relação à opinião da aluna 1, qual o posicionamento do aluno 1? Como ele indica isso? (Ele não concorda com a opinião da colega e expressa essa refutação dizendo “discordo de ti”.)

d) Como o aluno 2 inicia sua fala? Isso revela refutação, negociação ou aceitação do discurso do aluno 1? (Ele inicia a fala dizendo “concordo”, isso revela aceitação da opinião do aluno 1 e, conseqüentemente, refuta a opinião da aluna 1.)

e) Como a aluna 2 inicia sua fala? Qual a função dessa expressão no contexto da conversa transcrita? Para organizar seus argumentos, ela faz uso de três operadores argumentativos. Quais são eles? A forma como ela organizou esses argumentos foi do mais forte para o mais fraco ou o inverso? (Ela inicia sua fala com a expressão “na minha opinião” cuja função é expressar um posicionamento particular em relação ao que está sendo discutido. Para organizar seus argumentos ela usa: em primeiro lugar, segundo e por fim. Ela organiza do mais fraco para o mais forte considerando o grau de importância dos argumentos.)

4. Para encerrar esse primeiro momento, explique que em conversa de natureza argumentativa há necessidade de planejamento prévio da fala tendo em vista a fala dos interlocutores com os quais se dialoga. Mesmo que a conversa seja espontânea, geralmente, pensa-se nos argumentos e nos conectivos que se usa para dar progressão ao texto oral iniciado pelo outro. Isso depende do movimento que tomamos face ao discurso do outro, refutando, aceitando ou negociando.

Fonte: Nova Escola, 2019.

Segundo as informações contidas na figura 62, a orientação não sugere que o professor peça aos alunos para grifarem os operadores, como foi feito em outros planos. A reflexão ocorre por meio de indagações, a exemplo de *Como a aluna 2 inicia sua fala? Qual a função dessa expressão no contexto da conversa transcrita?* (linha 5); então um traço muito forte nos planos analisados é o trabalho com a função dos elementos linguísticos em questão.

Um ponto importante tocado nessa orientação diz respeito à oralidade, que ainda não havia sido posta nos demais, no trecho *mesmo que a conversa seja espontânea, geralmente pensa-se nos argumentos e nos conectivos que se usa para dar progressão ao texto oral iniciado pelo outro* (linhas 12-14), tal aspecto aproxima-se da realidade dos alunos que, por vezes, tendem a pensar que os operadores devem ser usados apenas na escrita, quando na verdade são

usados o tempo todo nas conversas do dia a dia. Todos os demais *slides* desse plano voltam-se também para questões relacionadas à oralidade.

Assim sendo, as orientações são fundamentais para entender os *slides*, além de possuírem também estruturação fixa e auxiliarem o profissional no encaminhamento da aula.

Em síntese, os *slides* e as orientações estão a serviço do conteúdo como predominante – o tema e o gênero parecem estar a serviço do funcionamento dos operadores e, como se, sem compreender seu uso e funcionamento, a língua não prestasse um bom serviço em comunicar. Há, então, predominância do caráter instrumental para compor a interação no momento a posteriori, pois o suporte prevê um diálogo face a face. Assim, os materiais são construídos para funcionarem em situação presencial e não a distância.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do avanço tecnológico que temos testemunhado, em que há facilidade para se acessar conteúdos diversos em um curto espaço de tempo, são muitos os *sites* que direcionam seu olhar para questões relativas à educação. No entanto, as novidades disponibilizadas na *web* podem ser apenas uma mudança de suporte: estar contido na *internet* não caracteriza o material como bom, ruim ou inovador, por vezes pode tratar-se de práticas antigas em um novo ambiente.

Foi nesse contexto de mudanças que o portal Nova Escola se destacou a nosso olhar, por ser um espaço destinado a apoiar o professor através de cursos de aperfeiçoamento, notícias a respeito de temas relacionados a educação e, o que mais nos chamou atenção, disponibilização de planos de aula alinhados a BNCC. Então, para responder nosso questionamento - *Que concepção(ões) de ensino subjaz(em) o conteúdo “operadores argumentativos” nos planos de aula do portal Nova Escola?* – realizamos dois movimentos que nos permitiram evidenciar que olhar está sendo lançado para o ensino por meio dos idealizadores do material.

O primeiro movimento foi a análise dos *slides* que compõe os planos, percebemos que tais materiais se apresentam de maneira diferenciada de outros: o material pauta-se em *slides* que possuem orientações de uso, características específicas que pode constituir-lo como um novo gênero pois a partir da descrição das orientações e dos *slides* constatamos que, em ambos, há traços constitutivos de planos de aula, assim sendo, a junção deles é que o portal denomina como tal. Nas orientações, o teor procedimental é mais forte, já os *slides* parecem ser mais a parte voltada para a aplicação em sala de aula.

O segundo movimento voltou-se para a investigação do tratamento dado aos operadores argumentativos, tanto nos *slides* quanto nas orientações, e o material mostrou-se mais próximo ao ensino produtivo por constituir-se, em sua maioria, por atividades epilinguísticas, abordagem procedimental e conceitual do conteúdo além de pautar a aula na reflexão acerca dos usos dos elementos responsáveis por conferir coesão e coerência aos textos. A vertente teórica

seguida pelo portal apoiou-se nos pressupostos da Linguística Textual, isso ficou claro pela forma como as atividades foram propostas e por conceitos presentes nas orientações, além das referências teóricas contidas nos planos. Destacamos, na análise, que o material possui flutuações terminológicas, as mesmas ocorrem devido a haver uma tentativa de levar o emaranhado terminológico da academia para o contexto escolar, convivendo com termos já consolidados pela tradição, ou seja, por meio do processo de gramaticalização (VIEIRA, 2018).

Concluimos que os planos de aulas presentes na *web* podem representar um bom suporte/auxílio para o docente. No entanto, entendemos que nenhum material, por melhor que seja, pode substituir ou dispensar um bom planejamento. Tais materiais encontrados com facilidade na rede servem para que o professor se inspire ou busque materiais (textos, imagens, vídeos, etc.), pois se o docente possui o livro didático para apoiar suas aulas, os planos também são uma opção. No entanto, é preciso que o professor procure *sites* confiáveis para subsidiar suas aulas, a exemplo do portal Nova Escola, pois diante de uma infinidade tão grande de conteúdos disponíveis na rede, é preciso selecionar o que mais se adequa a seus objetivos e ao público discente que ele deve conhecer.

Como nosso estudo pautou-se na análise do plano de aula contido em um ambiente digital, seriam necessários estudos futuros com o intuito de acompanhar a realização desses planos para efeito de reflexão em torno das dificuldades e facilidades geradas para, assim, considerar outras vias que não a natureza do material, como: aspecto da formação, adequação de conteúdo ao currículo, formas de avaliação e diversidade de gêneros solicitados, por exemplo.

Partindo do contexto de pandemia vivenciado atualmente pela população, já se começa a falar em um novo normal. No entanto, os impactos causados pelo isolamento social e, mais especificamente, no âmbito educacional, apenas estudos futuros podem mostrar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. de. O professor de língua(s): profissional, reflexivo e comunicacional. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**. Brasília, 2004.

ANDRADES, G. A.; SILVA, A.A.P. Trabalho prescrito: análise de representações da identidade do professor nas diretrizes curriculares de línguas estrangeiras modernas. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2011, Paraná. **Anais VI EPCT...** Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/linguistica\\_letras\\_artes/12.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/linguistica_letras_artes/12.pdf). Acesso em 10 set. 2019.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução: Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BERALDO, R. M. F.; MACIEL, L. D. A. Competências do professor no uso das TIDIC e de ambientes virtuais. **Revista Psicologia Escolar e educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, mai/ago, 2016.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013, volume 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, 2016. Acesso em 20 de dezembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 5 de julho de 2019.

CARNEIRO, I. C. S.; SILVA, W. M. Letramentos digitais em planos de aulas do portal Nova Escola. **Leia Escola**. Campina Grande, v.20, n.1, p.200-2015. 2020.

CORTIVO-LEBLER, C.D.; PASCHOAL, C.S. A semântica argumentativa como base para análise de redações de vestibular. **Desenredo**. Passo Fundo, v.14, n.2, p.235-254, maio/ago. 2018.

COSTA, R. K. A. **Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web**. (Mestrado em linguagem e ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FUSARI, José Cercli. **O planejamento do trabalho pedagógico algumas indagações e tentativas de respostas**. 2008. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p.044-055\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p.044-055_c.pdf). Acessado em 27-11-2013.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. Concepções de linguagem e ensino de português. *In: O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, [1984] 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALLIDAY M. A. K., Mc INTOSH, Angus, STREVENS, Peter. **As Ciências Linguísticas e o Ensino de Línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.

JUNIOR, J.V.L.C.; ARAÚJO, D.L. Paradigmas de ensino e atuação de professores de língua(s) estrangeira(s): de usuário da língua à incompletude profissional. **Letras Raras**. Campina Grande, v.6, n.1, 2017.

KOCH, I.G.V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; MARINELLO, A.F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e do expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LEFFA, V. J. A. A aprendizagem de línguas mediada por computador. *In: LEFFA, V. J. (Org.). Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, J. L. O.; MANINI, M. P. Metodologia para análise de conteúdo qualitativa integrada à técnica de mapas mentais com o uso de softwares *NVIVO* e *FREEMIND*. **Inf. Inf.**, Londrina, v.21, n.3, p.63-100, set./dez., 2016.

LOPES, C. R. Repensando os saberes: mudanças nos paradigmas epistemológicos e a formação de professores de língua estrangeira. **Revista brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2013.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, A. R. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. *Scripta*. Belo Horizonte, v.6, n.11, p.39-53, 2º sem. 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**, 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MIGLIOLI, S.; SOUZA, R.F. Aspectos sociais da ciência da informação e uso da informação por sujeitos surdos na web. In: MOLLICA, M. C. M; SILVA, C. A. P. P. G.; BATISTA, H. R. **Sujeitos em ambientes virtuais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em 24 de março de 2019.

PERINI, M. A. **Gramática prescritiva do português**. São Paulo: Editora Aplicada, 2005.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/São Paulo: ALB, Mercado de Letras, 1996.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAFAEL, E.L. Planejamento de ensino de língua portuguesa como objeto de estudo na formação de professores. **Linguagem e ensino**. Pelotas, v.22, n.1, p.14-38, jan./mar., 2019.

ROCHA LIMA, C.H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

ROJO, R. H. R. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor?. In: KLEIMAN, Angela B. (org). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.) *Linguística Aplicada na Modernidade Recente – Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo, SP: Parábola Editorial/Cultura Inglesa, 2013, pp. 163-196.

\_\_\_\_\_. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **Revista Descrição, Ensino e Aprendizagem**, vol. 38, N.1, jan-jul, 2017.

SALES, S. R. Etnografia + netnografia + análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em educação. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. **Metodologias pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SCHWARZBOLD, C. **Uma abordagem dos operadores argumentativos em artigos de opinião: uma proposta de sequência didática para o 9º ano**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) –Universidade Federal de Uberlândia. São Paulo, 2015.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

VANZ, G.; FRANCISCHETT, M.N. O uso do computador e da internet como recursos pedagógicos no ensino de geografia. **Revista de ensino de geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p.55-57, jul./dez., 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, M. J. E. de. Identificando as noções de paradigma e epistemologia. In: **O novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

VIEIRA, F. E. **A Gramática Tradicional**: História Crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

## APÊNDICE I – Visão geral dos planos de aula do portal Nova Escola

### Apresentação

Ao clicar sobre a aba “Sobre este plano” é possível ter acesso ao *slide* de apresentação.



[1. Sobre este plano](#)

2. Tema da aula

3. Introdução

4. Desenvolvimento

5. Fechamento

[Materiais e Atividades](#)

↓ BAIXAR PLANO



Opção para  
baixar o  
material.

#### SOBRE ESTE PLANO

Título da aula: **Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais**

Finalidade da aula: **Reconhecer os conectivos e os advérbios como operadores argumentativos responsáveis pelo encadeamento de enunciados em textos argumentativos editoriais e distinguir a relação de sentido que estabelecem, reconhecendo seu papel na progressão temática.**

Ano: **9º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Editorial**

Objeto(s) do conhecimento: **Estilo**

Prática de linguagem: **Análise Linguística/ Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF69LP18; EF89LP15**

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windc

## Tema da aula

Orientação que acompanha o *slide*. Tal característica é recorrente em todo o material.

Plano de Aula - 9º ano - Língua Portuguesa

nova escola

O que você vai aprender?

BUSCAR ASSINE FALE CONOSCO

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

- Apresente a proposta da aula para a turma.

← →

**Argumentatividade:  
advérbios e conjunções**

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

← 1 2 3 4 5 →

Windows taskbar: 11:51, 14/05/2020

Tema da aula – primeiro *slide* direcionado ao alunado. Pode ser acessado por meio da aba “Tema da aula”.

## Introdução

Para acessar o *slide* de introdução, basta clicar na aba “Introdução”. O item quase sempre apresenta textos para iniciarem a aula.

The screenshot shows a web browser window with the URL `novaescola.org.br/plano-de-aula/4296/fatores-de-coesao-textual-os-operadores-argumentativos-em-textos-educacionais`. The page features a red navigation bar with a search bar, a menu icon, and a user profile icon. A blue arrow points to the 'Introdução' tab in the navigation bar. The main content area displays a slide titled '(Nossa opinião)' with the sub-header 'TURISMO E VIAGEM'. The slide content includes a date '31/01/2014 09h30 - Atualizado em 31/01/2014 09h17' and a main heading 'Pesquisadora levanta efeitos negativos do turismo pelo mundo'. Below the heading, there is a short paragraph: 'Antropóloga americana passou 14 anos gravando documentário. Trabalho analisa impactos em países como Tailândia, Butão, Mali e Bolívia.' At the bottom of the slide, the source is cited as 'Fonte: MANTOVANI, Flávia. Pesquisadora levanta efeitos negativos do turismo pelo mundo. Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/01/pesquisadora-levanta-efeitos-negativos-do-turismo-pelo-mundo.html>. Acesso em: 30 nov. 2018'. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the time '11:57' and date '14/06/2020'.

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

- Apresente a questão abordada pelo jornal online. Pergunte se concordam ou não com a problemática levantada na notícia: efeitos negativos do turismo. Peça que exponham a opinião e apresentem, pelo menos, dois argumentos para justificá-la. Anote as ideias no quadro. É importante que a turma já tenha tratado sobre os movimentos argumentativos: sustentação, refutação e negociação.
- Explore a questão de que os argumentos e a opinião precisam ser encadeados de modo que o leitor consiga acompanhar o movimento tomado pelo enunciador, percebendo o sentido por ele pretendido. É necessário, portanto, organizar os argumentos e estabelecer as conexões que encaminharão para o desfecho da ideia de Flávia Mantovani. Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/01/pesquisadora-levanta-efeitos-negativos-do-turismo-pelo-mundo.html>. Acesso em: 30 nov. 2018.

(Nossa opinião)

MENU □ TURISMO E VIAGEM

31/01/2014 09h30 - Atualizado em 31/01/2014 09h17

**Pesquisadora levanta efeitos negativos do turismo pelo mundo**

Antropóloga americana passou 14 anos gravando documentário. Trabalho analisa impactos em países como Tailândia, Butão, Mali e Bolívia.

Fonte: MANTOVANI, Flávia. **Pesquisadora levanta efeitos negativos do turismo pelo mundo.** Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/01/pesquisadora-levanta-efeitos-negativos-do-turismo-pelo-mundo.html>. Acesso em: 30 nov. 2018.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

## Desenvolvimento

Plano de Aula - 9º ano - Língua : X

novaescola.org.br/plano-de-aula/4296/fatores-de-coesao-textual-os-operadores-argumentativos-em-editoriais#slide-4

MENU nova escola

O que você está buscando? BUSCAR ASSINE FALE CONOSCO

Tempo sugerido: 28 minutos

Orientações:

- Proponha a leitura do editorial “Turismo sustentável” disponível [aqui](#).
- Entregue uma cópia para cada aluno. Peça que leiam com atenção. Depois, pergunte se houve estranhamento em algum trecho do texto. Se disserem que sim, pergunte qual foi o estranhamento. Caso digam não, siga a aula, pois a exploração do texto os levará a perceber que há incoerência em alguns trechos do editorial.
- Em seguida, encaminhe oralmente uma análise mais detalhada do texto a partir dos questionamentos.
- As afirmações que iniciam o primeiro e o segundo parágrafo podem somar-se ou elas divergem entre si? Por quê? (As informações

(Em busca dos nós do texto)

**E**ditorial

**Turismo sustentável**

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

← 1 2 3 4 5 →

Windows taskbar: 12:04 14/06/2020

Pode ser acessado ao clicar na aba “Desenvolvimento” e refere-se a parte mais instrumental da aula.

## Síntese

The screenshot shows a web browser window with the URL [novaescola.org.br/plano-de-aula/4296/fatores-de-coesao-textual-os-operadores-argumentativos-em-editoriais#slide-5](http://novaescola.org.br/plano-de-aula/4296/fatores-de-coesao-textual-os-operadores-argumentativos-em-editoriais#slide-5). The page header includes a menu, the logo 'nova escola', a search bar, and buttons for 'ASSINE' and 'FALE CONOSCO'. The main content area is divided into two columns. The left column contains the following text:

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

- Para encerrar proponha que façam uma síntese das informações compartilhadas durante a atividade.
- O roteiro através de perguntas pode ser anotado no quadro. Para exemplificar, peça que anotem as palavras destacadas no texto original.

Materiais complementares: Acesse sugestão de síntese disponível [aqui](#).

The right column is titled 'Sintetizando' and contains a list of questions:

- Qual o papel dos conectivos?
- Por que são chamados operadores argumentativos?
- Qual a importância para a construção do sentido do texto?
- Como podemos exemplificar?

Below the content area is a navigation bar with arrows and numbered buttons (1, 2, 3). A large blue arrow points from the 'Sintetizando' section down to a text box at the bottom of the page.

O acesso ocorre por meio da aba "Fechamento". Nela, uma síntese da aula é realizada de maneira oral ou escrita.

## Materiais e atividades

Plano de aula de Língua Portuguesa com atividades para 9º ano do EF sobre Fatores de coesão textual: os operadores argumentativos em editoriais

Plano 08 de 15 • [Clique aqui](#) e veja todas as aulas desta sequência

PLANO DE AULA ALINHADO À BNCC • POR: ILCILENE SILVA

ATIVIDADE **MATERIAIS E ATIVIDADES** SOBRE O PLANO

Para o professor

DOCUMENTO

**Atividade para impressão - Editorial Turismo**  
Editorial Turismo

DOCUMENTO

**Resolução de atividade - Operadores Argumentativos**  
Operadores Argumentativos

Basta clicar na aba “Materiais e atividades” para ter acesso aos matérias disponíveis e que podem subsidiar o conteúdo dos slides, a exemplo de textos complementares, atividades e correção de exercícios.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

12:37  
14/06/2020